

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Outra ofensiva do Vietcong a 47 cidades e postos avançados

SAIGÃO, 18 — (R.) — O Vietcong lançou hoje uma nova ofensiva no Vietnam do Sul, com ataques de foguetões e morteiros sobre 47 cidades e postos avançados, e ocupando parte de uma capital provincial.

Um informador militar dos Estados Unidos disse que os ataques, aparentemente coordenados, que vão desde o delta do Mekong, a 480 quilómetros de Saigão, constituíram uma nova ofensiva do Vietcong e uma represália inimiga pelo facto do povo vietnamita não ter aderido

à sua causa, durante a ofensiva do Tet, ou seja o novo ano lunar». Os mais intensos combates ocorreram na capital provincial de Phan Thiet, a 160 quilómetros a nordeste de Saigão, onde o Vietcong lançou um forte ataque, apossando-se de um quinto da cidade e libertando mais de 500 presos.

O Vietcong orientou um dos ataques contra o centro nervoso do poder militar americano, no Vietnam do Sul, ao lançar seis bombas de morteiros contra o quartel do general Westmoreland, comandante das forças norte-americanas, na base aérea de Tan Son Nhut, em Saigão.

O informador americano disse que apesar do feroz contra-ataque pelas forças combinadas norte-americanas e sul-vietnamitas, em Phan Thiet, as guerrilhas se encontravam ainda na cidade, e controlavam o hospital provincial. Este foi o mais forte ataque da última ofensiva do Vietcong — afirmou.

Durante o ataque à base aérea de Tan Son Nhut, calcula-se que cerca de 100 foguetões mistos e morteiros caíram na cidade, durante a noite, seguidos por mais quatro, esta tarde. Foram mortos dois americanos e ficaram feridos 60. Três aviões norte-americanos e um avião vietnamita foram destruídos, tendo outros ficado danificados.

BARNARD DE NOVO EM LISBOA



D dr. Christian Barnard, homem em foco, chegou esta manhã a Lisboa para uma estadia de catorze horas. Popularidade total: um bagageiro do aeroporto dá-lhe o boné para autografar. (Ler reportagem na página 11)

SIMÕES

ASSINOU NOVO CONTRATO COM O BENFICA

Esta tarde, no Estádio da Luz, durante o intervalo do jogo Benfica-Braga, acabou o diferendo entre o clube encarnado e o jogador Simões, que tanta celeuma causou nos meios desportivos.

De facto, Simões assinou um novo contrato com o Benfica por mais três anos. Não nos foi possível apurar a importância certa mas, de fonte merecedora de crédito, sabemos que é vantajosa para o jogador, por ligeiramente superior à que recebeu pelo actual contrato que, como é sabido, o vinculou ao Benfica até Julho próximo.

O Benfica e o Sporting jogaram em «casa» e venceram o Sp. de Braga e a C. U. F.



Torres não conseguiu neste lance bater a defesa bracarense

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul Humberto e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista e Palmeiro; Francisco Baptista, Adão, Estêvão e Albino.

Antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio, pelo falecimento da avó do presidente da direcção do Benfica, cuja

(Continua na página central)

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

(LER NA 15.ª PAG.)

2.ª Edição

MOVIMENTO DE TANQUES EM ATENAS (Pág. 19)

HOJE — 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

TEMPORAL DESFEITO

Durante meses as gentes olharam o céu em cada de prenúncios de chuva fecundadora dos campos. Inverno quente traz o diabo no ventre; e o sol não deixava de brilhar, depois daquele dia tremebundo, 25 de Novembro de 1967, em que as comportas do alto despejaram sobre povoações arrabaldinas água a cantaros e com ela a destruição e a morte para centenas de pessoas. Choram-nas ainda os familiares enlutados e muitas fazendas não se recompueram mais. Fora o que a torrente levou. Semanas e semanas perscrutaram os homens o céu. Os lavradores esses deitavam mãos à cabeça e viam seus gados emagrecer e seus campos secar à mingua de uma gota de água. Mas há dias voltou a chover e nos olhos tristes voltou a avivar-se a luz da esperança. Mas, em Lisboa, ontem de novo a água tomou violências daninhas. A cidade esteve sob temporal desfeito desde a manhã; às vezes uma chuvinha miudinha, daquela de molha tolos, insistente; outras vezes bátegas e enxurradas. E os telefones tocaram na central dos bombeiros a pedir socorro. De muitas ruas e de muitas praças os chamavam e havia casas inundadas e estabelecimentos tiveram de ser encerrados. E os sítios marcados pelas torrentes voltaram a sentir os efeitos da água. Na Avenida 24 de Julho, a violência das águas atirou com um tampão de ferro aos ares, danificando um automóvel que, por acaso, ali passava na altura. É propriedade do sr. Jaime Henriques, de Caneças, e teve de ser rebocado. Na Praça da Figueira foi esta manhã que a água rebentou o cano da conduta geral. Compareceram os bombeiros para estancar o furor das águas à solta e a subir ao ar, de mistura com as pedras da calçada e a terra. Infiltrou-se em grande quantidade num estabelecimento dali perto, tendo o pessoal da Companhia das Águas fechado o fornecimento de água ao local. O tempo não amainou ainda inteiramente, mas parece com um cariz mais brando.

O AUTOMÓVEL E A RIBANCEIRA

Um automóvel rodava na auto-estrada. Por alturas de Carnaxide, despiu-se, transpôs a placa central arborizada e foi chochar com outro carro que seguia na direcção de Caxias. Depois o primeiro carro foi precipitar-se numa ribanceira. Feridos ficaram o condutor e proprietário do primeiro carro, sr. Cesário de Almeida Carriço, de 35 anos, morador na Rua José Estêvão, 69, e o proprietário do segundo, dr. José Nunes Lopes Saraiya, de 53 anos, médico, que seguia com seu filho, saindo este ileso do acidente.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na estrada da Praia, perto de Constância, numa curva perigosa junto à confluência do rio Zêzere com o Tejo, uma camioneta de carga do sr. Alexandrino Lopes, morador no lugar de Maiorca, concelho de Abrantes, despenhou-se por uma ribanceira de trinta metros. Ficou submersa no rio Zêzere. Morreu o motorista, sr. Joaquim Esteves, de 38 anos, de Nisa. O seu ajudante, Marciano Norberto Ansiães, de 36 anos, de Nagoselo do Douro, e um homem que havia pedido boleia, sr. José Luís do Rosário, de 18 anos, ficaram feridos.

BARCO QUE SE VOLTA

O barco costeiro «Grande Dora» tinha ido para a pesca, saindo do porto de Setúbal. Tripulação, além do proprietário e mestre, sr. João Baptista Tavares da Cunha, os pescadores srs. José Boginha e José Tavares Fava. Uma avaria no motor paralisou o barco e deixou-o à deriva. Veio uma vaga traiçoeira que virou o barco e atirou ao mar a tripulação. Morreu o sr. José Tavares Fava, de 33 anos, que era casado com a sr. D. Maria de Lurdes Fava e que tinha três filhos, o mais novo dos quais nascido há sete dias.

DIA DE ANOS...

Completo cinco anos o Francisco Manuel Lopes de Sousa Vaz, de Castelo Branco. Completo cinco anos e o dia ficará memorável. Logo de manhã, bem perto de sua casa, um carro teve de meter travões a fundo para o não matar porque o Francisco Manuel se escapara à vigilância de sua mãe, D. Maria Isabel Nunes de Sousa Vaz. O susto passou e à noite, estava o herói do dia, com seu irmão José Domingos, de 8 anos, na varanda do primeiro andar de sua residência. O Francisco Manuel salta as guardas e se seu irmão o não aguentava a pulso firme teria ido estatelar-se no empedrado. Passantes estenderam gabardinas, como se bombeiros fossem, enquanto o José Domingos gritava. De dentro acorreu o pai, dr. Virgílio Lopes Vaz, que tirou o miúdo de tão crítica posição. Dia memorável o dos anos do Francisco Manuel Lopes de Sousa Vaz!

DELICIOSAS «BOND-GIRLS» PARA UM 007 REFORMADO...

Quem, esta noite, for ao cinema, no São Luís ou no Eden, terá um número extra, deveras atraente e movimentado, acrescentar ao interesse do programa apresentado por aquelas salas.

Trata-se de um vistoso grupo,

as esculturais «Bond-girls», todas de igual, com um original vestido-calça «collant», com motivos florais abstractos (e belicos), de armas em punho, em ambas as mãos, disparando sorrisos e promessas de perdição para o publico afilto e fascinado diante dos irresistíveis e apetecidos argumentos generosamente apresentados.

E porque esta aparição inusitada e de tentação?

Ora bem. Acontece que se avizinha a estreia do filme «Casino Royale», de grande espectáculo, cuja apresentação, em Lisboa, se reveste de certa sensação, dado que se trata de uma película originalíssima, considerada, em toda a parte, como um super-Bond, pois é uma movimentada e divertidíssima paródia à série 007, produzida com os mais opulentos e extravagantes (e suculentos) aspectos, sob a direcção de cinco realizadores e tendo no seu fabuloso elenco nada menos do que dezasseis estrelas famosas, incluindo David Niven, no papel do protagonista... um 007 reformado...

Espectáculo de tamanha envergadura solicitava uma campanha de publicidade especial. E foi assim que uma semana antes da apresentação de tão falada película, simultaneamente em quatro salas da capital (Eden, São Luís, Alvalade e Monumental), apareceram ontem à noite, no palco dos cinemas Alvalade e Monumental, as belas «Bond-girls».

A apresentação revestiu-se de originalidade, principiando pela projecção do «trailer», a que se seguiu a entrada do escultural friso de garotas, ainda aquele não tinha terminado, como que numa continuação, e ao som da música do filme, em passos, nassinhos e ademanos ensaiados por Mariano Franco, bailarino e coreógrafo do nosso teatro ligeiro.

O publico logo decorou o titulo «Casino Royale» — espectáculo que é sensação nas grandes capitais.

Pergunta alfacinha com graça e a propósito:

— Tantas e tão belas garotas, no filme e no palco, não são de mais para um James Bond só... e reformado?



«Bond-girls» no palco do Monumental — um êxito

COZINHA VELHA
 QUELUZ
 Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, segunda-feira, dia 19, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um BANQUETE, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».
 A DIRECÇÃO
 Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas

AVIS
 RENT A CAR
 Nós não lhe alugamos problemas - oferecemos carros novos, garantia e seguro totais.
 Av. Praia da Victória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
 O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NAUTICAMPO—II
 (ATE 25 DE FEVEREIRO)
 NA FEIRA INTERNACIONAL: PARADA ESPECTACULAR DA PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE DO SECTOR NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO
 * Preço de entrada 5\$00 *
 HORARIO | HOJE — das 15 às 24
 AMANHA — das 17 às 24
 Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.
 APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»
PLUMA
 E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO
FÉRIAS 1968
 DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1968

BONNIE e CLYDE reviveram

(mas desta vez não fizeram distúrbios)

no baile dos finalistas de Agronomia e Românicas

Apesar da propaganda largamente feita nas ruas de Lisboa por muitas «Bonnies» e muitos «Clydes», o baile dos estudantes finalistas de Agronomia e Românicas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, não registou a comparecência de grande número de prosélitos dos dois célebres bandidos, recentemente imortalizados no filme de Arthur Penn. Não é que a assistência fosse pequena: era até bastante numerosa. O problema é que nem todos quiseram (ou estiveram para) vestir os fatos da época em que aconteceram

tudantes têm experiência destas coisas. Nas paredes, grandes cartazes de «Bonnie e Clyde» encimados pela palavra «Wanted», que toda a gente se lembra de ter visto nas fitas de «cow-boys». «Love» «Murder», «Paga agora e serve-te depois» — eram outros distícos que serviram para a decoração da sala.

Os estudantes, de coldre alguns deles, mas todos, está claro, desarmados, dançaram com frenesim os ritmos que os conjuntos «Thilos Combo», «Beatniks» e «Play-Boys» atacaram — com idêntico

o ambiente do filme impressionou muito os jovens. Pretendemos fazer uma evocação baseada, sobretudo, no vestuário dos dois protagonistas da aventura.

«Clyde» da Fonseca e «Bonnie» de Vasconcelos

O mesmo Luís Lopes da Fonseca e a sua colega de Românicas Manuela de Vasconcelos viriam, afinal, a ser os vencedores do concurso. Nove pares apresentaram-se dentro do estilo «Bonnie e Clyde». A escolha foi difícil, porque, justiça se faça, se em quantidade eram poucos os pares, a fidelidade ao tema foi geral. As palmas do público acabaram por eleger aquele casal que, por isso, recebeu um prémio especial: grandes cartazes decorativos com as figuras dos dois «gangsters», oferecidos pela «boutique hippie» Drugstore.

«Clyde» Lopes da Fonseca e «Bonnie» de Vasconcelos continuaram depois o baile, que se prolongou até de manhã.

A coisa só acabou quando os bocejos já eram tantos que ameaçavam transformar-se em verdadeiros sons. Apesar de «Bonnie» e «Clyde», diga-se, não houve «fitas» nem tiros. Para bem de todos — sem esquecer o director do Instituto Superior de Agronomia, que não quis deixar de assistir á festa.



O par 1.º classificado



Maria Jaqueline e Jaime Sousa, classificados em 2.º lugar

a vida, o amor e a morte dos dois jovens. O que não impediu que se realizasse, como estava anunciado, o concurso «Bonnie e Clyde», destinado a premiar os dois pares que melhor evocassem, na sua indumentária, esse período romântico da história dos Estados Unidos, em que a aventura individual não prescindia dos tiros, das correrias e dos «donas elviras» suficientemente desconjuntados.

De pistola à cinta... ou quase

Como era de esperar, respirava-se uma atmosfera policial. Os es-

frenesim, é bem de ver. Um conjunto feminino, as «Pop-Girls», que era também para comparecer, resolveu, à última da hora, faltar: «Não aguentamos o confronto com os outros» — explicaram as simpáticas pop-componentes.

— Por que é que escolheram o Clyde e a Bonnie para esta evocação? — perguntámos a Luís Lopes Fonseca, um dos finalistas de Agronomia, da comissão que organizou o espectáculo.

— Porque o seu espírito despreocupado está na moda. Para eles não há problemas, são duas figuras simpáticas. Por outro lado,

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

TER OU NÃO TER GUIAS

— Trazia guias ou não trazia? — quer saber o juiz.

— Vou dizer que trazia. Não. É melhor não dizer. O melhor ainda é dizer a verdade. Uma pessoa começa a meter-se em sarilhos e por cima ainda fica mal vista. E depois a verdade é a verdade. Não há nada neste mundo que tenha tanto valor como a verdade. A gente com a verdade anda sempre em boa companhia.

— Responda: afinal de contas, trazia ou não trazia as guias?

— Senhor doutor juiz... A minha furgoneta tinha o rato de acção de 100 quilómetros, a partir de Lisboa. Eu sou de Santarém, mas trabalho em Lisboa com

uma furgoneta com o rato de acção de 100 quilómetros.

— Está bem. Mas as guias...

(Chama-se Duarte. Com a sua furgoneta foi buscar um carregamento de galinhas ali a Sacavém. Que dia aquele! Ainda por cima, aparece-lhe o guarda a perguntar pelas guias de transporte. Quais guias? Eu nem sabia que existia tal coisa! Até lhe disse que era de Santarém, mas morava em Lisboa e que não tinha nenhum conhecimento disso de guias.

Não valeu de nada: multa de 300\$00. Ora 300\$00, custa! Deixei andar, a ver o que dava. Eu trabalho em Lisboa e, por-

tanto, a partir de Lisboa se contam os quilómetros. A minha furgoneta estava com um rato de acção de 100 quilómetros.)

— Senhor doutor juiz, dizem que só a partir de 50 quilómetros...

— O senhor trazia as guias?

— Não trazia, senhor doutor juiz.

— Então tem de pagar a multa...

— Senhor doutor juiz, mas a minha furgoneta...

O sr. Duarte volta-se para o repórter, audiência acabada, com a contra-fé molemente apertada nos dedos. «Mas se a furgoneta tinha o rato de acção de 100 quilómetros...»

O repórter não percebe de guias.

Experimente o Novo Prazer de Fumar



Repare na boquilha transparente. Higiênica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO

COM BOQUILHA E FILTRO



FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERICIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUÍÇA.

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Confirma-se a apresentação, no Teatro Rivoli, do Porto, da companhia da actriz Eunice Muñoz.
- Só depois do Carnaval se deve estrear, no Maria Vitória, a companhia espanhola de revista. Entretanto, a actual companhia partirá em digressão pela província.
- A companhia do Teatro Laura Alves apresentará espectáculos de Carnaval, em Setúbal e em Palmela.
- A revista «Mulheres á vela» é apresentada, no próximo dia 22, em Tomar.
- Foi convidado a ingressar no elenco do Teatro Monumental o actor Carlos Coelho, que declinou o convite, em virtude de continuar interessado em organizar um show para se apresentar na América do Sul.
- Ainda não está definitivamente marcada a data da estreia da revista «Arroz de Miúdas». O ingresso na companhia da actriz Ivone Silva pode ser a razão da dúvida.

É provável que a companhia do actor Raul Solnado venha a realizar uma digressão pelo Ultramar. Nela poderão participar os artistas Armando Cortez e Francisco Nicholson.

CINE-TEATRO LIDO

«Duas pernas... 1 milhão», com Camilo e Breyner

Esta fabulosa comédia musical, original de Garinei-Giovanini, com música de Kramer, depois de várias semanas em digressão pelas cidades e vilas do Continente, com dois meses consecutivos no Porto, vai terminar a sua «tournee», representando-se hoje, á tarde e á noite, na Amadora.

A par de uma história engraçadíssima, com linda música e bailados, vistoso guarda-roupa e uma extraordinária montagem, «Duas pernas... 1 milhão» conta com um elenco de excepcional craveira artística, com Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Jo Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Maria Laurent, Iola, Linda Silva, Alberto Vilar, Guida Maria e, em colaboração especial, Luís Tito. Sob o comando do bailarino brasileiro Fernando Azevedo, actua um grandioso grupo de «ballet» internacional.

MONUMENTAL

Último dia de «A flor do cacto»

Esta fabulosa comédia, á qual a crítica teceu os melhores elogios aquando da sua estreia, e já lá vão quase 9 meses, vai finalmente sair do cortaz do Monumental, deixando uma boa recordação aos que a ela assistiram e profunda mágoa áqueles que a não puderam fazer. Só hoje, em duas sessões, poderão os retardatários ter ainda a sua oportunidade, pois que a partir do dia 21 começará uma longa «tournee» pelas principais cidades e vilas do Continente.

Assim, nos dias 21 e 22 será representada no Montijo, no Teatro Joaquim d'Almeida; 23, em Sesimbra, no Cine-Teatro João Mota; 24 e 25, em Setúbal, no Teatro Luís de Todi; 26 em Palmela, etc., prolongando-se por muitos mais dias a pedido das gentes e dos empresários de todo o País.

AS QUINZENAS DE BOM CINEMA ANUNCIAM:

UM HUMOR FRANCÊS NC

PROGRAMA: GRAMA AMA AS 18.30

AMANHÃ: ADULTOS AS FÉRIAS DO SR. HULOT, de Jacques Tati; com Jacques Tati e Louis Perrault.

DIA 21: ADULTOS O APAIXONADO, de Pierre Etaix, com Pierre Etaix e France Arnel.

DIA 23: M/12 ANOS O HOMEM DO MONÓCULO, de Georges Lauter; com Paul Meurisse e Elga Anderson

DIA 29: ADULTOS A MENTIROSA, de Michel Deville; com Marina Vlady e Macha Meril.

1 DE MARÇO ADULTOS NASCEU PARA SEDUZIR, de Philippe de Broca; com Jean-Pierre Cassel e Irina Demick.

NO CINEMA MONUMENTAL ONUTAL AS 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS

Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são os intérpretes desta magnífica comédia. Amanhã, último dia, ás 21 e 45, de «A flor do cacto», no Monumental.

MARIA VITÓRIA

Últimos dias da popularíssima revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Apenas durante alguns dias Lisboa pode aplaudir a sensacional revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», agora em sexto mês de exibição no Teatro Maria Vitória e prestes a surgir no cortaz do Teatro Sá da Bandeira, do Porto cedendo o tablado da sala do Parque Mayer á Companhia Argentina de Revista de Ethel Rojo.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» é original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana (que pelo brilhantismo do texto foram distinguidos com o «Prémio Imprensa») tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Maria Franco, direcção musical de Carlos Dias, encenação de Salvador e fabulosa interpretação de um escal artístico do mais apurado nível: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Afrika Prats, a actriz Mariema («Prémio de Imprensa») pelas suas interpretações nesta revista, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vitor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, o impressionante automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas), e também bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas, Lisboa ainda pode deliciar-se com a revista «Pão, pão... queijo, queijo», que dentro de poucos dias se estreia no Porto.

TEATRO VILLARET

Excepcional carreiro da comédia «Um anjo de chapéu de palha»

Entrou em terceira semana de êxito a comédia «Um anjo de chapéu de palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado. Encenada por Henrique Santana e com cenas de Mário Alberto, este espectáculo, superiormente interpretado pela Companhia Teatro Alegre, pelo seu humor crítico e sabor social tem vindo a conquistar o público lisboeta.

(Continua na 6.ª página)

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE ás 22 horas e dias seguintes
Último dia 2.ª-Feira, 19
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
A Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO
Maiores de 7 anos

2 SESSÕES 21 e 23 H
RIA! NO
UM ANJO DE CHAPEU PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
e RAUL SOLNADO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA
A partir de amanhã sessão única ás 21.45 h.

ÚLTIMA NOITE no
MONUMENTAL
TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
ATENÇÃO: 4.ª e 5.ª feira, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setúbal, dia 26 em Palmela
CARNAVAL - MINI-SAIA A ITALIANA (ADULTOS) (Bilhetes á venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

CRUZEIRO SOL E REPOUSO
MENSALMENTE
N/T «FUNCHAL»
Experimente o prazer de 1 semana de viagem neste esplêndido navio, com óptima alimentação.
Aprecie as maravilhosas paisagens da Madeira e a buliçosa alegria de Tenerife.
PREÇOS A PARTIR DE ESC. 1.520\$00, IDA E VOLTA
Mais barato que no hotel
Próxima saída: 4 de Março
Chegada: 10 de Março
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
Rua Augusta, 152 / Telef. 370341 (10 linhas) / LISBOA

cine teatro LIDO

Praça D. João I — Tel. 93 75 93
AMADORA



M. 15 anos

CINEMA — VARIEDADES — BAILES
2—CONJUNTOS MÚSICAIS—2

Domingo e Terça-feira «matinéas» infantis — M. 4 anos
PEÇAM PROGRAMA NAS BILHETEIRAS
BILHETES Á VENDA

QUINTETO ACADÉMICO +2

O CONJUNTO DOS GRANDES ÉXITOS
FAZ UM REGRESSO SENSACIONAL
COM UM «SINGLE» SENSACIONAL

JUDY IN DISGUISE
I DON'T MIND

DISCO
MQ 228



A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

KILDARE — CONCURSO — «O SANTO» —

Cada qual tem seu o drama. Isto não foi dito jamais numa quadra popular, mas assim mesmo é uma verdade e das grandes. O meu drama, num sábado onde não houve sol, foi chegar ao fim do serão sem um raiozinho de luz a meu favor.

É que não tenho nada, literalmente nada, para dizer. Todos os leitores conhecem a minha opinião sobre o folhetim Kildare, sobre o concurso, das quadras, sobre as malaventuras do «Santo». Não me resta, como se diz, nos romances de espionagem, nenhuma «chance». Paciência. Olha, é da maneira que me vou deitar mais cedo, calha bem.

Claro que este deitar mais cedo é muito relativo, dado que a emissão terminou pertíssimo da uma hora da madrugada. A meia-noite, quando principiou o «Santo», já eram boas horas de dormir. Não o entendeu assim quem devia — e fez muito bem, aliás. Quem apreciava o «Santo» pague as custas. Deixem-me desabafar. Eu sei que não consigo nada, que não remedeio nada. Mas desabafar é direito que se não deve negar a ninguém, como um cigarro. Meus senhores: juntar, no mesmo serão, o «Santo» e o «Kildare», não será demasiado?

Estes Kildares estão a transformar-se nas mais ridículas palhaçadas que vieram até nós por via da televisão. Brincar, como às vezes faço, com a doutora Martell, com Foray, o pianista da mão trêmula, com o filho insensível do Foray, com a enfermeira que sai com o Kildare, etc., etc., nem sempre vem a propósito.

Olha Basil Rathbone, tu que fazes neste Kildare o papel parkinsoniano do pianista Foray, tu lembraste quando contracenavas à espadeirada com o Errol? Olha, Basil, deixa lá o piano, deixa lá a cínica do Kildare e do Gillespie e anda-me ensinar o manejo da espada.

E o concurso? Coitadinho. Extingue-se lentamente sem a glória de haver criado uma onda, uma leve agitação, qualquer coisa que se parecesse com a vida. Ontem, por exemplo, os concorrentes pronunciaram, ao todo, 16 palavras.

O azar atingiu igualmente as quadras da inventiva dos concorrentes. Ainda tive alguma esperança quando vi Henrique Mendes chamar a atenção para uma quadrinha que ele crismou de «deliciosa».

Quanto ao «Santo», ei-lo metido numa aventura de espionagem. John Spring nasceu em Moscovo, russo, portanto. O nome inglês é só para disfarçar. Está preso na Inglaterra. Os russos querem libertá-lo, já não me lembro bem porquê. O «Santo» quer libertá-lo,

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: «Lugar aos novos»

Numa realização de Oliveira Costa, a R. T. P. apresenta hoje, um programa intitulado «Lugar aos novos», em que colaboram os cancionistas, Francisco Jorge, Milla Faloia, Nela Ribeiro, Vítor de Jesus, e ainda o acordeonista Joaquim Neves e o conjunto «Ruedaxy».

● As 22 e 20: «Bonanza»

O episódio filmado da série «Bonanza», de hoje, intitula-se «Momento Decisivo» e é interpretado pelos artistas, Lorne Greene, Dan Blocker, Grant Williams, Bruce Gordon e Gue Randall.

A realização pertence a Ralph Black.

também já não me lembro bem porquê. Havia um coronel que dizia que era de cavalaria e afinal era de infantaria. Parece que o Spring era agente duplo, género de trabalho a que o Santo se recusa porque os ingleses nunca são agentes duplos, nem triplos, nem triple-seco, nem nada: os ingleses são todos pela sua queen e mal nada. Não querem lá ver! — M. C.

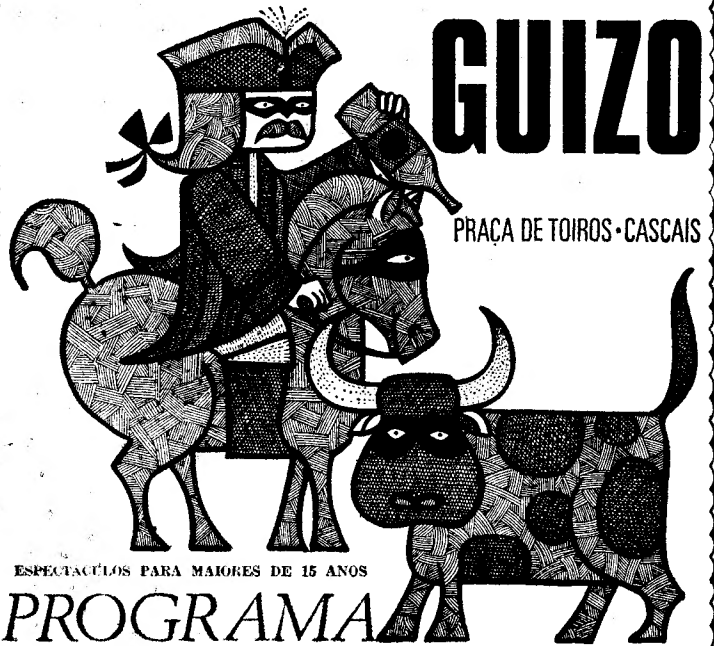
AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bochas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impigens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

CARNAVAL NO GUIZO



PRAÇA DE TOIROS - CASCAIS

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 15 ANOS

PROGRAMA

sábado 24

NOITE

HIPPY

domingo 25

NOITE

dos

FANTASMAS

segunda 26

NOITE

and

BONNIE CLYDE

terça 27

NOITE

CARIOCA

ANIMADO POR CONHECIDOS CONJUNTOS MUSICAIS

Entrada de bar com direito a uma bebida—75\$00

Reserva de mesa com direito a uma bebida—130\$00

MARCAÇÕES PELOS TELEF. 28 23 49 das 14 às 19 - 28 21 68 depois das 19

VISADO PELA DELEGACÃO DE CASCAIS DA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

NITRATO DE SÓDIO DO CHILE

O ADUBO AZOTADO TRADICIONAL-
MENTE SOLICITADO PELO AGRICULTOR

QUANTIDADE PARA ENTREGA IMEDIATA



PEDIDOS A



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO, 2 - LISBOA 3

DELEGAÇÕES, DEPÓSITOS E
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS.

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20 45 e 23 h.

EM ÚLTIMOS DIAS!

A FAMOSA REVISTA POPU-
LAR QUE ARREBATOU DOIS
«PRÉMIOS DE IMPRENSA»

**PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO**



MARIEMA:
um
espectáculo!

com a graça
e o talento
dos queridos
artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus toira
da Europa
AFRICA

PRATS
● MARIEMA
«Prémio
de Imprensa»
como «a actriz
do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● LEAL
● VICTOR
MENDES

e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS
DE ETHEL ROJO

TEATRO Telet. 32 60 375

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PREMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em

«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» Inglês
The Santiago Dancer's

a plástica impressionante
da atracção brasileira

WANDA MORENO



IVONE SILVA:
magnificamente
popular!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do dia a dia a impor-se ao conceito do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um anjo de chapéu de palha» diz-nos algo da vida de ontem, de hoje e de sempre, demonstrando que «na vida não conta o tempo que cá estamos, mas sim o que fazemos enquanto por ela passamos». Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores, e a seu lado, também com magníficos desempenhos, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcázar e Vítor Hugo. Espectáculos às 21 e às 23 horas.

VARIEDADES

O extraordinário êxito da super-revista «Pois, pois...»

«Pois, pois...», super-revista de elevado luxo e requinte, é a grande sensação das noites de Lisboa, arrastando ao Teatro Variedades autênticas multidões avidas de admirar Solnado («Prémio de Imprensa» pelo seu fabuloso «Pinguininho»), agora no topo de uma brilhantíssima carreira interpretativa.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um elenco verdadeiramente constelado de estrelas cénicas no cartaz da mais opulenta revista dos últimos anos: Raul Solnado (o mais admirado actor cómico da sua geração), a actriz Ivone Silva, Barrosos Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte, e ainda bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o carreira da super-revista «Pois, pois...» no Teatro Variedades.

MONUMENTAL

Rosy Baron, vedeta internacional, em «Estrelas de Lisboa»

Como é já habitual, Vasco Morgado costuma apresentar nesta quadra festiva um espectáculo que, tem proporcionado ao espectador, sem distinção de idades, momentos de boa disposição. Assim, este

ano, o público que acorrer nos quatro dias de Carnaval ao Teatro Monumental terá um programa que não será fácil esquecer. Presentes: Rosy Baron, famosa vedeta internacional, que nas maiores capitais do Mundo tem alcançado sempre grande sucesso, João Paulo e o seu Espectáculo com Sérgio Borges, «Oscar de Imprensa» 1966, e o Conjunto 1111, «Oscar de Imprensa» 1967. Para estes espectáculos, classificados para maiores de 6 anos, encontram-se bilhetes à venda nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo.

O CINEMA LEVA-O A PARIS

O Cineclube Católico, em colaboração com o Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário, lançou entre os seus sócios um concurso de invulgar interesse, não só pelo seu aspecto cultural, como também pelo prémio atribuído ao vencedor.

Assim, os sócios deverão apresentar dois trabalhos escritos sobre cinema; um deles será uma crítica a um dos filmes exibidos nas sessões normais e outro sobre um dos seguintes temas — cinema nacional actor, realizador ou técnica fotográfica.

Um júri, constituído por Luís de Pina (presidente), eng.º Mota Maia (representante do CITU) e eng.º Perestrelo de Vasconcellos (representante do Cineclube Católico) escolherá o vencedor, a quem será oferecida a possibilidade de viajar até Paris, durante os meses de Verão.

A importância e o interesse deste concurso representa um marco na actividade do Cineclube Católico que, com 10 anos de intensa actividade, é pelo número de sócios um dos mais importantes de Lisboa, sendo o único em Portugal que semanalmente emite um programa de rádio — em Rádio Re-

nascença, todas as quintas-feiras, pelas 19 e 5, «Grande Plano», um curto mas muito agradável programa produzido e realizado por gente nova.

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79
As 21.45 h.

PIRANDELLO apresentado pela companhia do NACIONAL D. MARIA II

A VOLÚPIA DA HONRA

uma inolvidável noite de grande teatro

Brevemente: A LOCOMOTIVA

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Pode proporcionar-lhe a COMPRA de

PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
APARTAMENTOS
TERRENOS
BUNGALOWS

e aplicação de
CAPITAIS

ao juro da Lei e em excepcionais condições de

GARANTIA

«NORTENHA»

Praça da Alegria, 58-2.
Telefs. 366731 - 366812 - 362228



FOCOS CRUZADOS

AS SALAS DE ENSAIO

O próprio desenvolvimento da indústria cinematográfica justificou o aparecimento recente de um tipo de salas, conhecidas vulgarmente por estúdios ou cinemas de arte e ensaio (cinema d'art et essai). Um pouco por todo o lado, elas multiplicam-se. Em Paris, contam-se dezenas, bem como em muitas outras cidades francesas. O mesmo para Londres, Berlim, Roma, Amsterdão, Estocolmo, Copenhaga, Viena, etc.

Por definição trata-se de pequenas salas, com reduzida lotação, onde se projectam filmes considerados «comercialmente pouco rentáveis» (ou pelo menos assim julgados, a priori), nas suas versões originais. A apresentação das obras rodeia-se das maiores precauções, no intuito de permitir a sua melhor compreensão. Desta maneira, em muitos dos casos, as gerências editam programas elucidativos, convidam críticos a comentar as obras, levam os próprios autores ao contacto com o público, promovendo colóquios e mesas redondas. Normalmente, à frente de cada um desses cinemas, encontra-se uma individualidade directamente ligada ao cinema, não por vias travessas (distribuição e exibição), mas directamente ligadas ao essencial (realizadores, críticos, historiadores de cinema, etc.). O caso de Carl Dreyer é um exemplo, entre vários outros possíveis.

Há poucos meses, em Espanha, com especial autorização estatal, inauguraram-se diversas salas de cinema de ensaio. Contam-se presentemente cinco em Madrid (Alexandra, Goya, Infantas, Palace, Rosales), outras cinco em Barcelona (Arcadia, Atenas, Maryland, Publi, Savoy) e uma em Valência (Suizo). Nessas salas são apresentadas algumas obras em versão integral e original (convém lembrar que em Espanha a dobragem é obrigatória desde o aparecimento do sonoro e que, portanto, esta medida é uma inovação, muito aplaudida pelos espanhóis). Assim, encontram-se ali actualmente em exibição obras como The Servant, de Joseph Losey, Beatriz, de Sokolowska, Mama Roma, de Pier Paolo Pasolini, Reputation, de Roman Polanski, O Jovem Torless, de V. Schöndorff, Hiroshima, mon Amour, de Alain Resnais, Fata Morgana, de Aranda, Dante no es unicamente Severo, de Esteve e Jordá, Une Aussi Longue Absence, de Henri Colpi, A Pele Queimada, de Forn e Saturday

Night, Sunday Morning, de Karel Reisz. Este é um conjunto de películas que mormente não seria possível ver nos ecrãs espanhóis, dadas os diversos condicionamentos que norteiam a exibição comercial naquele país. E entre esses condicionamentos, um dos de não menor monta seria certamente o pouco interesse manifestado por distribuidores e exibidores na importação e projecção de películas consideradas «comercialmente pouco rentáveis», como são os casos de algumas das obras atrás mencionadas.

Também em Portugal as salas estúdios, com muito menor regularidade, contudo, têm procurado exhibir algumas obras de visão indispensável, mas largamente comprometida noutras circunstâncias, dado o interesse restrito que se julga de antemão provocar no público português. Assim, filmes como Cul-de-Sac, Gertrudes, As Badaladas da Meia Noite, Contos da Lua Vaga, Contos Suecos, Ensaio de um Crime, Errando pelo Caminho e O Último Degrau, Mudar de Vida, O Velho e a Criança, Vidas Secas, Grau de Destruição e Uma Aventura a Quatro integram-se perfeitamente na ideia que se faz de cinema estúdio. Já o mesmo não poderemos dizer em relação às condições em que os mesmos são projectados, facto que poderia ser remediado, agora que se fala numa possível revisão da lei de cinema, indo-se ao encontro do que se pratica na nossa vizinha Espanha.

Criadas essas condições indispensáveis para um real funcionamento de salas ditas «de arte e ensaio», tornar-se-ia depois insulsculpável a exibição, nessas salas, de películas como O Outro Lado da Vida, O Espião sai às Nove, A Grande Família... e mais um, Inerível Jornada, Portugal do Meu Amor, Uma Réstia de Azul, No Abismo do Medo, África Adeus, Tempo de Impiedade ou Nova Torque há só Uma (para só falar nalgumas das escolhas mais flagrantemente controversas). As salas estúdio têm (ou podem vir a ter) um largo papel a desempenhar na difusão e promoção do bom cinema, nas suas experiências formais e humanas mais irreverentes e rebeldes. No caso espanhol soube-se entender esse papel. A falta de melhor, procure-se entre nós compreender-se igualmente todas as implicações de uma designação inequívoca: cinemas de arte e ensaio.

LAURO ANTÓNIO

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 h.

PARA MAIORES DE 4 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DAS REPRESENTAÇÕES «A. L.», LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA E DE BELTRÃO COELHO, LDA.

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

TRINDADE — F. N. A. T. O. T. N. P. APRESENTA
(ADULTOS) HOJE, às 21 e 45

UMA DAS MAIS BELAS PEÇAS DE PIRANDELLO

NÃO SE SABE COMO

LIGIA TELES ★ CANTO E CASTRO ★ ISABEL DE CASTRO
RUI MENDES ★ PEDRO PINHEIRO

AMANHÃ, às 21.45 — A COMÉDIA DE PIRANDELLO
DE MAIOR ÊXITO POPULAR

CAUTELA, LIBERTINO!

com RIBEIRINHO no protagonista

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE

QUALIDADE INCOMPARÁVEL

DE IMAGEM E SOM,

BELEZA DE LINHAS

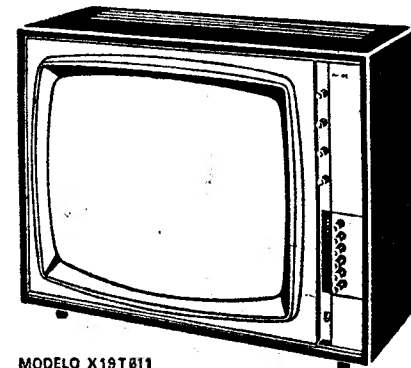
E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR

O QUE HÁ DE MELHOR

POR LONGO TEMPO



PHILIPS COMANDA O PROGRESSO



MODELO X19T811
Caixa de madeira, comandos frontais e ecrã de 48 cm.



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS da série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º PROGRAMA

NOS PALCOS DO MUNDO

Anatole France, ministro francês dos Assuntos Culturais, acaba de ratificar a nomeação de Jean-Claude Arnaut e Jacques Destoop para sócios da Comédia Francesa.

Até 25 de Fevereiro, o «Centro Dramático do Norte» apresenta no Teatro Gramont (Paris) — onde têm estado em cena as peças de Marguerite Duras «Sim, Talvez» e «Le Shaga» — a comédia de Molière «Escola de Mulheres», numa encenação e interpretação de André Rey Baz.

A Idade Média parece estar em moda, no género das comédias musicais: depois do êxito de «Camelot» — inspirado na lenda do Rei Artur — o teatro Phoenix (Londres) apresentará, em Março, uma



«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES» UM ACONTECIMENTO QUE NÃO SE REPETIRÁ ESTA ÉPOCA

Em sexta semana de exibição, o espantoso filme que é «Doze indomáveis patifes» é também um rigoroso exclusivo para o cinema Império e, portanto, não se repetirá a sua apresentação durante esta época.

A realização de Robert Aldrich ultrapassa tudo o que se pode imaginar e os seus intérpretes, dos quais se destacam Lee Marvin (na gravura) e Ernest Borgnine, revelaram todas as suas possibilidades.

Consagrado pela crítica, o que o leva a ser candidato ao «Oscar» para o melhor filme do ano, consagrado pelo público, que exigiu seis semanas de exibição no cartaz, «Doze indomáveis patifes» vai entrar em «últimos dias» de apresentação, no cinema Império.

PIRANDELLO NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia está a dar as últimas representações da «Homenagem a Pirandello». O espectáculo, que foca alguns aspectos da vida e da obra de Luigi Pirandello, e que sob o título «A procura da verdade» inclui ainda duas peças em um acto, «O torção» e «Sonho (mas talvez não)», tem levado ao teatro das Janelas Verdes um público interessado, que ali aprecia este trabalho realizado por Norberto Barroca e interpretado por Graça Lobo, Manuela Machado, Rui Pedro, Martins Severino e o próprio Barroca.

Dado o interesse do espectáculo para o conhecimento de Pirandello, que, com a sua obra, iria influenciar o teatro moderno, a Casa da Comédia tem sido convidada a apresentá-lo para estudantes de alguns estabelecimentos de ensino. Assim, deslocou-se já ao Liceu Padre António Vieira e, dentro de dias, apresentará-se para alunos do Liceu D. João de Castro. Oportunamente, irá à Faculdade de Medicina. Na próxima quarta-feira, dia 21, no seu teatro da Rua S. Francisco Borja, 24, encerrará as comemorações do 1.º centenário de nascimento de Pirandello, apresentando «A procura da verdade», para os alunos do Instituto Italiano, a convite da Casa de Itália.

TAUROMAQUIA

Mário Coelho
Reuniu duas centenas de convivas e teve a presença do presidente do Município, o jantar ontem oferecido no «Gado Bravo» ao toureiro vila-franquense Mário Coelho que foi homenageado por vários oradores e a todos agradeceu prometendo os melhores esforços na categoria de matador a que ascendeu. Animaram a reunião a cantadeira Deolinda Rodrigues e «Os Três de Portugal», da Adega Machado, e um cantor local também muito aplaudido.

Carnaval Infantil

do Teatro do Gerifalto

adaptação dos «Contos de Cantuária», escritos por Geoffrey Chaucer no século XIV.

«Quoat, Quoat», de Audiberti, que Georges Vitaly apresentou no teatro La Bruyère (Paris), inscreve-se na linha das peças só humorísticas de aparência. Colette, Bergé, Louis Arbressier e Jean-Pierre Leroux são os principais intérpretes.

Em 20 do mês corrente, a companhia de Jacques Guimat apresenta no Teatro-Estúdio de Paris a peça de René Char «O Sol das Águas», tema sobre uns pescadores que se insurgem contra a barragem de uma fábrica, cujos detritos de clo- ro envenenam todo o peixe. A obra é interpretada por Françoise Golea, Martine Redon, Jean-Claude Giraud e Jacques Bellay.

Já estão á venda os bilhetes para os seis espectáculos de Carnaval do Teatro do Gerifalto, que este ano decorrerão no Eden, e durante os quais será apresentada, em estreia, a peça original para crianças, de Norberto Ávila, «A Ilha do rei Sono», com encenação de António Manuel Couto Viana e cenários e figurinos de Juan Soutullo.

Como habitualmente, realizar-se-á, em cada sessão, um concurso de máscaras, em que todos os concorrentes serão premiados, havendo no entanto, prémios especiais para as dez crianças mais bem fantasiadas.

Os espectáculos, classificados para maiores de 4 anos, decorrerão às 15 e às 18 horas de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Chegado a Paris, ido da Roménia, aonde contracenou com Antonella Luaidi no filme de Micea Dragan «A Coluna de rajano», Richard Johnson prepara-se para partir para a Inglaterra, a fim de interpretar uma película de ficção científica intitulada «Conta ao Contrário».

■ O filme «Safari Atlântico», apresentado em Trieste pelo círculo de actividades aquáticas «Torino», foi bem recebido pelo público, que, apreciou principalmente as imagens sobre a recuperação de um grande tesouro de piratas nas ilhas Baha-mas.

■ Otto Preminger vai realizar um filme sobre os «hippies» de San Francisco, em conflito com os «gangsters».

■ Carol Channing e Jackie Gleason são os protagonistas e a película, que se intitula «Skidoo», começará em Março a ser rodada.

CINECLUBE DE BEJA

BEJA, 18 — Amanhã, á noite, no Cine-Teatro Pax Julia, o Cineclube desta cidade promove mais uma sessão, com o filme «Os Evadidos», de Francesco Maselli.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA



CAPITAL 1.200.000.000\$00
RESERVAS 1.513.794.000\$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

OBRIGAÇÕES 6% - EMISSÃO DE 1968

75 MIL CONTOS

Autorizado por Portarias do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967 e de 1 de Fevereiro de 1968

Publicadas no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Abril de 1967 e de 10 de Fevereiro de 1968

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Julho de 1968.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações será feita ao par, e por sorteio em 23 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Julho de 1972, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 19 a 24 de Fevereiro nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUES
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
AUGUSTINE, REIS & C.
PANCADA, MORAES & C.
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, 15 DE FEVEREIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE DE MELLO

CRIADO O «FUNDO ALFREDO KEIL»

na Academia de Amadores de Música

A «Gazeta Musical e de Todas as Artes» anunciou, no seu último número, a criação do «Fundo Alfredo Keil» na Academia dos Amadores de Música. Dizia a revista:

«Um generoso gesto de D. Maria Sara Keil, neta de Alfredo Keil, cuja personalidade artística se achou intimamente ligada à Academia de Amadores de Música (recordemos que foi a Orquestra da Real Academia de Amadores de Música que, respectivamente em 1885 e 1886, executou pela primeira vez duas das suas mais vultuosas composições: o poema sinfónico «Uma caçada na corte» e a cantata «Orientais»), acaba de confiar a esta instituição a administração de um Fundo Alfredo Keil, destinado a assegurar a

dessa arte, com ou sem formação escolar.

— Quer dizer que ele não será restritamente técnico?

— Claro que não poderá dispensar, da parte dos que o seguirem, um mínimo de conhecimentos técnicos ou teóricos da música, tanto mais quanto é certo que será orientado por alguém que não é, longe disso, um simples fala-barato da música, mas pelo contrário, um técnico consumado da arte. Mas, enfim, procurar-se-á uma relativa acessibilidade das matérias versadas, sem se cair no simplismo pedagógico — e para tanto é a consabida cultura, maleabilidade de espírito e sentido humanista de Louis Saguer garantia.

— E que matérias serão versadas no Curso?

— Isso dependerá, em grande parte, da orientação que Louis Saguer entender dever dar-lhe, orientação naturalmente de acordo com as solicitações de quem seguir o Curso. No entanto,

to, e de uma maneira geral, tratar-se-á de examinar, do ponto de vista histórico, técnico e social um certo número de obras dos grandes compositores que se situam entre o século XVII — o período de formação da música tonal, digamos assim — e os tempos actuais, ou sejam os da dissolução dessa mesma música tonal.

— Programa vasto para um Curso de três meses...

— É verdade. Mas, como já dissemos, não se trata propriamente de um Curso de formação profissional, antes de um Curso de esclarecimento de questões e problemas que, embora não admitindo serem tratados pela rama, podem em todo o caso, ser focados com pertinência e sem malbaratamento em três meses bem aproveitados e bem orientados — do que ainda Louis Saguer é garantia.

— Fica-se por aqui esta primeira realização ao abrigo do Fundo Alfredo Keil?

— Não, não fica. Ao mesmo

tempo, realizar-se-ão conferências públicas quinzenais — também na própria Academia e igualmente a cargo de Louis Saguer — subordinadas ao tema «Os Marcos Históricos da Ópera», naturalmente ilustradas com gravações de obras célebres do repertório dramático.

— Podem indicar-nos algumas das óperas que serão ouvidas e comentadas?

— Por exemplo: o Orfeu de Monteverdi, o D. João de Mozart, Tristão e Isolde de Wagner, o Falstaff de Verdi, o Boris Godunoff de Mussorgsky, Pelléas et Mélisande de Debussy, o Wozzeck de Alban Berg.

— Na realidade, as obras-primas do teatro lírico.

— Decerto, e cremos que estas conferências-audições serão susceptíveis de interessar não só os amadores da ópera como os nossos próprios artistas líricos.

— Projectos futuros?

— Sempre ao abrigo do Fundo Alfredo Keil, pensamos que, a seguir ao Curso de Análise Musical e às conferências-audições sobre a ópera, iremos en-

Louis Saguer, que vai reger o Curso de Análise Musical

carar a realização de um Curso de Canto teatral, destinado aos artistas líricos portugueses, o que nos parece inteiramente justo, dado que o nome de Alfredo Keil se acha, como é sabido, historicamente ligado ao desenvolvimento da ópera portuguesa.

A instituição do «Fundo Alfredo Keil» permitirá a realização de algumas valiosas iniciativas:

- Curso de Análise Musical
- Ciclo «Os Marcos Históricos da Ópera»
- Concurso de canto teatral

promoção e fomentação de actividades musicais extra-escolares (bolsas de estudo, concursos de composição, cursos extraordinários teóricos ou práticos, etc., consoante as oportunidades que se ofereçam), às quais ficará vinculado o nome do ilustre autor da «Serrana».

Ao abrigo deste Fundo, a actual direcção da Academia convidou já o notável compositor e musicógrafo francês Louis Saguer — figura não de todo estranha a uma parte dos músicos portugueses, profissionais e amadores, e que à Academia prestou já a sua valiosa colaboração ao reger nela, em 1962, conjuntamente com Jorge Peixinho, um Curso de Composição de Música Contemporânea — para, no decorrer do próximo ano lectivo, aqui reger um Curso de Análise Musical, de que poderão aproveitar compositores, intérpretes e musicógrafos, ou simples estudiosos, desejosos de aprofundar os seus conhecimentos neste tão importante ramo da ciência musical.

Porque o assunto reveste na realidade um alto interesse artístico (são tão raros, nos tempos que correm, os mecenas assim desinteressados!), procurámos avistar-nos com a direcção da Academia de Amadores de Música, a fim de obtermos informações mais pormenorizadas sobre a criação do Fundo Alfredo Keil e os planos previstos para a sua efectivação. E, curiosamente, fomos à histórica colectividade justamente numa altura em que a sua direcção tratava de ultimar o seu plano para a realização do Curso de Análise Musical acima referido.

— Importante, não é verdade, a instituição do Fundo Alfredo Keil e o ter sido a sua administração confiada à Academia de Amadores de Música?

— Sim, muito importante, como deve calcular. Na realidade, a família Alfredo Keil teve para com a Academia um gesto de extrema gentileza, que é, ao mesmo tempo, um testemunho da consideração que ela lhe merece e da confiança que deposita na sua direcção.

— O que nos parece natural, dadas as relações que, em vida do ilustre compositor, existiram entre ele e a Academia...

— Acaso. Mas já lá vão umas boas dezenas de anos, os tempos mudam e, com eles, tantas vezes as pessoas...

— Bom, a Academia parece que se mantém e a família de Alfredo Keil, afigura-se-nos a nós, dirigiu-se a quem devia dirigir-se para dar cumprimento ao seu nobre gesto.

— Nobilíssimo gesto, é que é, e que vai permitir à Academia realizar um certo número de iniciativas de outro modo inviáveis.

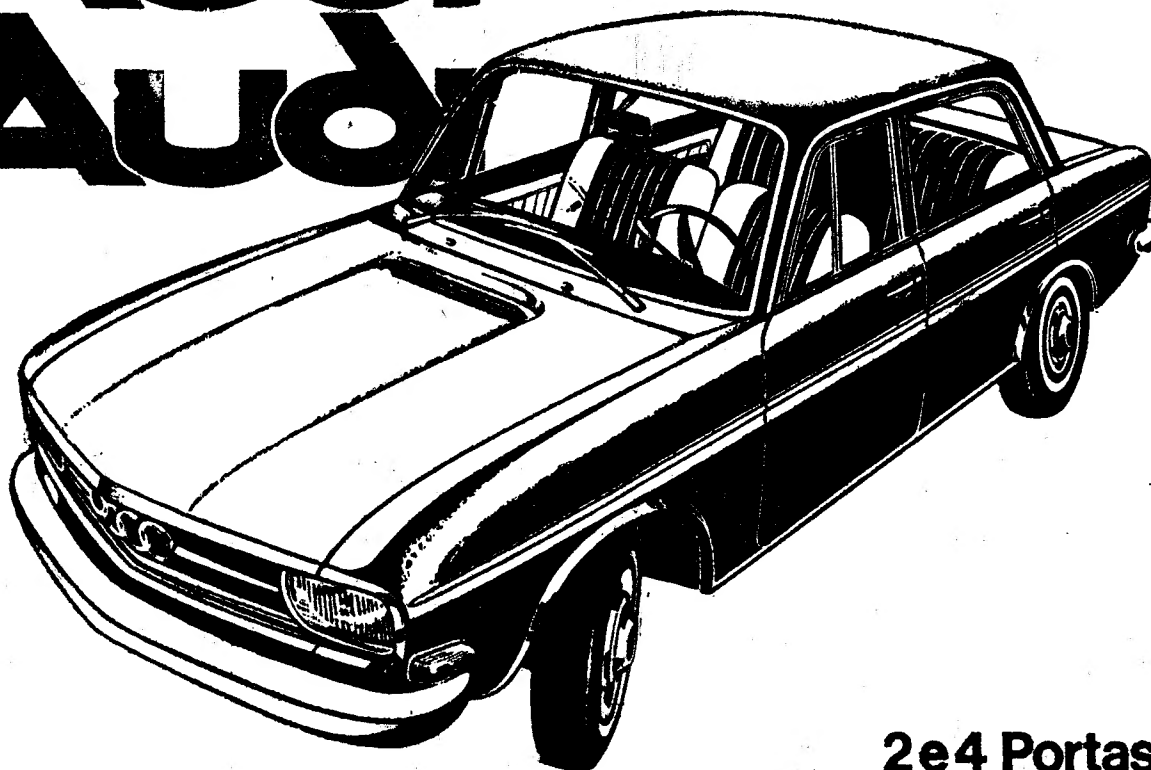
— Por exemplo?

— Para já, o Curso de Análise Musical, conforme foi noticiado na Gazeta Musical e de Todas as Artes e que terá o seu início na 2.ª quinzena do próximo mês de Março.

— Atribuem grande alcance a esse Curso?

— Sem dúvida. Foi ele concebido de forma a interessar não só os profissionais da música, mas todos os estudiosos

Audi 80 Audi SUPER 90 Audi Audi



2e4 Portas



Audi 80 e Audi Super 90: os dois modelos de maior sensação até hoje produzidos pela Auto-Union. O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP. O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes. — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s. Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.

em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

COMEMORAÇÕES DO 1.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE DE TURISMO ATLÂNTICO

O Clube de Turismo do Atlântico iniciou as comemorações do primeiro aniversário da sua fundação com uma recepção á Imprensa, á Rádio, á Televisão, aos organismos oficiais de turismo, nacionais e estrangeiros, e ás entidades e empresas relacionadas com a promoção turística no nosso País.

Durante a reunião o presidente da direcção do clube, sr. dr. António José Viegas Ávila, agradeceu a colaboração que a Imprensa, a Rádio e a Televisão deram ao clube desde a primeira hora, fazendo depois uma breve resenha das actividades desenvolvidas neste primeiro ano e apresentando publicamente o plano de actividades turísticas e culturais para o que se inicia.

Estiveram presentes altos funcionários do S. N. I. e do Comissariado de Turismo, o presidente do Grémio da Indústria Hoteleira, delegados do Turismo da Austria, da Espanha e de outros países, representantes de companhias aéreas, de agências de viagens e de hotéis, directores de clubes congéneres e inúmeras personalidades representativas da vida cultural e económica portuguesa.

No prosseguimento das comemorações do 1.º aniversário do Clube de Turismo do Atlântico, realizou-se também na residência do clube em Cascais, um jantar seguido de baile especialmente dedicado aos sócios e suas famílias.

Preparadores da Faculdade de Ciências

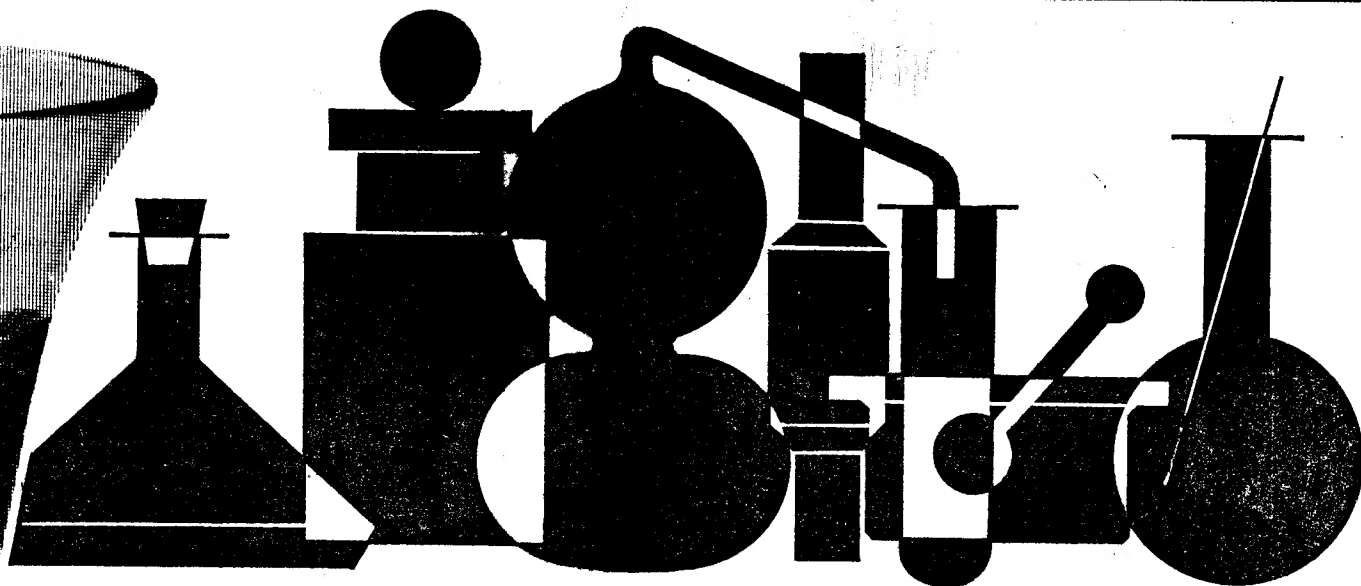
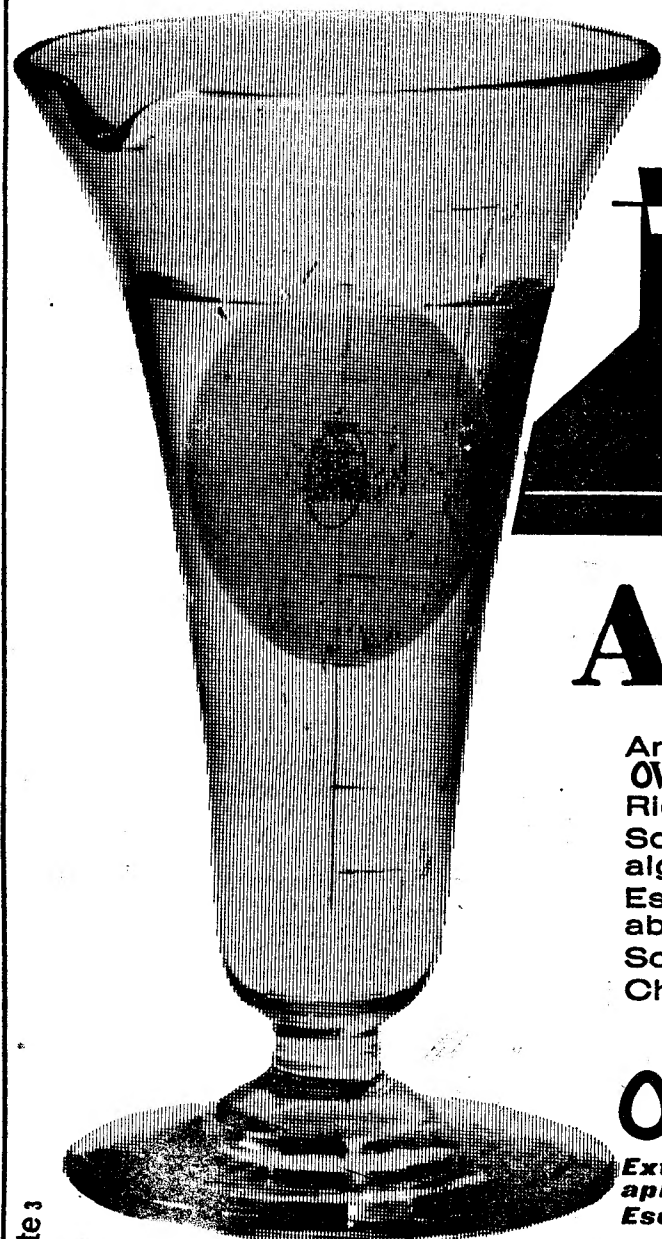
Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até sábado, declarações de candidaturas para os lugares de preparador-conservador e ajudante de preparador, além do quadro, do Laboratório de Física.

Os candidatos devem possuir o segundo ciclo liceal ou habilitações equivalentes.



Como estivesse prevista uma aula de iniciação musical, numa das salas de concerto da cidade, o corpo docente de uma escola primária de Sacramento, na Califórnia (Estados Unidos), pediu ao maestro que deixasse que os pequenitos tomassem contacto directo prévio com os instrumentos, para depois, melhor poderem ligar os sons ás suas fontes. Beth, a menina, experimentou a caixa e o seu companheiro, Chuck, optou pelo trompete, mas... ficou com a língua de fora

É PRECISO TER FÔLEGO PARA TOCAR TROMPETE



ANALISANDO-ME

Analizando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.

Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.

Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.

Sou mesmo apetit OVO, perdão, apetitoso.

Cheio, como um OVO, de qualidades.

Com OVOs, pratos delici... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.

Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

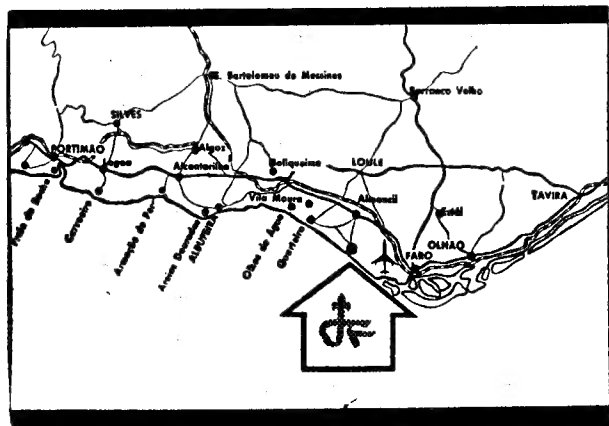


Hotel Dona Filipa

VALE DO LOBO
ALMANCIL • ALGARVE



O mais recente
Hotel de luxo
para o desenvolvimento
turístico do Algarve



☞ CAMPO DE GOLF ☞ CAMPOS DE TÊNIS
☞ PISCINA COM ÁGUA AQUECIDA ☞ AR CONDICIONADO



Flores, lagos, árvores, barcos, ovelhas — o mundo ingénuo do pintor-contínuo, presente nos seus quadros

UM HOMEM COM MUNDO NELE

PINTOR DE DOMINGO (AOS SETENTA ANOS) E HOMEM DE RECADOS

Joaquim Alves Simão. Contínuo há 28 anos. Setenta anos de idade.

— Comecei a pintar em 1953, morava em Almada. Foi mais ou menos quando minha mulher morreu. Depois, casei-me segunda vez e continuei a pintar, claro. Primeiro, pintei santos: tudo feito por mim, copiado de estampas. Gosto muito de pintar. Só tenho pena de já não ser novo, sendo lá mas era para as Belas-Artes.

É um homem baixo, de olhos espertos a brilhar por detrás de uns óculos antigos, que nos declarava isto. Pouco há a dizer sobre ele. Na verdade, a sua vida é vulgar. Veio, ainda jovem, para Lisboa, como toda a gente. Esteve na guerra, como muita gente. Procurou um emprego com futuro — encontrou o futuro de toda a gente.

Um homem vulgar. Simão. Joaquim Alves Simão.

O MESTRE «VIU-O»

Um dia, um homenzinho receoso bateu à porta do «atelier» de Leopoldo de Almeida. Era um contínuo da Lisnave. Coisa banal, mais uma entrega, mais um recado. Coisa banal.

Porém, o homenzinho espreitou, muito tímido, lá para dentro. E lá dentro, imagine-se, havia coisas. Estátuas. Isto é, estátuas que «pareciam vivas».

E pediu para ver. Naturalmente. E mestre Leopoldo de Almeida compreendeu muito bem que aquele contínuo da Lisnave que lhe levava qualquer coisa (ele explicou-nos o que era, mas que importa), os contínuos levam sempre as mesmas coisas, ou levam-nas sempre do mesmo modo) era um homem interessado pelo outro lado da vida: a criação. Então, tomou-o pelo braço e acompanhou-o.

Simão pôde ver senhores importantes talhados em pedra. Pôde apalpar a frieza das estátuas. Do gesso. E foi contando coisas. Contou que também era artista, pois então. Contínuo e pintor de domingo. Que se o mestre quisesse ir inaugurar a sua exposição na Lisnave, daí a uns dias...

UM PINTOR INGÉNUO

Para Simão, que pinta santos, aquilo era quase um milagre: lá estava o escultor que ele tanto admirava, no refeitório da empresa, a observar os seus quadros. A inaugurar a sua exposição.

Mestre Leopoldo de Almeida disse o seguinte de Joaquim Alves Simão:

— É um pintor ingénuo, mas cheio de sensibilidade. Aprecio a sua humildade, a maneira como dedica religiosamente o seu tempo livre a pintar estas telas inocentes. Eu compreendo muito bem a alma destes homens a quem faltou uma formação para serem artistas. A sua ingenuidade é uma expressão popular, que se encontra em muitos ignorados pintores do povo.

Simão pintou santos. Primeiro Jesus Cristo, com a coroa. Nossa Senhora a seguir. Tudo tirado de postais. Depois começou a reproduzir paisagens. A «Ilha Indiana», por exemplo. Ou aquele quadro dos cisnes muito maiores que a menina, que também se vê, no quadro, ao canto As tintas, vivas, berrantes...

— ...sou eu que as faço. Um segredo muito meu. Tenho os meus segredos. Até tenho uma escala que eu inventei, que muitos artistas a valer já não têm cobicado...

Na Lisnave, toda a gente gosta dele. O engenheiro Rocheta, o engenheiro Luís Gomes, o engenheiro tal, todos são «meus amigos». Todos o estimulam.

— O sr. engenheiro Rocheta... ofereci-lhe um quadro e ele pôs no gabinete. Já vê que aprecia o meu trabalho.

Todos apreciam o trabalho de Joaquim Alves Simão, contínuo de setenta anos, pois quem não apreciaria? Quem não apreciaria o humilde, desconhecido, ignorado, inútil trabalho deste homem, este homem tão pequeno para o mundo — com mundo dentro dele próprio?

UM MÉDICO PORTUGUÊS NA EQUIPA PARA O PRÓXIMO ENXERTO DE CORAÇÃO

— CONFIRMOU O DR. BARNARD À CHEGADA A LISBOA

Um médico português fará parte da equipa prevista para a próxima transplantação de coração no Hospital de Groote Schuur, a realizar provavelmente em Abril, confirmou esta manhã, em pleno aeroporto, o famoso cirurgião sul-africano dr. Christiaan N. Barnard, recém-chegado de Joanesburgo e em transito para o Rio de Janeiro.

O dr. Barnard, que estará na capital portuguesa até às 23 e 15, hora de partida do voo 663 da B. U. A., referiu-se em termos elogiosos ao jovem cirurgião português dr. Rui Bento, cujo nome lhe fora sugerido por outro clínico de Lisboa, o dr. Machado Macedo, amigo de longa data do sul-africano.

Quanto ao ambiente da chegada do dr. Barnard, nada que se compare com a sua primeira e meteórica estadia de quarenta minutos em Lisboa, na noite de 7 de Fevereiro, vindo de uma longa viagem por algumas capitais europeias. Desta vez o cirurgião, embora solicitado por jornalistas, fotógrafos e homens da rádio, não foi alvo de qualquer assalto em massa. Pode, assim, falar tranquilamente, sorrindo para as câmaras, envolto numa capa que um estudante de Coimbra lhe pusera aos ombros.

«Simpatizo com o povo português»

O avião em que viajava o dr. Barnard, um aparelho da South African Airways, aterrou na Portela às 8 e 46, com vinte e qua-

tro minutos de avanço em relação ao horário marcado, facto de certo modo vulgar nestes voos de longa distancia. Conduzido pouco depois à «sala dos Vips» (personalidades importantes), era aí aguardado por dois membros da Embaixada da Africa do Sul em Lisboa, o conselheiro dr. W. Malan e o adido de Imprensa J. C. Eyssen, e por dois médicos nacionais, os drs. Madeira Pinto, chefe da clinica de Cardiologia do Hospital do Ultramar, e Machado Macedo.

As suas primeiras palavras foram de gentileza para com o nosso País:

— Portugal e a Africa do Sul são dois bons amigos. Isso satisfaz-me pessoalmente, porque de há muito que simpatizo com o povo português.

Três representantes do Centro Universitário de Coimbra, os estudantes Manuel Joaquim da Silva e João Tomás Ramos, do terceiro ano de Direito, e Orlando Alves da Silva, do quarto ano de Medicina, avançaram então para junto do cirurgião, que se viu de repente com uma capa aos ombros e um disco microgravado (de fado de Coimbra) nas mãos. Era o preço da popularidade.

Revelação seguinte do dr. Barnard, sobre o doente moçambi-

cano que se encontra em Groote Schuur:

— Horácio Mesquita está muito mal. «He's a dying man» («é um homem à beira da morte»). Já o vi, já tomei conhecimento de tudo o que lhe fizeram na minha ausência. O problema de Mesquita não se resolve com uma transplantação. Deverá ser objecto de substituição das válvulas cardíacas.

Conferência em Coimbra

O dr. Barnard, que viaja agora para as Américas do Sul e do Norte, estará pela terceira vez em Lisboa no próximo dia 12 de Março.

— Simples escala? — quisemos saber.

— Bem — respondeu —, tenciono ir a Coimbra nesse dia. Endereçaram-me um convite e agora é só confirmar. Que vou eu fazer a Coimbra? Uma conferência.

Almoço com médicos portugueses...

Durante o breve encontro do dr. Barnard com os jornalistas foi revelado que ele almoçaria hoje com um grupo de médicos portugueses, jantando depois na Embaixada da Africa do Sul. Quem são esses médicos? Apurámos o nome de dois, precisamente aqueles que foram esperar-lo ao aeroporto.

Onde é o almoço?
O dr. Barnard não sabia, os seus colegas portugueses não quiseram dizer. A Imprensa conhece estas barreiras. Mas estranha sempre quando ouve palavras menos simpáticas, como foi o caso de hoje. Intervenção de um médico português:
— Os senhores não têm nada

com isso. Os médicos não querem jornalistas. Onde há médicos, não pode haver jornalistas.

Estava negada a prática do próprio dr. Barnard — contactar com toda a gente, esclarecer toda a gente. Pior um pouco: no caso de os jornalistas insistirem, o almoço teria lugar em casa de um dos médicos portugueses, para maior segurança.

...e encontro com o ex-rei Humberto

Instado sobre o programa desta estadia de onze horas e um quarto em Lisboa, o cirurgião sul-africano referiu que se avistará, ainda hoje, com o ex-rei Humberto de Itália.

...As 9 e 20 a vedeta involuntária que é o dr. Christiaan Barnard, depois de prestar-se às investidas dos caçadores de autógrafos (motoristas de táxi e bagageiros do aeroporto), arrancava numa «limousine» preta para o Hotel Ritz, onde reservara aposento por telegrama.

É o hóspede do quarto 934. Um homem falado que toda a gente quer ver de perto.

Blaiberg terá alta dentro de três semanas

JOANESBURGO, 18 — (F. P. e R.) — O dr. Christiaan Barnard anunciou ontem que efectuará a sua terceira operação de enxerto do coração dentro de nove semanas. Acrescentou que esta operação poderia implicar um «doador» e um «beneficiário» de raças diferentes, de acordo com as previsões actuais. Barnard fez estas declarações antes de partir para uma grande via-

DR. BARNARD:

«AS MULHERES TÊM EXCELENTE CORAÇÕES»

Aeroporto da Portela, á hora do pequeno almoço. O jornalista pergunta:

— Doutor Barnard, o seu primeiro paciente, Washkansky, recebeu um coração de mulher. O americano Kasperak também. Ambos morreram. Para Blaiberg houve um coração de homem. Pode inferir-se daí...

Resposta categórica do entrevistado:

— O problema não existe. E com um sorriso:
— De resto, as mulheres têm corações excelentes...

gem, que o levará, sucessivamente, à America do Sul, Porto Rico, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Acrescentou que fará duas operações de enxerto de rins, no seu regresso, antes de proceder ao terceiro enxerto de coração.

Depois de ter reafirmado o estado «extremamente satisfatório» do segundo operado do coração, dr. Philip Blaiberg, e anunciado a sua saída do hospital dentro de três semanas, o professor Barnard desmentiu que tivesse sofrido de qualquer mal estar na sexta-feira, durante a sua conferência na Universidade de Pretória. Declarou que, pelo contrário, se sentia nessa altura «bem e feliz».

Dirigindo-se aos jornalistas, o cirurgião afirmou ainda que não concordava com o dr. Martin Botha, o qual escreveu ao ministro da Saúde, Albert Hertzog, sugerindo que fosse introduzida uma lei de anonimato para os doadores e para os doentes.

Entendo que esta lei não deve ser aprovada. As pessoas em questão podem querer publicidade. E como tentar esconder que se recebeu a Cruz da Vitória. Não concordo com isso.

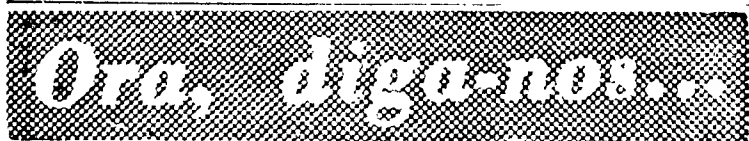
DOIS MOTORISTAS FERIDOS EM ACIDENTES IDÊNTICOS PERTO DA CIDADE DE ÉVORA

ÉVORA, 18. — Dois acidentes de viação de certa gravidade, ocorridos esta manhã, em circunstâncias idênticas, levaram dois motoristas eborenses ao hospital. Causas prováveis: a chuva e o excesso de velocidade.

António José Albino, de 47 anos, natural de Graça do Divor, mas residente nesta cidade, ficou gravemente ferido quando a sua furgoneta se despiçou, saindo da estrada de Évora-S. M. guel Machede e voltando-se em seguida.

Maurício da Conceição Escarambeia, de 29 anos, natural de Portalegre, e residente em Évora, conduzia um automóvel que saiu da faixa de rodagem, perto de Porto Alto, e que se voltou, também, ficando muito danificado.

Ambos se encontram internados no hospital desta cidade, inspirando cuidados o seu estado.



— Sabe andar de bicicleta?

Uma bicicleta é um convite à conquista da estrada. É, também, um veículo utilizado pelos operários, nas madrugadas frias e nos fins de tarde sem novidade. Uma bicicleta proporciona, ainda, provas desportivas que prendem a atenção das massas...



• **Afirmou-nos o sr. Emídio Miras Frazão, marinheiro:**
— Eu conheço a China toda.
— Como...?
— Mas que tem a nossa pergunta com a China?...
— Bem, é que, estando um dia em Macau, eram lá as bicicletas tão baratas que me decidi a comprar uma...
— E tem-na?
— Sim. Não é que ando muito, mas é uma recordação. Oh, na China as bicicletas são muito baratas!



• **Por ultimo, afirmou-nos Jorge Santos Rodrigues dos Passos, mocinho que já trabalhou nos andaimas:**
— Sei, sim, sei andar de bicicleta. Ando sempre de empréstimo, ou, então, quando tenho dinheiro, alugo bicicletas na Caparica. E ando, ando até não poder mais. Gosto muito. Quem me dera ter uma bicicleta que fosse minha! Só minha!



• **Disse-nos, depois, o jovem Francisco Rodrigues da Silva, empregado na construção civil:**
— Tenho 15 anos e sei andar de bicicleta.
— Mas não tens bicicleta...?
— Não. Conheço pessoas que têm bicicleta e me deixam dar umas «pousas». Ando bem e leio sempre com agrado os relatos das provas de ciclismo.

ATROPELAMENTO MORTAL EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 18 — No hospital desta cidade, faleceu de madrugada, o sr. Manuel Joaquim de Sousa, de 63 anos, casado, trabalhador, natural de Fafe e residente em Darque.

Foi atropelado, ontem, ao fim da tarde, por um automóvel.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m², com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S



Uma curiosa imagem da partida para a prova 4 x 10 km (Cross) dos Jogos de Grenoble

GRENOBLE: Jogos Olímpicos de Inverno

TERCEIRA MEDALHA DE OURO PARA JEAN CLAUDE KILLY!

GRENOBLE, 18 — Aproxima-se a hora final da grande competição. Os Jogos Olímpicos de Inverno têm alcançado, nesta sua edição em França, um êxito sem precedentes. Mas a batalha, entusiástica, prossegue até ao fim.

Entretanto, com 33 das 35 provas já realizadas, a Noruega tem vantagem no que se refere à conquista de medalhas, cuja distribuição, até agora, tem sido feita assim:

Noruega, 6 de ouro, 6 de prata, 1 de cobre; Rússia, 4-5-3; França, 4-3-2; Itália, 4-0-0; Áustria, 3-3-4; Holanda, 3-3-3; Suécia, 3-2-3; Alemanha Ocidental, 2-2-2; Estados Unidos, 1-5-1; Finlândia, 1-2-2; Canadá, 1-1-1; Checoslováquia, 1-1-1;

Suíça, 0-2-4; Alemanha Oriental, 0-2-2; Roménia, 0-0-1.

Entretanto, o fabuloso francês Jean Killy conquistou a sua terceira medalha de ouro no «combinado alpino». Esta vitória, porém, foi encontrada com o problema levantado pela desclassificação do austríaco Schranz.

Um telegrama da A. N. I., procedente de Viena, diz-nos que uma onda de indignação empolgou a imprensa austríaca devido à desclassificação de Karl Schranz, na última prova de esqui, o que valeu ao francês Jean Claude Killy a medalha de ouro nas três provas.

Os jornais perguntam o que fazia um polícia (ou soldado, pouco

importa) junto das pistas no momento em que os esquiadores prestavam a prova decisiva.

Recordando que Killy repetiu ontem a proeza de Toni Sailer, que nas Olimpíadas de 1956 conquistou para a Áustria as três medalhas de ouro de esqui, os jornais desportivos comentam que «Killy também levou as três medalhas, mas que não as conquistou da mesma forma que Sailer».

★
«TOBOGAN» (DOIS LUGARES) — A Alemanha Oriental ganhou hoje a medalha de ouro de Tobogan de dois lugares, homens, nos Jogos Olímpicos de Inverno, estando a decisão sujeita a confirmação. A Áustria conquistou a medalha de prata e a Alemanha Ocidental a de bronze.

★
HÓQUEI SOBRE O GELO — A Rússia bateu o Canadá por 5-0, esta noite, e conquistou a medalha de ouro.

Na «Poule B», a Jugoslávia alcançou o 1.º lugar, com 5 vitórias nos 5 jogos. No 2.º lugar ficou a equipa do Japão.

esqui alpino, em torno das quais se levantaram os principais problemas comerciais.

— O primeiro programa de análises destinadas a verificar se os concorrentes tomaram estimulantes e a assegurar que não há homens inscritos nas provas femininas tem tido «resultados satisfatórios».

— Não há a mínima dúvida acerca da confiança do COI «na integridade da Federação Internacional de «luge», que desclassificou três concorrentes da República de Pankow por aquecerem os «luges» antes de uma prova».

— O COI continua a estudar a revisão das suas complexas leis de admissão dos atletas nas Olimpíadas. «A nossa definição — afirmou Brundage — poderia ser muito simples. Só queremos pessoas que façam desporto pelo desporto e não que procurem nele fins lucrativos».

«O Comité Olímpico Internacional — acrescentou — deve resistir às forças políticas, que pretendem usar as Olimpíadas para conseguirem prestígio nacional, e às forças comerciais que nelas procuram proveitos particulares».

«Os objectivos do COI visam manter os Jogos Olímpicos puros, limpos e honestos, a fim de serem um exemplo para a Juventude mundial».

A abrir a sua conferência de Imprensa, Brundage manifestou a esperança de que não viessem a concretizar-se os rumores de que alguns países africanos e asiáticos tentariam cancelar as suas inscrições nas Olimpíadas do México por ter sido admitida a África do Sul.

POLÍTICA & JOGOS OLÍMPICOS

Reacções em cadeia à readmissão da África do Sul

ARGEL, 18 — (A. N. I.) — A Argélia não participa nos Jogos Olímpicos do México — anunciou de madrugada o Comité Olímpico Argelino.

A resolução foi tomada numa reunião de emergência suscitada pela decisão do Comité Olímpico Internacional de permitir a participação nos Jogos de uma equipa mista de República da África do Sul.

Ao mesmo tempo, notícias de Nairobi dizem que vai realizar-se, dentro de três semanas, em Bamako, no Mali, uma reunião do Supremo Conselho do Desporto na África, a fim de tomar uma decisão sobre a atitude dos países africanos relativamente à participação da República da África do Sul, com uma equipa racialmente mista, nos Jogos Olímpicos da Cidade do México, em Outubro próximo — afirma-se nos círculos desportivos de Nairobi.

A Etiópia e a Argélia anunciaram já que não participarão nas Olimpíadas e em círculos geralmente bem informados de Nairobi diz-se ser quase certo que o Quênia, o Uganda, a Tanzânia, os dois Congos, a Zâmbia e o Sudão tomem atitude idêntica.

Aliás, correm insistentes rumores de que os países africanos, a comando da Rússia, decidiram não participar nos Jogos.

No entanto, países com atletas de valor, como é o caso do Ghana, do Quênia, da Nigéria e do Uganda, não parecem inclinados a resignarem-se a perder medalhas que, em termos de prestígio, são consideradas de valor incalculável.

Os observadores notam que a Rússia também se encontra perante um dilema. Se chefear a boicotagem, os Estados Unidos serão senhores na Cidade do México. Se o não fizer, perderá a confiança do grupo afro-asiático.

Entretanto, o Comité Olímpico russo protestou contra a decisão do Comité Olímpico Internacional (COI) de autorizar a participação da África do Sul nos Jogos Olímpicos da Cidade do México.

A agência noticiosa «Tass» informa que o Comité russo distribuiu hoje em Grenoble uma comunicação em que acusa o COI de «violar abertamente» a

carta do Movimento Olímpico. A comunicação não faz qualquer referência à boicotagem da Rússia aos Jogos Olímpicos, como foi insinuado em certas notícias.

Acrescenta que a decisão do COI «constitui flagrante violação da Carta Olímpica, que proíbe a discriminação de atletas por motivos políticos, raciais ou religiosos».

As garantias dos dirigentes desportivos sul-africanos «sobre as alterações alegadamente introduzidas na política racial do desporto não passam de uma tentativa para confundir os círculos desportivos mundiais» — conclui a comunicação russa.

Por outro lado, a imprensa ghanesa protesta contra a participação da África do Sul nos próximos Jogos Olímpicos e pede que o país não se faça representar.

O «Graphic Newspaper», de Accra, classifica a decisão do Comité Olímpico Internacional de «afrenta» e sugere que já é tempo dos Africanos organizarem os seus próprios jogos continentais.

A terminar, exorta as autoridades desportivas ghanesas a boicotarem os Jogos de Outubro.

Por seu lado, um informador do Conselho Desportivo do Ghana classificou a decisão do COI de «ultrajante».

A última reacção à decisão tomada pelo Comité Olímpico Internacional surgiu de um dirigente desportivo tunísino, que declarou: «Protestamos energicamente contra a decisão do COI».

Por outro lado, o secretário da Federação Olímpica Australiana, Edgar Tanne, disse não ver qualquer motivo que impedisse a participação sul-africana.

Finalmente, o outro lado da questão:

A Comissão Olímpica sul-africana iniciou já os trabalhos de angariação dos fundos necessários para financiar a deslocação à Cidade do México dos atletas, que vão participar nos próximos Jogos Olímpicos.

A secretária da Comissão, Lillian Francy, declarou que serão necessários cem mil rands (cerca de quatro mil contos) para custear a deslocação de sessenta atletas às Olimpíadas.

O HUMOR NEGRO NOS «JOGOS BRANCOS»

As análises provaram: não há homens inscritos nas provas femininas...

GRENOBLE, 18 — (A. N. I.) — «O que mais preocupa o Comité Olímpico Internacional (COI) na questão das marcas nos esquis de competição, não é o facto de isso servir de motivo publicitário, mas sim o dinheiro que, às ocultas, possa ser dado aos concorrentes para por essas marcas em evidência» — declarou em Grenoble o presidente do COI, Avery Brundage, em conferência de Imprensa.

Brundage focou ainda os seguintes pontos:

— O COI está preocupado pelo uso indevido, em Grenoble e noutros locais, dos emblemas olímpicos, em torno dos quais crescem os interesses comerciais. Actualmente, há 25 países que dão ao emblema protecção legal e o COI pretende realizar uma convenção internacional a fim de tornar essa protecção universal.

— Foi nomeada uma comissão especial para estudar o futuro das Olimpíadas de Inverno, devendo o seu relatório ser entregue na Cidade do México durante os Jogos Olímpicos de Verão deste ano. A Comissão Organizadora das Olimpíadas de Grenoble não tem culpa de que os Jogos se estejam a tornar tão rápidos, a adquirir tão grandes proporções e a ficar tão dispendiosos. Isso são consequências do crescente interesse pelos desportos de Inverno, fomentado pelas Olimpíadas.

«Dos 123 países do Movimento Olímpico, são menos de metade os que se entregam aos desportos de Inverno, em especial — por motivos geográficos — às modalidades de

esqui alpino, em torno das quais se levantaram os principais problemas comerciais.

— O primeiro programa de análises destinadas a verificar se os concorrentes tomaram estimulantes e a assegurar que não há homens inscritos nas provas femininas tem tido «resultados satisfatórios».

— Não há a mínima dúvida acerca da confiança do COI «na integridade da Federação Internacional de «luge», que desclassificou três concorrentes da República de Pankow por aquecerem os «luges» antes de uma prova».

— O COI continua a estudar a revisão das suas complexas leis de admissão dos atletas nas Olimpíadas. «A nossa definição — afirmou Brundage — poderia ser muito simples. Só queremos pessoas que façam desporto pelo desporto e não que procurem nele fins lucrativos».

«O Comité Olímpico Internacional — acrescentou — deve resistir às forças políticas, que pretendem usar as Olimpíadas para conseguirem prestígio nacional, e às forças comerciais que nelas procuram proveitos particulares».

«Os objectivos do COI visam manter os Jogos Olímpicos puros, limpos e honestos, a fim de serem um exemplo para a Juventude mundial».

A abrir a sua conferência de Imprensa, Brundage manifestou a esperança de que não viessem a concretizar-se os rumores de que alguns países africanos e asiáticos tentariam cancelar as suas inscrições nas Olimpíadas do México por ter sido admitida a África do Sul.



JEAN CLAUDE KILLY

O PROGRAMA DE RECEPÇÃO A AVERY BRUNDAGE

Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, visitou Lisboa a convite do Comité Olímpico Português.

A sua chegada está prevista para o dia 21 do corrente, às 17 horas, sendo o seguinte o programa da recepção que lhe vai ser dispensada no dia imediato (22):

— Inauguração da Avenida Pierre de Coubertin, que liga a estação de caminho-de-ferro do Estádio Nacional à Praça da Maratona, às 10 e 30 horas.

— Programa de manifestações desportivas no Estádio Nacional, às 10 e 45 horas.

— Visita às instalações do INEF, onde, às 11 e 30 horas, se realizará uma sessão solene.

— Cerimónia da entrega a Avery Brundage da condecoração que lhe foi conferida pelo Governo português, às 15 e 30 horas, no gabinete do ministro da Educação Nacional.

— Conferência de Imprensa na sede do Comité Olímpico, às 18 e 30.

— Banquete de homenagem ao ilustre dirigente, no Avenida Palace, às 21 horas.

Avery Brundage deve ser portador da medalha olímpica de Mérito com que o eng. Nobre Guedes foi distinguido pelo Comité Olímpico Internacional e cuja entrega deverá efectuar-se no decorrer do banquete.

O ilustre visitante ficará em Portugal mais dois dias durante os quais visitará alguns locais de interesse turístico, regressando aos Estados Unidos no dia 25.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

JOSÉ MANUEL ALVES (GUÉRIN) E ANTÓNIO FERNANDES (R. TORRIENSE) VENCEDORES DO «NACIONAL» DE CORTA-MATO

Nos terrenos anexos do Parque Desportivo da F. N. A. T., no Porto, disputou-se, esta manhã, a 2.ª fase do VI Campeonato Nacional de Corta-Mato, conjunto de provas destinadas a atletas de 1.ª e 2.ª categorias, nas distâncias de 7000 e 5000 metros, respectivamente.

Para a primeira prova, alinharam 29 atletas tendo a vitória pertencido a José M. Alves (Guerin), com 25 m e 44 s. Este atleta que nos distritais de Lisboa já tinha afirmado as suas reais possibilidades, confirmou assim o favoritismo que lhe era concedido.

Nos lugares secundários a classificação ficou assim ordenada:

2.º, Leonel Franco (R. Torriense), 25 m e 45 s; 3.º, Vasco Ferreira (R. Torriense), 26 m; 4.º, Joaquim Ferreira (Cidra), 26 m e 22 s; 5.º, Manuel Cipriano (R. Maior), 26 m e 23 s; 6.º, Augusto Miranda (C. T. Coimbra), 27 m e 3 s; 7.º, Emilio Cipriano (R. Maior); 8.º, José Barreto (Pontével).

Por equipas: 1.º, Recauchutagem Torriense, 20 pontos; 2.º, C. T. T. Coimbra, 29; 3.º, Rio Maior, 30.

Em 2.ª categorias a classificação ficou assim ordenada:

1.º, António Fernandes (R. Torriense), 18 m e 44 s; 2.º, José Costa (Pontével), 18 m e 59 s; 3.º, Filipe Correia (Sacor), 19 m; 4.º, António Palma (Carenque), 19 m e 6; 5.º, Manuel Duarte (Carris), 19 m e 10 s; 6.º, Leonel Vital (Pontével), 19 m e 16 s; 7.º, Adriano Cotrim (Carris); 8.º, Custódio Shamusca (Carenque).

Por equipas: 1.º, C. R. P. de Pontével, 17 pontos; 2.º, Carris, 34; 3.º, Cartaxo, 59.

MORREU LEO CELLA

MILÃO, 18 — (F. P.) — O piloto de carros de corrida Leo Cella, de 31 anos, italiano, faleceu ontem à noite no Hospital Vercelli, de Milão, onde foi transportado depois do acidente que sofreu durante os ensaios de um «Alfa-Romeo» 33, na pista de Balocco.

Originário de Rimini, Leo Cella contava 31 anos, nos últimos dez anos participou em todas as principais corridas europeias, obtendo brilhantes êxitos, principalmente em Mans, ao volante de um «Alpine». Obteve vários títulos italianos, em 1961 e em 1963.

Ao lado de Zecchi, nas 24 horas de Dayton Beach, em Janeiro último, classificou-se em segundo lugar ao volante de um «Giulia GTA», na categoria de 1600 cm. cúbicos.

HANDEBOL DE SETE

Começaram os campeonatos nacionais

Foram os seguintes os resultados dos jogos das jornadas iniciais dos campeonatos de handebol de sete:

1.ª DIVISÃO

Seniores — Académico-F. C. Porto, 21-30; Spt. Espinho-Sporting, 17-38. O jogo Vitória de Setúbal-Benfica, realiza-se hoje à noite.

Juniors — C. D. U. P. F. C. Porto, 17-19 e Beira-Mar-C. Ourique, 4-8. O jogo Vit. Setúbal-Belenenses, disputa-se hoje à noite.

2.ª DIVISÃO

Seniores — C. D. U. P. Spt. Braga, 15-14; Salgueiros-Arte e Recreio, 12-13; Ribeirinhos-Académica, 17-18; Beira-Mar-Salatinas, 21-12; C. Ourique-Naval Setubalense, 22-18 e Almada-Comércio e Indústria, 29-12. Juniors — Padroense-Spt. Braga, 13-21; Sp. Espinho-Salatinas, 20-15; Benfica-Palmense, 22-16; Leixões-F. Holanda e Sporting-Naval Setubalense, adiados.

Campeonato de Juvenis

Nos jogos da 5.ª jornada do campeonato Lisboa de juvenis, os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel A-Madre de Deus, 17-14; Belenenses-Passos Manuel B, 15-20; Benfica B-Oriental, 19-11; Sporting B-Almada, 8-11; Sporting A-Boa Hora, 21-3; Palmense-C. Ourique, 13-16 e Benfica A-C. D. U. L., adiado.

BENFICA EM VIAREGGIO - DERROTA (0-2) ANTE OS NAPOLITANOS

VIAREGGIO, 18 — A equipa do Benfica, participante no torneio internacional de futebol que está a disputar-se nesta cidade italiana, não foi feliz na sua estreia. Deixando a uma forte equipa do Nápoles, os jovens benfiquistas não puderam evitar a derrota por

0-2, resultado feito na primeira parte, já nos últimos minutos, pois foi aos 38 m. que Dolce marcou o primeiro gol. Mesmo à beira do intervalo, Bonetti obteve o segundo tento.

A segunda parte foi de insistente ofensiva dos portugueses, que tiveram a seu favor numerosos «cantos», mas não conseguiram vencer a forte defesa do Nápoles. Os contra-ataques italianos, cada vez menos frequentes, não deixavam, porém, de ser ameaçadores.

As equipas alinharam:

NÁPOLES — Formisano; Florio, Russo, Taddei e Salomaci; Sarnacchiaro e Dolce; Constantino, Bonetti, Improta e Abbonanza.

BENFICA — Abrantes; Armando, Humberto, Pinto de Sousa e Tomás; Martins e Diamantino; Pavão, Águas, Camolas e Nenê.

O Milan vencido pelo Vojvodina

Nos outros encontros apuraram-se os seguintes resultados:

Florentina (Itália)-Steana (Roménia), 2-0; Vojvodina (Jugoslávia)-A. C. Milan (Itália), 3-1; Inter (Itália)-Stade Reims (França), 1-0; Burevestnik (U. R. S. S. S. S. Roma, 0-0; Dukla (Checoslováquia)-Sampdoria (Itália), 1-0.

REUNIU MEIA CENTENA

DE JOVENS ATLETAS (12 aos 16 anos) A PRIMEIRA JORNADA DE CORTA-MATO DE CAPTAÇÃO

Com o louvável intuito de criar na juventude portuguesa o gosto e o prazer das corridas, através dos campos, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, esta manhã, em dois locais diferentes — nos terrenos anexos ao Parque de Campismo de Monsanto e na zona dos Olivais Sul — as provas de corta-mato, de captação, destinadas, especialmente, a jovens praticantes (rapazes dos 12 aos 16 anos que não estivessem inscritos na Associação da modalidade) nas distâncias, respectivamente, de 800 e 1100 metros.

Carlos Ribeiro (13 anos) e João Cruz (15 anos) vencedores em Monsanto

Nos terrenos anexos ao Parque de Campismo de Monsanto, onde se realizaram as provas de melhor qualidade, compareceram à partida 43 atletas, divididos do seguinte modo: 20 com 13 e 14 anos e 23 com 14 e 16 anos.

Elas as classificações gerais: 800 m (13 e 14 anos) — 1.º, Casiano Ribeiro (Ind.), 2 m 23 s; 2.º, Norberto Neto (Ind.), 2 m 26 s; 3.º, José Manuel Faria (Ind.), 2 m 28 s; 4.º, António Mário Tavares (Ind.), 2 m 31 s; 5.º, Carlos Martins (Ind.), 2 m 34 s; 6.º, Francisco Rosa (Águas), 2 m 37 s.

1100 m (15 e 16 anos) — 1.º, João Cruz (Ind.), 3 m 32 s; 2.º, Álvaro do Vale (Ind.), 3 m 36 s; 3.º, Américo Alexandre (Ind.), 3 m 38 s; 4.º, José Manuel Milho (Ind.), 3 m 39 s; 5.º, Joaquim Fernandes (Ind.), 3 m 49 s; 6.º, Jaime Laia (Ind.), 3 m 58 s.

Carlos Batalha (13 anos) e Isac Rodrigues (15 anos) vencedores nos Olivais-Sul

Nos terrenos dos Olivais Sul, a participação dos concorrentes foi em menor número. Assim, nas duas categorias o total não foi além de 11, agrupados da seguinte maneira: oito (13 e 14 anos) e três (15 e 16 anos).

Elas as classificações gerais:

800 metros (13 e 14 anos) — 1.º, Carlos Batalha (Sacor), 2 m 16 s; 2.º, Joaquim Santos (A. Anjos), 2 m 20 s; 3.º, Virgílio Guerreiro (Anjos), 2 m 20 s; 4.º, Joel Ferreira (Anjos), 2 m 29 s; 5.º, José Malveira (Anjos), 2 m 39 s; 6.º, Mário Almeida (Anjos), 2 m 54 s; 7.º, Raul Costa (Anjos), 2 m 56 s; 8.º, José Manuel Azevedo (Ind.), 2 m 56 s.

1100 metros (15 e 16 anos) — 1.º, Isac Rodrigues (Sacor), 3 m 25 s; 2.º, João Henriques (G. D. Sagres), 4 m 10 s.

CICLISMO — Provas de «Abertura»

Os benfiquistas Manuel da Costa, Wilson de Sá e Orlando Correia vencedores das provas de hoje

Organizadas pela Associação de Ciclismo de Lisboa, realizaram-se hoje as provas «Abertura», que assinalam o começo da época de ciclismo, em estrada.

Disputaram-se duas corridas, cada uma delas englobando ciclistas de duas categorias diferentes.

Antes das partidas, que se verificaram em Belém, os corredores guardaram um minuto de silêncio em homenagem ao dirigente sr. Alfredo Baptista, recentemente falecido.

Na corrida principal participaram 17 profissionais, sendo 9 do Benfica e 8 do Sporting, e 2 amadores seniores, ambos do Benfica, os quais percorreram 95 quilómetros, com o seguinte itinerário: Lisboa (Praça do Império), Cascais, Guincho, Colares, Sintra, Granja, Algueirão, Canaças, Loures, Carriço e Pista do Estádio Alvalade. Embora com algumas «escaramu-

ças» na fase inicial, a prova só veio a animar em Canaças, quando Vitor Tenazinha conseguiu escapar-se ao pelotão. Porém, e no seu encaixe foram Manuel da Costa e Manuel Luís, tendo a vitória pertencido ao primeiro perseguidor já dentro da pista do Estádio leonino.

A classificação ficou assim ordenada:

Profissionais — 1.º, Manuel da Costa (Bef.), 2 h 51 m 48 s (média 33.977 km/h); 2.º, Vitor Tenazinha (Spt.), m. t.; 3.º, Manuel Luís (Bef.), 2 h 51 m 50 s; 4.º, Augusto Cardoso (Bef.), 2 h 53 m 20 s; 5.º, Emílio Dionísio (Spt.); 6.º, Francisco Valada (Bef.); 7.º, Carlos Santos (Spt.); 8.º, Leonel Miranda (Spt.); 9.º, ex-aequo, João Roque (Spt.), Manuel Correia (Spt.), António Acursio (Bef.) e Américo Silva (Bef.); 13.º, Fernando Mendes (Bef.), todos com o mesmo tempo; 14.º, Sérgio Pascoa (Spt.), 2 h 56 m 51 s; 15.º, Augusto Fortes (Bef.), 3 h 02 m 30 s.

Desistiram Pedro Moreira (Bef.) e José Vieira (Spt.).

Amadores-Seniores — 1.º, Wilson Sá (Bef.), 2 h 53 m 20 s (média 32.808 km/h); 2.º, Vladimiro Cardoso (Bef.), m. t.

★

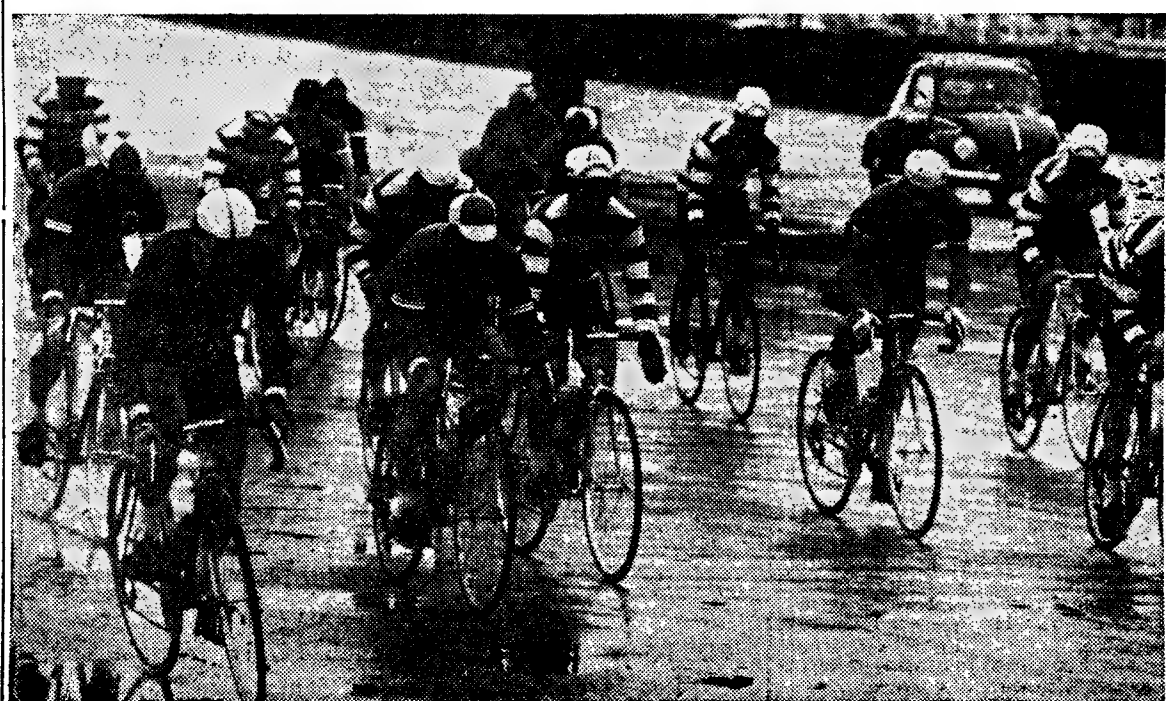
Os amadores-juniors, 9 do Sporting e 9 do Benfica, em conjunto com 25 populares, representando os clubes: Atlético, Alverca, Camara M. Loures, Louisa e Sassoeiros, correram apenas 77 quilómetros, entre Belém, Cascais, Alcáideche, Sintra, Canaças, Loures e Pista do Estádio Alvalade.

Classificação:

Juniors — 1.º, Orlando Correia (Bef.), 2 h 16 m 00 s (média 33.970 km/h); 2.º, Firmino Bernardino (Spt.), m. t.; 3.º, José Santos (Bef.), 2 h 16 m 05 s; 4.º, Valentim Gomes (Spt.), m. t.; 5.º, Vitor Rocha (Spt.), 2 h 16 m 10 s.

Populares — 1.º, José Luís Miranda (C. M. Loures), 2 h 18 m 02 s (média 33.565 km/h); 2.º, José Alves «Lousa», m. t.; 3.º, António Ferro-Velho (C. M. Loures), m. t.; 4.º, César Cruz (Sassoeiros), 2 h 18 m 08 s; 5.º, António Nunes (Alverca), 2 h 19 m 35 s.

Classificaram-se mais 19 corredores.



Começou hoje a época de ciclismo, em estrada, com a «Prova de Abertura»

PORTO, 26 de Abril a 4 de Maio

O PROGRAMA DOS JOGOS DO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Está programado o 18.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se disputará no Pavilhão dos Desportos do Porto, de 26 de Abril a 4 de Maio próximos.

As dezasseis jornadas desenvolver-se-ão de acordo com o seguinte calendário:

Dia 26 — noite: Estados Unidos-Itália, Uruguai-Espanha e Portugal-Japão.

Dia 27 — tarde: Suíça-Uruguai, E. Unidos-Alemanha, Espanha-Argentina; noite: Japão-N. Zelândia, E. Unidos-Alemanha, Portugal-Itália e Holanda-Uruguai.

Dia 28 — noite: N. Zelândia-Alemanha, Itália-Holanda, Portugal-E. Unidos e Espanha-Japão.

Dia 29 — tarde: Alemanha-Uruguai, Itália-Argentina, N. Zelândia-Holanda; noite: E. Unidos-Uruguai, Espanha-Alemanha, Portugal-Suíça e Argentina-N. Zelândia.

Dia 30 — tarde: Japão-Alemanha, Portugal-N. Zelândia, Espanha-Holanda; noite: Japão-Itália, Argentina-Holanda, Portugal-Uruguai e Espanha-Suíça.

Dia 1 de Maio — tarde: Itália-Uruguai, Holanda-Alemanha, Argentina-E. Unidos; noite: Espanha-N. Zelândia, Itália-Suíça, Portugal-Alemanha e Japão-E. Unidos.

Dia 2 — tarde: Japão-Argentina, Suíça-N. Zelândia, Itália-Alemanha; noite: Suíça-Japão, Itália-N. Zelândia, Portugal-Argentina e Espanha-Est. Unidos.

Dia 3 — tarde: Japão-Holanda, Suíça-E. Unidos, Argentina-Ale-

manha; noite: Espanha-Itália, E. Unidos-N. Zelândia, Portugal-Holanda e Uruguai-Japão.

Dia 4 — tarde: Suíça-Alemanha, N. Zelândia-Uruguai, Holanda-E. Unidos; noite: Uruguai-Argentina, Holanda-Suíça e Portugal-Espanha.

As jornadas da tarde começarão às 15 horas, e as da noite às 20 e 30, excepto a de abertura, que se iniciará às 21 horas.

O TÉCNICO reforçou o seu favoritismo

• Ontem, vitória sobre o Benfica por 3-1

Ontem á noite no Pavilhão do Estádio da Luz concluiu-se a 1.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de Lisboa de seniores, com o encontro Benfica-Técnico cuja vitória pertenceu aos «engenheiros» por 3-1 (11-15; 15-5; 15-8; 15-13).

Dirigiram a partida Zeferino Nascimento e Fernando Rodolfo, tendo as equipas alinhado:

BENFICA — José Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Carvalho, João Nogueira, Alfredo Duarte e Orlando Casanova.

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DE 1967 NA A. C. PORTO

Na sala de sessões da delegação portuense, da Direcção-Geral dos Desportos, a Associação de Ciclistas do Porto distribuiu ontem, por clubes e atletas seus filiados, os prémios relativos á época de 1967, num total de oitenta, entre taças e medalhas. A cerimónia, que se revestiu do costumado brilho, foi solenizada com a presença do sr. dr. Paulo Sarmento, delegado no Porto da D. G. D., tendo também assistido, propositadamente vindo de Lisboa, o sr. Idalino de Freitas, presidente da Federação.

O sr. dr. Paulo Sarmento enalteceu a profícua actividade desenvolvida, em ritmo apreciável, pela entidade do ciclismo portuense, cujo presidente, sr. António Fernandes, pôs em destaque a circunstância de ela ter sido possível a despeito do insuficiente subsídio (12575\$00) recebido, pormenor igualmente focado, com desgosto, pelo sr. Idalino de Freitas em função do considero despropósito em que a actual campanha pró-elevação do ciclismo.

TÉCNICO — Raul Carregoso, Carlos Canas, Costa Reis, André Mendes, Pina Gil e Luís Briz.

1.ª «set» — Com um começo fulgurante o Técnico chegou a usufruir da vantagem de 10/1 que não conseguiu manter consentindo o empate aos 11 pontos. A partir desta altura o encontro atingiu bons momentos e o Benfica acabou em justo vencedor impondo assim ao Técnico a sua primeira derrota num «set» desde o início do Campeonato.

2.ª «set» — Vantagem nítida do Técnico que nunca esteve em dificuldade, Costa Reis que melhorou de rendimento em relação ao 1.ª «set» deu mais força ao ataque da sua equipa que chegou a 8/1. O Benfica teve uma ligeira reacção fazendo 5/9 e não obtendo depois qualquer outro ponto.

3.ª «set» — A partida foi muito equilibrada verificando-se uma igualdade aos 8 pontos. Vítor Carvalho, que havia sido até aqui o jogador «encarnado» mais influente, acabou por ceder e o Benfica não conseguiu evitar a derrota.

4.ª «set» — Com as equipas bastante fatigadas manifestando nítida falta de preparação, o equilíbrio foi a nota dominante.

Constantes alterações no marcador, com igualdades aos 3, 5, 8 e 13 pontos o Técnico mais feliz neste final alcançou uma vitória que lhe abre as portas para renovar o título regional.

Nos vencedores são frâncos os progressos de Carregoso tendo os restantes actuado dentro do seu habitual.

Nos vencidos o melhor elemento foi João Nogueira, acusando Vítor Carvalho, a partir do 3.ª «set», falta de força pelas inúmeras vezes que foi solicitado.

A arbitragem embora não isenta de erros não teve influência na marcha do resultado.



Um lance do Sporting-Belenenses de ontem, em Alvalade, com o «internacional» Fernando Mendes a dominar a situação

EM ALVALADE E EM SINTRA JOGOS SEM VENCEDOR

NO 5.º DIA DA TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

A 5.ª jornada do torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Visconde de Asseca» ficou

ontem concluída, com os encontros, cujos resultados, damos a seguir:

Sintrense-Atlético	0-0
Sporting-Belenenses	1-1

No outro jogo da jornada — recorda-se — o Benfica venceu o Alhandra, por 7-0.

Os resultados de ontem nada têm de surpreendentes. Por curiosa coincidência, já na terceira jornada, se haviam defrontado as mesmas equipas e nos mesmos campos, tendo-se, do mesmo modo, verificado empates — agora confirmados amplamente.

A classificação ficou assim estabelecida:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	5	0	0	21	0
Belenenses	3	2	0	15	2
Sporting	2	3	0	17	6
Atlético	1	3	1	4	4
Alhandra	2	0	3	6	21
Sintrense	0	3	2	4	16

PELÉ recebeu o «Sabre de Ouro»

S. PAULO, 18. — (A. N. I.) — Pelé recebeu ontem das mãos do governador do Estado de S. Paulo, Roberto de Abreu Sodré, o «sabre de ouro» que lhe foi atribuído pela «International foot-ball year board», de Londres.

Assistiram á cerimónia dirigentes desportivos, jornalistas e amigos do futebolista, que se declarou muito honrado com o galardão.

TORNEIO DE FUTEBOL DE IMPRENSA

VITÓRIA À CHUVA

— «DIÁRIO DE LISBOA», 1-«O SÉCULO», 0

Futebol para homens de barba rija, foi jogado em Palma, entre os rapazes (?) do «Diário de Lisboa» e de «O Século», atendendo ás condições em que se encontrava o campo, e também devido á chuva ininterrupta que caiu durante os noventa minutos que durou a confraternização, como que a saudar os valentes e destemidos «marinheiros» jogadores, tanto em campo como nas cabinas.

Ganhamos, e ganhamos bem. O solitário gol que nos rendeu os preciosos pontos foi obtido por J. Joaquim com a estreita colaboração dos dez restantes companheiros, em jogada há muito concebida e decorada.

Como o resultado foi feito no primeiro tempo, pensamos que, de estreita colaboração com os nossos bravos adversários, se combinasse por termo àquele banho forçado que até enregelava os ossos, mas, assim não aconteceu. Ainda bem, pois assistiu-se a uma passagem de modelos, apresentando-se as duas turmas com outros equipamentos, todos folclóricos, após o recomeço.

Os rapazes (?) do «Século» tudo fizeram para modificar o resultado e nos apanharem desprevenidos, mas quem seria capaz de desfeitar o nosso guarda-linhas em tarde brilhante, a contrastar com o tempo? Quem?

Vitória tangencial, descontando vários remates á madeira e outras escórias perdidas, mas justa. Assim, simpáticos como fomos em não ganharmos por mais «scores», deixamos no espírito dos nossos camaradas do «Século» a ideia de que nos poderiam ganhar.

Nesta camaradagem sã, e respeitosa uns pelos outros, podemos englobar o juiz da partida, que, juntamente com os seus ensopados auxiliares, formou uma equipa, que a manter-se assim, ainda será falada. Para eles os nossos parabéns, pelo excelente trabalho.

Sob a arbitragem de Carlos Pebre, as equipas formaram.

«D. LISBOA» — C. Alberto; Alves, Vítorino e Machado; Vítor e J. Joaquim; M. Silva, dr. Assis, M. Reis (Figueiredo) e João.

«SÉCULO» — Alves; Pereira, Basílio, Severo e Dóres; J. Manuel e Paulino; Afonso (Amaral), Filipe, Ilídio e Cesário.

O gol da vitória do «Diário de Lisboa» foi apontado por J. Joaquim na primeira parte.

MARIO REIS

Outros resultados

D. Popular-República	0-0
D. Notícias-M. Desportivo	3-0
D. Manhã-J. Comércio	5-1

J. V. E. D. G. P.

República ...	11	7	4	—	37-11	29
D. Popular ...	11	7	2	2	33-14	27
D. Notícias ...	11	6	1	4	36-19	24
Bola	10	5	4	1	30-15	24
Século	11	5	1	5	21-20	22
D. Lisboa ...	11	5	—	6	18-29	21
Mundo Desp. ...	10	2	1	7	18-26	15
D. Manhã ...	10	2	1	7	17-33	15
J. Comércio ..	11	2	—	9	13-55	15

Próxima jornada

Século-República, D. Popular-M. Desportivo, D. Manhã-D. Lisboa e A. Bola-J. Comércio.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, sede da Câmara de Lisboa e do Instituto de Investimentos, os capitalistas que querem ganhar sobre as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc., para cedermos de concessão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

CAPITAL DE LÍQUIDO E BENS DE LÍQUIDO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HA 35 ANOS

LISBOA Rua 3, 2.ª Esquina da Rua Augusta. Telefones 367354-5-6

PORTO Rua F. de S. Manuel, 14, 1.ª Esquina da Rua de S. Francisco. Telefones 20334/5-6

ESGRIMA

Vitórias de Albuquerque Macedo e A. Margarido

Disputaram-se com grande interesse no Ateneu C. Lisboa e no Centro Espanhol, respectivamente, os campeonatos de 3.ªs categorias de sabre (individual) e juvenis, em florete (individual).

A primeira destas provas concorreram 16 esgrimistas, representando a Academia Militar (8), a Mocidade Portuguesa (4) e a Escola Naval (4).

Após duas eliminatórias, ficaram apurados para a final e classificaram-se pela seguinte ordem, os seguintes atiradores: 1.º, Albuquerque Macedo; 2.º, Alberto Gonçalves; 3.º, Honrado Gomes; 4.º, Horta Coelho; 5.º, Santos Coelho; 6.º, Pimenta de Araújo, todos da Acad. Militar; 7.º, Mendonça Santos, da M. P.; 8.º, Vasco Tenreiro, da Esc. Naval.

A competição de florete apresentaram-se 11 participantes em representação da Mocidade Portuguesa (6), do C. D. U. L. (2), do Grémio Literário (2) e da Shell (1).

No final da única «poule» realizada a classificação foi: 1.º, Alexandre Margarido (M. P.); 2.º, Miguel Cardoso (C. D. U. L.); 3.º, Cabral Martins (M. P.); 4.º, Hintze Ribeiro (G. L.); 5.º, Francisco Gonçalves Gomes (G. L.); 6.º, Duarte Moura (M. P.).

Em Paris: preparação olímpica

Seguem para Paris, no próximo dia 23, os esgrimistas de espada, José Amado Fernandes, José Maria Veiga Ventura, Francisco Jesus Silva, Helder Reis, João Laranjeira Abreu, José Manso Pinheiro e Sebastião Mendonça Garcia, acompanhados pelo presidente da Federação de Esgrima, dr. Veiga Ventura e pelo mestre de armas, húngaro, dr. Barnabás Berzsényi.

Naquela capital, os atiradores indicados tomarão parte numa das mais importantes provas do calendário internacional: «Challenge Mondial». — D. M.

ACTIVIDADES DA M. P.

Juventude e bom desporto!

Devido á tarde invernosca de ontem, foi prejudicado o ritmo habitual dos campeonatos da Delegação Distrital de Lisboa, não se realizando grande numero dos encontros previstos.

Vamos, pois, fornecer os resultados apurados, respeitantes ás competições das modalidades a seguir indicadas, onde imperaram a juventude e o bom desporto.

BASQUETEBOL — Na 3.ª jornada das provas de Iniciados e Juvenis, os resultados foram os seguintes:

Iniciados: Liceu Padre António Vieira-Esc. Nuno Gonçalves-B, 18-1; Liceu D. João Castro-Esc. Nuno Gonçalves-A, 20-7.

Juvenis: Col. Manuel Bernardes-Liceu D. João Castro-A, 5-4; Liceu Padre Ant. Vieira-Esc. Ferreira Borges-A, 16-97.

HANDEBOL DE SETE — Nesta modalidade não chegaram a efectuar-se os jogos referentes á 3.ª jornada. Assim:

Iniciados: Esc. Francisco Arruda-Liceu D. João Castro-B, V-F. C.

Juvenis: Liceu Camões-Liceu D. João Castro, V-F. C.

VOLEIBOL — No respeitante a este campeonato, os resultados foram os seguintes: **Juvenis:** 3.ª jornada — Col. «O Académico»-Col. Valsassina, 0-2; Esc. Patrício Prazeres-Ext. Moscardine, F. C-V. Esc. Salesiana do Estoril-Liceu Passos Manuel, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Fonseca Benevides, 2-0; Inst. Pupilos Exército-Col. S. João Brito, 1-2.

Juvenis: 2.ª jornada — Esc. Veiga Beirão-Esc. Patrício Prazeres, 2-0; Liceu D. João Castro-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0; Col. Valsassina-Ext. Moscardine, 2-0. Desistiu deste campeonato a equipa de juvenis do Col. S. João de Brito (1.ª série).

FUTEBOL DE ONZE — Na 3.ª jornada apuraram-se os resultados que passamos a fornecer: **Juvenis:** Liceu G. H. Vicente-Esc. Ateneu C. Lisboa, F. C-V.

Juvenis: Esc. Ateneu C. Lisboa-Col. S. João de Brito, F. C-V.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O UNIÃO DE TOMAR EMPATOU EM FAMALICÃO (0-0)

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no campo dos Borges, arbitrado por José Porfírio, de Aveiro.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Janela e Iria; Vilaça e Franquelim; Fita Aurélia, Quim e Carneiro II.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Alexandre, Santos e Bilreiro; Faustino e Araujo; Leca, Alberto, Cláudio e Totó.

Ao intervalo: 0-0. No segundo tempo também não houve golos, pelo que o jogo terminou com um empate.

Tramagal-Torres Novas

(Na 1.ª volta: 3-3)

Jogo no Campo Duarte Ferreira, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Armando e Cardoso; Mateus II e Níneu; Pedras, Cunha, Quintino e Totala.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Simões, Joaquim Bruno e Florival; Nogueira e Gamboa; Hugo, Borges, Brás e Simão.

Ao intervalo: 0-1, golo de Brás aos 30 minutos.

Na 2.ª parte, não se marcaram golos.

No final: Tramagal, 0-T. Novas, 1.

Ac. Viseu-Salgueiros

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo do Fontelo, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

AC. VISEU — Pais; Vitor, A. Alfredo, Oscar e Beto; Gomes e Carolino; Basto, Inácio, Paxim e Rodrigo.

SALGUEIROS — César; Taco, Galvial, Catinana e Violas; Sá Pinto e Reis; Lobo, Lira, Dourado e Miranda.

Ao intervalo, 0-1, golo de Dourado, aos 44 minutos.

Não se registaram golos na se.

gunda parte, pelo que venceu o Salgueiros por 1-0.

Leça-Penafiel

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo de Leça, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Viana e Pinhal; Cruz e Martinho; Santos, Castro, Ramos e Seminário.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Celestino e Caldeira; Hernani e Rosendo; Amandio, Garcia, Silva Pereira e Zeca.

Golo aos 23 m de Ramos, para o Leça.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Leça, 1 — Penafiel, 0.

Beira-Mar-Vizela

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por David Rocha, do Porto.

BEIRA-MAR — José Pereira; Louira, Evaristo, Marçal e Marques; Brandão e Abdul; Pereira, Cleo, Sousa e Morais.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Carvalho e Machado; Rato e Dimas; Sá, Miranda, Gregório e José Maria.

Ao intervalo: 0-1, golo de Miranda aos 16 minutos.

Na segunda parte marcaram-se mais três golos por Brandão (60 m.), Abdul (64) e Cleo (87), pelo que o resultado final foi de 3-1 favorável aos aveienses.

Gouveia-U. Lamas

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por António Costa, do Porto.

GOUVEIA — Nazaré; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Carlos Franco; Amaral e Margarido; Pestana Marcos, Cardoso e Júlio.

U. LAMAS — Arnaldo; Moreira, Tejana, Barrigana e Chico; Dias e Parra, Piruta, Miranda, Ismael e Bill.

Ao intervalo, Gouveia, 2-U. Lamas, 1, golos de Ismael, Pestana e Marcos aos 2, 5 e 25 minutos. Aos 15 minutos, Dias, substituiu Nazaré, nas redes do Gouveia.

Na segunda parte e a um minuto de jogo, Ismael fixou o resultado final em 2-2.

Sp. Espinho-Sp. Covilhã

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Silva e Murraças; Ribeiro e Luciano; Miranda, Jardim, Quim e Moamed.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Leite, Coró e Medeiros; Figueiredo e Manteigueiro; Guilherme, Diego, Madaleno e Cunha-Velho.

Ao intervalo o Espinho venceu por 1-0, golo marcado por Alcobia, aos 44 minutos.

O Espinho marcou na segunda parte mais um golo, por Jardim; aos 17 minutos, terminando o jogo com o resultado de 2-0.

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

O Atlético perdeu em Évora (0-3)

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

LUSITANO — Antoninho; Florido, Coelho, Simões e Mitó; Costa e Carvalho; Mendes, Duro, Louro e França.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Fagundes e João Pereira; Seminário, Tito, Raimundo e Angeja.

Ao intervalo 2-0, golos de Louro aos 15 m e de Duro aos 30 minutos. No 2.º tempo, Duro, do Lusitano, aumentou a contagem para 3-0.

Alhandra-Almada

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Fernando Simões (Santarém).

ALHANDRA — Rodrigues; Botelho, Pedro Jorge, Vitor e Faustino; Quim e Vigia; Carilhos, Fernando Manuel, Grilo e Ferrinho.

ALMADA — Godinho; Henrique, Rebelo, Leal e Inácio; Garrua e Jurado; Alfredo, Nunes, Fernando e Rui.

Ao fim da primeira parte os almadenses venciam por 2-0, com golos de Fernando (19 m) e Rui (42 m).

Resultados da jornada

Campeonato da Segunda Divisão

ZONA NORTE

Espinho, 2-Covilhã, 0
Tramagal, 0-T. Novas, 1
Gouveia, 2-U. Lamas, 2
Famalicão, 0-U. Tomar, 0
B. Mar, 3-Vizela, 1
Ac. Viseu, 0-Salgueiros, 1
Leça, 1-Penafiel, 0

ZONA SUL

C. Piedade, 4-Luso, 1
Lusitano, 3-Atlético, 0
Sintrense, 2-Portimon. 0
Oriental, 1-Torriense, 0
Montijo, 1-Sesimbra, 0
Olhanense, 0-Peniche, 0
Alhandra, 2-Almada, 2

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, U. Tomar, 24 pontos; 2.º, T. Novas, 21; 3.º, Salgueiros, 20; 4.º, B. Mar, 19; 5.º, Ac. Viseu, 18; 6.º, Covilhã e Espinho, 17; 8.º, Leça, 16; 9.º, Tramagal, 15; 10.º, Gouveia, 14; 11.º, Famalicão, 13; 12.º, Penafiel, 12; 13.º, Vizela, 10; 14.º, Lamas, 8.

ZONA SUL — 1.º, Atlético e Peniche, 20 pontos; 3.º, Torriense e Montijo, 18; 5.º, Alhandra, 17; 6.º, Luso, 16; 7.º, Sesimbra, Portimonense, Lusitano e Sintrense, 15; 11.º, Olhanense, Oriental e Cova da Piedade, 14; 14.º, Almada, 13.

Os alhandrenses marcaram dois golos na segunda parte, aos 40 minutos, por Grilo, e aos 45, por Fernando Manuel.

Olhanense-Peniche

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

OLHANENSE — Rodrigues; Zé-zé, Fernando, Reina e Poira; Madeira e Feijão; Gralho, António Luís, João Carlos e Peléziho.

PENICHE — Balacó; Borges, Seia, Rocha e Carapinha; Lino e Charroa; Janota, Mascarenhas, Onório e Jôia.

Ao intervalo, 0-0. Os avançados continuaram inoperantes no segundo tempo pelo que o resultado final foi de 0-0.

C. Piedade-Luso

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

V. PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Adanjo e Ferreira; Vieira e Ernesto; Jacinto, Fernando, Jorge e Torres.

LUSO — Castanheira; Romão, Torrão, Salvador e António Francisco; Jeremias e Micael; Brinca.

Quaresma, Vasconcelos e Magalhães.

Ao intervalo, C. Piedade, 2-Luso, 0. Golos de Torres e Jorge, aos 2 e 8 minutos.

Na segunda parte, aos 19 minutos Brinca marcou um golo para o Luso. Aos 25 e 35 minutos Ernesto e Fernando obtiveram dois tentos para o Cova da Piedade.

No final: C. da Piedade, 4-Luso, 1.

Sintrense-Portimonense

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no campo Soares Barreto, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setúbal.

SINTRENSE — Fidalgo; Valente, Vitor, Pardal e Luís Moreira; Marques e Gomes; Ferreira; Baptista, Dias, Vicente e Higino.

PORTIMONENSE — Smedo; Benedito, Rebelo, Arquimínio e Hélio; Vitor e José António; Luz, Pacheco, Adventino e Alexandrino.

Golo aos 16 m. por Higino.

Na 2.ª parte, Gomes Ferreira aos 22 minutos, marcou pelos locais.

No final: Sintrense, 2-Portimonense, 0.

Oriental-Torriense

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo eng.º Carlos Salama, arbitrado por Augusto Balaço, de Lisboa.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Cordeiro e João António; Fonseca e Inácio; Vilariño, Augusto, Gaspar e Serrinha.

TORRIENSE — Jordão; Reinaldo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; Bernardes e Carlos António; José Luís, Serafim, Góis e Mendes.

Ao intervalo, 0-0.

No 2.º tempo, o Oriental obteve o golo da vitória aos 2 m por Vilariño. Aos 35 minutos Cordeiro faliu um «penalty».

Montijo-Sesimbra

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplicio; Lino e Jorge; Gomes, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

SESIMBRA — Mário; Artur, Aureo, Valdemar e Fragata; Dias e Olimpio; Piedade, Eduardo, Carda e Zebra.

Ao intervalo, Montijo, 1-Sesimbra, 0. Golo de Sabino aos 34 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Montijo, 1 - Sesimbra, 0.

O «DIÁRIO DE LISBOA» REPRESENTADO POR ARDINAS DA PRAÇA DO CHILE

Dirigido pelo categorizado árbitro internacional dr. Décio de Freitas, realiza-se no próximo dia 27 — terça-feira de Carnaval — um encontro de futebol entre duas equipas constituídas por ardinas da Praça do Chile.

Esta jornada de confraternização, já tradicional, terá este ano a novidade de cada uma das equipas representar jornais da tarde. Teremos, assim, no campo dos Telefones, na Picheleira, com início às 10 e 30, um «Diário de Lisboa»-«Diário Popular» decerto muito animado, tanto mais que há um troféu para o vencedor (taça «António Figueiredo») e outra para o vencido (taça «Vendedores de Jornais»). Segue-se, como não podia deixar de ser, um almoço de boa camaradagem, na «Adega Sardinha».

A equipa que vai representar o «Diário de Lisboa» (oxalá jogue melhor que a que temos no Torneio da Imprensa...) deve alinhar com os seguintes elementos: Belaíta; Quim, Tótina e Figueiredo; Adelino e Manecas; Elias, dr. Pedro, Mineiras, Abílio e Barata.

O SPORTING CONQUISTOU O TÍTULO «REGIONAL» DE JUNIORES

• VITÓRIA SOBRE O BELENENSES POR (2-1)

O Campeonato de Lisboa de Juniores da 1.ª Divisão teve o seu epílogo, no estádio «Pina Manique», intervindo nele o árbitro João Diogo e os seguintes jogadores:

SPORTING — V. Manuel; Palma, Bastos, Décio e Guerreiro; Vieira e Faustino; Armando, Veiga, Vilanova e Abreu.

BELENENSES — Leitão; Silva, Franklim, Mateus e Martins; Boiadas e A. Pedro; Simões, M. Ventura, António José e Bonito.

Com o terreno encharcado e escurregadio, a expectativa suscitada por este encontro, quanto ao seu valor espectacular, dada a real capacidade das duas equipas foi desoladoramente iludida, decepcionando os milhares de pessoas, que, a despeito do mau tempo acorreram esta manhã ao estádio «Pina Manique».

Os sportingistas, de maior índice atlético, adaptando-se às condições do terreno, exerceram nítido ascendente sobre os «azuis», durante os primeiros 10 minutos.

A turma belenense ripostou de pronto, emprestando ao despique toada de equilíbrio, que se manteve até aos 25 minutos — altura em que passou a atacar com mais insistência.

Aos 35 minutos deu-se uma alteração na equipa do Sporting, entrando Leitão para o lugar de Armando.

Ao intervalo, 0-0.

A segunda parte

Logo no início do 2.º tempo, o Sporting inaugurou o marcador, com um golo de autoria de ABREU aos 3 minutos, aproveitando uma bola sacudida para perto pelo guarda-redes belenense.

No lance seguinte o «azul» Simões teve oportunidade de restabelecer a igualdade, mas rematou para as mãos do guarda «leão».

Aos 10 minutos, na sequência de um «canto» contra o Belenenses, teve-se a sensação de a bola ter en-

trado na baliza quando Mateus ativiou, adquirindo o jogo grande animação, com os «azuis» a procurar afincadamente o empate.

Aos 25 minutos, a centro de Mário, Simões rematou ao lado, perdendo nova oportunidade para o Belenenses, mas 3 minutos depois, o mesmo SIMÕES alcançou o empate com culpa para o guarda-redes sportinguista, que deixou escapar a bola.

Mário Ventura teve oportunidade, aos 30 minutos, de colocar a turma do Belenenses em vencedora, mas perdeu o ensejo e foi, aos 35 minutos, em cruzamento raso de Vila Nova, que permitiu a FAUSTINO a obtenção do 2.º golo do Sporting, fazendo o resultado final: 2-1.

A dois minutos do final da partida, o belenense Boiadas foi expulso por ter agredido Faustino a soco.

No final, o presidente da A. F. Lisboa, dr. Garcia Branco fez a entrega da taça do campeonato ao «capitão» da equipa sportinguista.

BENFICA-SP. BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

(Na 1.ª volta: 1-0)

equipa se apresentou de braço de ferro.

A partida iniciou-se com as duas equipas a ensaiarem jogadas de maneira branda, em género de estudo e embora os benfiquistas por duas vezes, tivessem chamado Armando

DEMITIU-SE

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DO FUTEBOL DO SP. BRAGA

Os meios afectos ao Sporting de Braga foram ontem colhidos de surpresa com a notícia do pedido de demissão do chefe do departamento de futebol do clube, sr. Manuel Coelho. Dirigente activo e dedicado, um dos principais sustentáculos do futebol bragarense, fundamentou a sua decisão em incompatibilidade com os seus quezeferes profissionais.

F. C. PORTO-TIRSENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio das Antas, com muito público, arbitrado por Décio de Freitas, de Lisboa.

F. C. PORTO — Américo; Suceima, Bernardo da Velha, Valdemar e Atraca; Lisboa e Pinto; Gomes, Valdir, Djalma e Malaguetta.

TIRSENSE — Américo; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Vianna; Sebastião e Ferrelinha; Amândio, Naftal, Teixeira e Mendes.

Logo no primeiro minuto o Tirsense perdeu uma ótima ocasião de abrir o activo quando Naftal com Américo caído e sem possibilidades de recuperar, atirou com força mas pela linha de fundo.

Entretanto, os portistas tomaram o comando do jogo e o guarda-redes do Tirsense foi obrigado a defender remates de Pinto, Djalma e Gomes.

O F. C. Porto, continuou a dominar, mas só aos 26 minutos é que surgiu o primeiro golo, com um remate de DJALMA que a passe de Valdir atirou a contar.

Cerca dos 31 minutos, um livre marcado dentro da grande área do F. C. Porto levou o perigo à baliza de Américo que com uma boa defesa «despachou» a bola para «cantos».

Aos 39 minutos, porém, o F. C. Porto, aumentou a vantagem para 2-0 com um golo de VALDIR a centro de Pinto.

Cinco minutos volvidos, e MALAGUETA aproveitando um deslize da defesa tirsense não teve dificuldade em apontar o 3.º tento dos portistas.

Assim, e ao intervalo, F. C. Porto, 3-Tirsense, 0.

Após o recomeço e aos 9 minutos, e depois do guarda-redes portuense ter efectuado uma defesa difícil, DJALMA completamente desmarcado apontou o 4.º golo da sua equipa.

Continuando a forçar o ataque, o F. C. Porto voltou a marcar aos 26 e 27 minutos por intermédio de LISBOA e VALDIR que fizeram subir a marca para 7-0.

Aos 38 minutos, e após um remate de Djalma que o guarda-redes do Tirsense não segurou, LISBOA, entrando com oportunidade marcou o 8.º golo do F. C. Porto.

Aos 23 minutos e novamente por intermédio de DJALMA o F. C. Porto elevou a contagem para 5-0.

No derradeiro minuto da partida, VALDIR com um remate bem colocado fixou o resultado em 9-0 para o F. C. Porto.

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE RÂGUEBI

Nacional de Seniores (1.º ao 7.º classificados): Belenenses-Técnico, 6-9.

Nacional de Juniores: Técnico-C. D. U. P., 0-5. Benfica-Ac. Coimbra, 17-3.

Nacional de Juvenis — Zona Sul: Direito A-Benfica A, 0-6.

Os restantes encontros estão a realizar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...

a intervir, aliás a jogadas inofensivas, o Braga aos 6 minutos causou perigo nas hostes «encarnadas», quando Adão se lançou para a baliza de José Henrique, com o caminho aberto á sua frente, salvando a situação Humberto que, com um toque milagroso conseguiu desviar a bola para canto, de cujo castigo o Benfica se salvou de ser desfechado por excelente intervenção de Cruz.

Mas aos 9 minutos surgiu o primeiro golo dos «encarnados» mercê duma iniciativa de Simões que, a tempo, soube entregar a bola a Torres e este de seguida a EUSEBIO, que não poupou Armando, obtendo o golo.

Os lisboetas exibindo-se com calma, voltaram a assediar a zona defensiva dos visitantes e aos 12 minutos, Jaime Graça foi travado irregularmente dentro da grande área por Juvenal e muito embora a falta fosse bastante clara, o árbitro entendeu marcar um livre fora da grande área que Eusebio apontou á figura de Armando.

Os visitantes obrigaram a seguir José Henrique a conceder um canto, sem consequências, como aos 23 minutos, José Maria rasteirou Eusebio, tendo este apontado o respectivo livre rematando ao lado da baliza.

O Benfica abrandou a seguir, mas mesmo assim produziu mais lances de futebol que o seu adversário.

Assim aos 28 minutos, JOSÉ MANUEL introduziu a bola nas suas próprias redes, quando pretendia anular um centro perigoso de Eusebio, depois de uma jogada vistosa com Simões.

A passagem da meia-hora, assistiu-se a uma linda jogada de Eusebio que, no entanto, fez a bola sair a rasar o poste.

Aos 39 minutos, os minhotos beneficiaram de um livre por carga de Cruz a Estêvão e depois de outra tentativa do Benfica, a criar muito perigo para a baliza de Armando, atingiu-se o intervalo sem alteração do resultado, portanto: Benfica, 2-Braga, 0.

Recomeçada a partida, os visitantes pareciam dispostos a desenvolver toda a ofensiva, mas os «encarnados» tomaram conta da situação com futebol solto, e preocupando a defesa minhota, embora aos 7 minutos uma reacção dos bracarenses, em que Palmeiro insistindo, atemorizou José Henrique que saiu da baliza ao seu encontro, rematando o bracarense, para Adolfo conseguir por fim conjurar o perigo.

O jogo desenvolveu-se a seguir com pouco interesse, transparecendo o Benfica sentir-se satisfeito com a vantagem.

Mas aos 20 minutos o habilidoso Simões depois de uma série de fintas e aproveitando a ausência de Armando nas balizas, atirou de longe, mas o esférico saiu rente ao poste.

Cinco minutos volvidos, o Braga foi punido com um livre. Eusebio disparou um autêntico tiro fazendo a bola sair muito perto do alvo.

Mas o endiabrado Simões, donde tem surgido os lances de maior perigo, aos 27 minutos, no lado direito, apoderou-se do esférico, passou dois adversários, atirou a bola para EUSEBIO, sem qualquer dificuldade passar o resultado para 3-0.

Ao entrar-se no último quarto de hora, dois livres apontados por Eusebio, não resultaram, por Armando ter defendido.

E com o Benfica ao ataque e quase toda a equipa bracarense na sua defesa, chegou-se ao final com o Benfica em vencedor por 3-0.

los; Gonçalves e Dani; Márinho, Lourenço, Figueiredo e Manuel Duarte.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Américo, Medeiros e Cagica; Espírito Santo e Vieira Dias; Pedro Monteiro, Fernando e Capitão-Mor.

Saiu a C. U. F., mas perdeu o esférico, logo na primeira avançada, em benefício da defesa leonina.

A partir daí, a equipa da casa, obrigou o adversário a suportar intenso domínio territorial que rendeu um golo, aos 6 minutos, por intermédio de Gonçalves, a concluir, com êxito, um «livre» superiormente marcado por Lourenço, na zona frontal da baliza.

Alé ao quarto de hora, Carvalho tivera, apenas, duas intervenções, qualquer delas a passes dos companheiros.

A insistência do Sporting, esteve na origem do seu segundo tento, marcado por Márinho, aos 17 minutos, em recarga a um pontapé que Vítor Cabral desviara para perto.

De novo, aos 24 e aos 26 minutos, as redes cufistas correram perigo, em lances desenvolvidos pelo flanco direito do ataque dos donos do campo.

A defesa visitante, porém, muito atenta, não se deixou surpreender. Perto da meia hora, os homens do Barreiro reagiram e, Dani, teve ensejo de desviar, perto da baliza, um remate mal intencionado de Monteiro, com Carvalho já batido.

Aos 33 minutos, a partida que tomara um aspecto quiescente, esteve interrompida por alguns momentos, com os jogadores da C. U. F. a rodear o árbitro, discutindo uma sua decisão.

Como consequência, Espírito Santo recebeu ordem de expulsão, ficando a equipa do Barreiro reduzida a 10 unidades.

Todavia, apesar da sua inferioridade, os visitantes procuraram levar o perigo ás redes dos «leões» e, aos 37 minutos, Capitão-Mor isolou-se, mas atirou á barra.

Com as duas equipas a jogar em bom ritmo, chegou o intervalo com o Sporting a vencer por 2-0.

Prosseguiu o Sporting, após o reatamento, na mesma toada ofensiva que exibira na primeira parte.

Todavia, os Cufistas, em face da pouca velocidade com que os visitantes desenvolviam o seu jogo, puderam acercar-se, com perigo, da baliza leonina e, por duas vezes, aos 5 e aos 8 minutos, Monteiro apresentou-se em excelente posição. Na primeira atirou por alto e, na segunda, Carvalho, com decisão, atirou-se-lhe aos pé, conjurando o perigo.

Até aos 20 minutos acentuou-se a pressão do grupo da casa, sem

CAMPEONATO NACIONAL

Académica-Sanjoanense

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra com fraca assistência, dirigido por Ismael Baltazar, de Setúbal.

ACADÉMICA — Brassard; Justino, Rui Rodrigues, Gervásio e Marques; Quinto e Rocha; Mário Campos, Artur Jorge, Ernesto e Vítor Campos.

SANJOANENSE — Benje; Jambane, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Valter, Gonçalves e Quincas.

Logo no primeiro minuto a Académica colocou-se em vencedora por intermédio de ROCHA que recebeu um passe em profundidade de Gervásio. A bola ainda foi á trave mas acabou por entrar na baliza.

Lançados abertamente ao ataque, os estudantes criaram sérias dificuldades á defesa adversária.

Aos 6 minutos, Moreira, fez falta sobre Vítor Campos dentro do seu meio-campo. Celestino encarregado de marcar o castigo, fê-lo com um remate fortíssimo que passou a rasar a trave.

Ao quarto de hora, o jogo manteve as mesmas características: domínio da Académica e contra-ataques esporádicos dos visitantes.

Até á meia-hora, os locais continuaram a dominar sem no entanto conseguirem espaços vazios para rematarem com êxito. Contudo, e aos 31 minutos, ARTUR JORGE bem servido por Vítor Campos, iso-

lou-se, e com um remate certo elevou a contagem para 2-0.

No último quarto de hora desta fase, os visitantes sacudiram um pouco a pressão do adversário, tendo Ferreira Pinto desferido um excelente remate que obrigou Brassard a ceder «canto», castigo de que todavia nada resultou.

Entretanto, chegou o intervalo com a Académica a vencer por 2-0.

A Académica recomeçou o jogo ao ataque e logo aos 2 minutos Artur Jorge concluiu da melhor maneira um centro de Rocha, fazendo um espectacular golo que o árbitro anulou por indicação do juiz de linha apesar dos protestos dos estudantes.

Depois de várias perdas dos locais, os visitantes criaram perigo para a baliza dos escolares, com um remate de Alvarez á barra, com Brassard fora do seu lugar.

No segundo quarto de hora, os visitantes imprimiram maior velocidade ao jogo, aparecendo com mais frequência ao ataque, e aos 24 minutos, Alvarez, com um remate colocado, forçou Brassard a ceder «canto».

Aos 38 minutos, e a culminar uma fuga pelo lado direito, ARTUR JORGE, isolado, apontou o 3.º golo da Académica.

Aos 42 minutos Arsénio substituiu Benje na baliza da Sanjoanense.

Nos derradeiros minutos, e não obstante o maior poder ofensivo dos locais, o resultado não sofreu alteração.

Assim, no final, Académica, 3-Sanjoanense, 0.

(Na prime

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, peraltância, arbitragem (Porto).

GUIMARÃES — Pinto, José Carlos e Peres; Augusto e Lázaro.

BELLENENSE — Cardoso e Ernesto, Sérgio.

Não obstante o territorial que por vezes, exerce to de hora, a p se por sensível dos grupos a t embora sem pe da-redes.

Assimale-se, em to deveras inter ses, durante a partida, ter ba «cantos», o que ção que os dian saram na extre

Essa precipita dente num lan em que o defe Carlos, numa j te inofensiva, a

sua próprias imergência a que conseguiu compenheiro.

Os dianteiros intensificaram ofensiva, sujei «azul» a trabalh

SPORTING-C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio «José Alvalade» arbitrado por João Gomes, do Porto, com fraca assistência.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, Caló e José Car-

JIM CLARK

— MAIS UM TRIUNFO

SYDNEY (Austrália), 18. — (A. N. I.). — O antigo campeão mundial Jim Clark ganhou hoje a prova de 100 milhas «Arwick Farm», uma das séries de corridas automobilísticas do Campeonato da Tasmânia.

Conduzindo um «Lotus 49», com um motor «Ford V8», Clark manteve-se sempre á frente, registando o tempo de 68 minutos e 17,2 segundos, á média de 143,3 quilómetros por hora — novo «recorde» do percurso.

Em segundo lugar classificou-se Graham Hill e em terceiro Piers Courage.

NEO BEPROL
ALIVIO RAPIDO NA
CONSTIPACAO E NA GRIPE
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Académica-Sanjoanense	1
Varzim-Leixões	1
Guimarães-Belenenses	1
Barreirense-Setúbal	X
Espinho-Covilhã	1
Tramagal-T. Novas	2
A. Viseu-Salgueiros	2
Famalicão-U. Tomar	X
Lusitano-Atlético	1
Olhanense-Peniche	X
C. Piedade-Luso	1
Sintrense-Portimon.	1
Oriental-Torriense	1

TELEVISORES

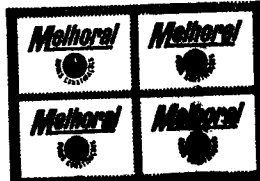
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Melhora

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça, constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de apresentação, apresenta-se agora em novas embalagens de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



se

V. Guimarães-Belenenses

(Na primeira volta: 2-3)

te certo
2-0.
hora desta
diram um
sário, ten-
do um ex-
go Bras-
go de que

intervalo
er por 2-0.
ou o jogo
inutos Ar-
elhor ma-
a, fazendo
e o árbitro
juiz de lá-
dos estu-

das dos lo-
am perigo
s, com um
arra, com
ar.

hora, os
maior velo-
endo com
ue, e aos
um re-
rassard a

culminar
reito, AR-
pontos o

io substi-
a Sanjoa-
os, e não
ofensivo
ão sofreu

émica, 3.

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante numerosa assistência, arbitrado por Caelano Nogueira (Porto).

GUIMARÃES — Roldão, Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Lázaro.

BELENENSES — Gomes; Bernardino, Freitas, Quaresma e Esteves; Cardoso e Luciano; Adelino Ernesto, Sérgio e Godinho.

Não obstante o ligeiro ascendente territorial que os vimaranenses, por vezes, exerceram, até ao quarto de hora, a partida caracterizou-se por sensível equilíbrio com os dois grupos a tentarem o ataque, embora sem perigo para os guarda-redes.

Assinala-se, em todo o caso, o facto de veras interessantes do Belenenses, durante esta fase inicial da partida, ter beneficiado de cinco «cantos», o que traduz a precipitação que os dianteiros lisboetas causaram na extrema defesa local.

Essa precipitação tornou-se evidente num lance, aos 23 minutos, em que o defesa da «casa» José Carlos, numa jogada aparentemente inofensiva, ia marcando golo nas suas próprias redes, valendo na emergência a atenção de Roldão que conseguiu emendar o erro do companheiro.

Os dianteiros locais, a partir daí, intensificaram a sua actividade ofensiva, sujeitando a defensiva «azul» a trabalho árduo.

A defesa lisboeta, porém, defendeu-se sempre com muita firmeza, exercendo atenta e permanente vigilância à manobra dos avançados locais.

Precisamente, à meia-hora, o guarda azul Gomes teve anseio de executar espectacular defesa a um remate perigoso de Mendes, depois do que surgiu aos 37 m. nova oportunidade dos minhotos num forte disparo de Peres, que o guarda-redes lisboeta não segurou, perdendo Manuel a concretização vitoriosa.

Nos últimos minutos do primeiro tempo, o Belenenses tentou vários contra-ataques que se perderam quase sempre por deslocação dos seus dianteiros, manobra em que a defesa da «casa» sempre logrou iludi-los.

É o intervalo chegou com o marcador em branco.

No restamento Gomes voltou a evidenciar-se numa defesa a forte remate de Lázaro, mas, aos 5 minutos, não lhe foi possível evitar o primeiro golo do Guimarães, apontado por Mendes, no seguimento de um bom centro de Lázaro.

Depois deste tento os visitantes reagiram, mas as suas tentativas de ataque não chegaram a importunar Roldão. Aos 16 minutos os locais, insistindo na sua toada ofensiva, obrigaram Gomes a defesa difícil num remate de Gualter.

Os vimaranenses, aproveitando-se de inexplicável abrandamento defensivo dos visitantes, ainda criaram perigo aos 34 e 35 minutos, por intermédio de Peres e Lázaro, cujos remates saíram ao lado.

O final chegou com a vitória dos minhotos por 1-0.

Varzim-Leixões

(Na primeira volta: 0-3)

Na Póvoa de Varzim. Assistência em numero regular. Árbitro: Manuel Louzada (Santarém).

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rico, Campinense, Nunes Pinto e Leonardo.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Julio Teixeira e Gentil; Praia, Horácio, Bené e Neca.

Até aos 15 minutos, o jogo decorreu com sensível equilíbrio, quase sempre a meio-campo, tendo, aos 12 minutos, só, em frente das redes, Campinense desperdiçado a primeira grande oportunidade de golo.

Até à meia-hora, a feição do jogo não se modificou. Mesmo quando, depois, aos 25 minutos, o Varzim, num contra-ataque feliz, obteve o

primeiro golo da partida, por intermédio de Campinense, a passe de Nunes Pinto.

Registou-se, a seguir, um período de maior convicção ofensiva por parte dos varzinistas e estes, assim, aos 39 minutos, aumentaram a sua vantagem para 2-0, mercê de um rasgo primoroso de Campinense, que passou, na devida altura, a Nunes Pinto, o qual, sem dificuldade de qualquer espécie, fez o golo.

É sem mais nada que mereça registo especial, o intervalo chegou, com 2-0 para o Varzim.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo, o jogo voltou à fase iniciada de equilíbrio. O mau estado do terreno não permitia primores de conjunto. Lances continuamente desenvolvidos a meio campo.

Meia-hora: subsistia a feição da partida. Nada, mesmo nada que merecesse realce. Nem em conjunto num em tarefas individuais. Jogo a meio-campo: predomínio evidente dos sectores defensivos de ambas as equipas.

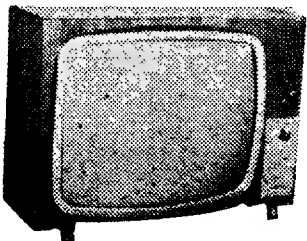
É o jogo terminou com um livre indirecto, assinalado pelo árbitro nas grandes áreas das equipas contendoras, mas os quais nada deram. Já passavam 2 minutos do tempo regulamentar: 2-0 para o Varzim.

CLASSIFICAÇÕES

	J	G.	P.
SPORTING	16	36-13	27
Benfica	16	44-13	27
F. C. Porto	16	41-13	24
Académica	16	37-12	23
V. Setúbal	16	23-15	19
V. Guimarães	16	19-20	16
Belenenses	16	22-25	15
Leixões	16	20-23	14
Sanjoanense	16	14-20	13
Varzim	16	16-27	12
Sp. Braga	16	18-33	12
C. U. F.	16	13-30	9
Tirsense	16	9-36	7
Barreirense	16	14-46	6

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

O F. C. PORTO
CAMPEÃO DISTRITAL
DE JUNIORES DA A. F. P.

Ao derrotar por 6-0 o Salgueiros, na 2.ª mão da final de hoje de manhã, jogada no Estádio das Antas, o F. C. Porto revalidou o título de campeão distrital de juniores da A. F. P.

Resultados da jornada

Académica	3	—	Sanjoanense	0
Sporting	4	—	C. U. F.	0
F. C. Porto	9	—	Tirsense	0
Varzim	2	—	Leixões	0
Guimarães	1	—	Belenenses	0
Barreirense	1	—	V. Setúbal	1
Benfica	3	—	Braga	0

Barreirense-V. Setúbal

(Na 1.ª volta: 0-8)

No campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro, perante regular assistência e sob a direcção do sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Gaíolas e Bandeira; Garrido e José João; José Carlos, Ludovico, Eusébio (ex-F. C. Lusa) e Mira.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Hercúlo e Carrico; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista, José Maria e Petita.

O encontro iniciou-se com um equilíbrio de forças que desmentia, claramente, o desequilíbrio da primeira volta. Nessa toada de paridade e resposta foi até o Barreirense que mais perto esteve do êxito em remates de Ludovico e Mira.

No entanto, foram os visitantes que, à meia-hora, inauguraram o marcador graças a um oportuno passe de Guerreiro para Pedras e que este rematou colocado e ao

canto esquerdo, alto, da batiza.

Os locais reagiram e, sucessivamente, Garrido e Eusébio forçaram Vital a defesas de apuro. No entanto, o intervalo chegou com o Vitória de Setúbal a vencer por 0-1.

Os barreirenses vieram para a segunda parte, com o mesmo afã de igualarem a partida. Logo aos 2 minutos conseguiram os seus intentos, graças a um remate de José Carlos a concluir passe de cabeça de Eusébio.

Os setubalenses tentaram sacudir a pressão dos locais e Bento teve de lançar-se aos pés de Petita.

Passado o perigo os barreirenses lançaram-se, novamente, ao ataque.

Aos 22 minutos Ludovico forçou Vital a boa defesa mas depois o Vitória de Setúbal tomou o comando do jogo e esteve quase a obter o segundo golo, mas Guerreiro falhou.

O Vitória persistiu no seu esforço para modificar o resultado, empurrando os locais para o seu meio-campo. No entanto, o final chegou com as equipas empatadas a um golo.

PROVAS DA A.F.S.

Prosseguiram hoje de manhã os campeonatos de juniores e de juvenis da A. F. Setúbal, com os resultados seguintes:

JUNIORES — Barreirense-Almada, 2-1. Vitória-Cova da Piedade, 1-0. Montijo-Luso, 0-2 e Palmense-Arrentela, 1-2.

Sesimbra o Moitense tem de decidir o título numa final, e Cova da Piedade e Palmense o 5.º lugar, já que o Barreirense e Luso, têm assegurados os 3.º e 4.º lugares.

JUVENIS — Sesimbra B-Bonfim, 4-1. Montijo-Vitória B, 4-0. Almada-Cova da Piedade, 3-1. Barreirense-Sarilhense, 2-1. Vitória A-Seixal, 0-0 e Sesimbra A-C. U. F., 2-5.

Almada e Montijo, na série A e Barreirense, na B, são os actuais guias.



HOTEL DONA FILIPA

VALE DO LOBO • ALGARVE • PORTUGAL

somélar

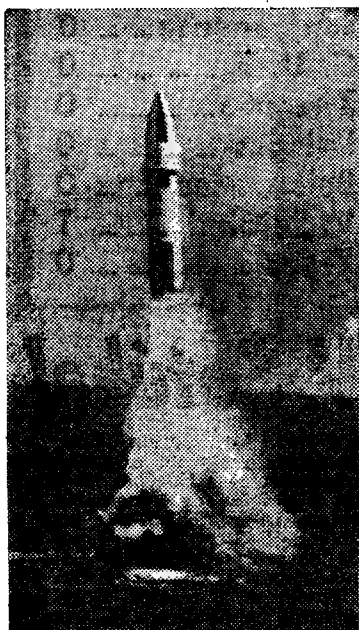
SOCIEDADE MERCANTIL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

69 — Rua da Vitória — 71 ★ Telef. 32 12 74 - 3 06 84 — LISBOA

A SUA
SECÇÃO DE ARTIGOS DE HOTELARIA
FORNECEU PARA ESTE HOTEL, LOIÇAS,
CRISTAIS, BAIXELA EM METAL BRANCO
FORTEMENTE PRATEADO E A BATERIA
DE COZINHA EM «CROMARGAN» DA

AFAMADA MARCA ALEMÃ





MISSIL «POLARIS»

O lançamento de um missil «Polaris» pelo submarino atômico inglês «Resolution», em imersão ao largo de Cape Kennedy

PRONTA RESPOSTA AMERICANA À NOVA VAGA DE ATAQUES LANÇADA PELOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 18 — (por François Pelou, da F. P.) — Se a segunda ofensiva do Vietcong se tiver limitado aos ataques da noite passada, não poderá ser comparada com a primeira, que teve lugar nas noites de 30 e 31 de Janeiro. O comando americano, sobretudo, esperava uma pressão mais forte, até porque na primeira ofensiva apenas metade dos efectivos regulares do Vietcong tinham sido lançados na luta.

Hoje, o Vietcong não utilizou praticamente a sua infantaria e limitou-se a concentrar no período de uma hora a quantidade de bombardeamento que geralmente demoraria uma semana a efectuar sobre um alvo. A debilidade do arranque de hoje parece confirmar que o Vietcong sofreu pesadas baixas durante as duas últimas semanas e que não está apto a fazer intervir efectivos muito importantes, pois os riscos seriam desmesurados.

O ataque ao aeródromo de Tan Son Nhut, que foi o mais espectacular desta fase, apenas obrigou

a pista a estar encerrada durante uma hora. De manhã, tinha-se regressado à normalidade. Por outro lado, ficou evidenciada a cuidadosa preparação das forças americanas para qualquer nova eventualidade: a precisão com que soaram as salvas de artilharia e se efectuaram os bombardeamentos aéreos, logo que se ouviram as primeiras explosões do Vietcong mostrou que os americanos não tinham descuidado os meios de dar uma resposta pronta, metódica e impressionante aos futuros ataques.



Sue Hamilton, de 26 anos, é tenente da Marinha norte-americana e vai prestar serviço no Vietnam. À ESQUERDA: Ela é chegada do campo militar de Pendleton, na Califórnia, onde foi frequentar um curso rápido de adestramento, antes de seguir para o Sueste da Ásia. À DIREITA: Sue calçando as botas da ordem

BOMBARDEADO NOVAMENTE O AERÓDROMO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — O Vietcong bombardeou, pela primeira vez, à luz do dia, o aeródromo de Tan Son Nhut, hoje, às 12 e 20, hora local. Uma granada de morteiro, que parece ter sido disparada de um bairro de Saigão, reventou sobre um edifício do aeródromo à hora de maior afluência, matando um avião e ferindo dois outros.

Durante toda a noite, a partir da 1 hora, o aeródromo tinha estado sob intenso fogo de morteiros e foguetes: mais

de cem engenhos mataram dois americanos e feriram 62, além de destruir ou danificarem gravemente seis aviões e uns vinte edifícios, entre os quais um anexo da torre de «controles», a capela e um hangar.

A volta de Saigão, cinco outros objectivos foram bombardeados pelo Vietcong: a ponte de Binh Loi e os depósitos de munições vizinhos, a seis quilómetros do centro da cidade, o campo de recrutamento de Quang Trung, uma parte da auto-estrada de Bien Hoa e a central eléctrica de Thu Duc. A partir da 1 hora da manhã, as lâmpadas apagavam-se e acendiam-se por breves instantes, o tempo de uma explosão.

Por cima da cidade, com os faróis de posição acesos, cruzavam-se helicópteros e aviões, entre os quais velhos «DC-3», de transporte, equipados com dezoito metralhadoras. Os aparelhos iam bombardear os arredores imediatos da capital.

A artilharia americana reagiu igualmente com violência. Durante mais de cinco horas, Saigão e Cholon ficaram isoladas por uma cintura de explosões que impedia qualquer ataque importante de in-

fantaria. Os canhões dispararam sem interrupção da 1 às 9 da manhã, até ficarem em brasa, e o canhoneio continuava esporadicamente depois de nascer o dia.

O serviço de segurança de Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos, conduziu-o a lugar seguro e secreto, no momento do ataque, enquanto patrulhas motorizadas da Polícia Militar convergiam para a residência do embaixador e para a Embaixada.

MAIS DE 20 MIL CASAS DESTRUÍDAS DURANTE A PRIMEIRA OFENSIVA

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Vinte e uma mil casas — das quais 15 mil em Saigão — foram inteiramente destruídas durante a ofensiva «vietcong» do Tet — anuncia o Ministério das Obras Públicas do Vietnam do Sul. Outras 11 mil foram destruídas, em 50 por cento, e seis mil em 25 por cento.

A reconstrução dos imóveis destruídos já começou e o Governo do Vietnam do Sul pediu o auxílio estrangeiro, nomeadamente americano, para reconstruir certos bairros e cidades.

Além disso o Governo vai financiar a reconstrução de casas particulares e vendê-las aos sinistrados, com um crédito a longo prazo. O Ministério julga que as obras estarão terminadas dentro de um ano.

Ataque na capital

SAIGÃO, 18. (A. N. I.) — Os «vietcongs» atacaram com fogo de morteiros o quartel-general da Polícia de Saigão, matando oito guardas e ferindo trinta e três.

Algumas das granadas, disparadas do bairro chinês de Cholon, atingiram um depósito de gasolina no quartel-general da Polícia, causando uma feroz explosão.



Um tanque penetra na zona da capital dominicana onde se verificaram distúrbios, durante os quais morreu uma pessoa

Mengele está por detrás da morte de Cukurs

—segundo a revista «Parade Magazine»

NOVA YORK, 18. — (R.) — Josef Mengele, o médico dos campos nazis de extermínio, está por detrás do assassinio do criminoso de guerra Hubert Cukurs, ocorrido perto de Montevideo, em 1965 — escreve a revista norte-americana «Parade Magazine».

Cukurs, acusado de ter morto muitos milhares de judeus durante a segunda guerra mundial, apareceu morto numa moradia perto do mar e da cidade de Montevideo, em Fevereiro de 1965, após a recepção de uma carta anónima nos serviços de uma agência noticiosa em Bonn.

Num artigo exclusivo, a «Parade Magazine» afirma que os relatórios da polícia secreta do Uruguai dão a entender que Mengele, cujo nome está em segundo lugar na lista dos criminosos de guerra mais procurados e que, segundo se afirma, exerce a prática da Medicina no Uruguai, descobriu que Cukurs estava a negociar um acordo com agentes judeus, a fim de assegurar a sua própria protecção.

Em troca da sua segurança e de um pagamento de 100 mil dólares em dinheiro, Cukurs comprometera-se a levar os agentes israelitas até Mengele, que então se encontrava escondido no Paraguai, junto do rio Parana, em frente da pequena localidade argentina de El Dorado — afirma a revista.

Acrescenta que Mengele teve conhecimento das manobras de Cukurs e tomou disposições para que este fosse assassinado por dois alemães, após o que procurou fazer cair as suspeitas sobre os judeus, assinando a nota enviada à agência noticiosa com as palavras: «Aqueles que não podem esquecer».

Mengele, conhecido como «o anjo do extermínio» no campo de morte de Auschwitz, naturalizou-se cida-

ção do Paraguai há alguns anos, mudando o seu primeiro nome para a versão espanhola de José, mas conservando o mesmo apelido.

Conversações no Yémen

BAGDAD, 18 — (F. P.) — «Estão em curso conversações entre o Governo republicano de Sanaa e as tribos fiéis ao iman, El Badr, com vista a uma reconciliação nacional e ao estabelecimento de uma paz duradoura do Yémen» — declarou o cadi Abdel Rahman al Iriani, presidente do conselho presidencial do Yémen, numa emissão hoje transmitida por Rádio Bagdad.

Entretanto, em Sanaa não se confirma oficialmente que tais conversações estejam a decorrer.



HOTEL dos TEMPLÁRIOS

TOMAR

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A»

Rodeado de pitorescas e maravilhosas paisagens e dotado do maior conforto e bom gosto, o HOTEL dos TEMPLÁRIOS oferece-lhe a oportunidade de passar belos fins de semana e alegres férias de Carnaval num ambiente são e tranquilo do majestoso e florido Parque do Mouchão.

Não pretendemos perturbar a paz e sossego dos nossos Clientes com festejos Carnavalescos.

PREÇOS CONVINDATIVOS DE ESTAÇÃO

Pensão completa por pessoa — Esc. 225\$00

Pensão completa para casal — Esc. 385\$00

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES: 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

NAVIO AMERICANO AFUNDADO

NO RIO DE HUÉ

SAIGÃO, 18. — (A. N. I.) — Os comunistas atingiram com fogo intenso a margem sul do rio dos Perfumes, que divide a cidade de Hué, e afundaram uma embarcação da Armada norte-americana, com mais de 38 000 litros de combustível a bordo — segundo notícias chegadas a Saigão.

Entretanto, os fuzileiros navais norte-americanos quebraram a desesperada resistência inimiga e chegaram à muralha sul da cidadela, onde os norte-vietnamitas e os «vietcongs», num último esforço, continuam a combater. Os «marinheiros» têm em seu poder uma área de mil metros daquela parte da cidadela.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

No Vietnam: A Suíça tenta os seus bons ofícios

Por Fernando de Macedo, correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça.

ZURIQUE — Poderá a Suíça dar auxílio humanitário ao Vietnam do Norte? Este, em princípio, o objectivo da actual visita a Hanoi do embaixador helvético em Pequim, Oscar Rossetti. Não devemos esquecer, porém, que, inerente a esta viagem, está a possibilidade de a Suíça vir a actuar, eventualmente, como medianeira entre Hanoi e Washington, se tal lhe for solicitado pelas partes interessadas. Rossetti adiará, por duas vezes, em Agosto e Setembro ultimos, a sua visita à capital norte-vietnamiana.

Desde já, o Ministério suíço dos Negócios Estrangeiros afirma que o seu embaixador na China nem é portador de qualquer mensagem dos Estados Unidos para o governo de Hanoi nem se desloca àquela capital com propostas. O seu alvo é, acima de tudo, pelo menos oficialmente, huma-

nitário. Como já ajuda o Vietnam do Sul, e não deseja que o seu auxílio sofra um desequilíbrio, Berna pretende aliviar o sofrimento da população do Vietnam do Norte: para isso há já créditos destinados à compra de medicamentos a entregar em Hanoi. Rossetti, entretanto, vai, sem dúvida, informar os governantes norte-vietnamianos de que a Confederação Helvética, no prosseguimento e aplicação da sua política de neutralidade activa, está pronta, se necessário, a servir de elo de contacto entre os dois beligerantes. Washington já está a par dessa «disponibilidade» helvética... e é preciso que Hanoi também saiba as condições de uma eventual missão de bons ofícios.

A diplomacia helvética não pára, pois: é possível que o embaixador suíço em Pequim, na sua missão em Hanoi, venha a conseguir aquilo que tantos outros falharam: o contacto «prévio» com vista às negociações «finais» para a paz no Vietnam.

Viagem relâmpago de Johnson para estimular os soldados que partem para o Vietnam

EL TORO (CALIFÓRNIA), 18 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson chegou a noite passada à base de El Toro, na Califórnia, no prosseguimento de uma inesperada viagem através do país, destinada a contribuir para elevar o moral de alguns dos 10 mil e 500 novos soldados que foi decidido enviar urgentemente para o Vietnam. Com efeito, a viagem-relâmpago que o presidente está a efectuar de um extremo ao outro dos E. U. A. para saudar os soldados que partem para a frente de combate, apresenta-se como um gesto destinado a estimular o patriotismo do povo norte-americano e a galvanizar o ardor dos combatentes.

Na sua viagem, preparada precipitadamente, o presidente visitou primeiro a base de Fort Bragg, na Carolina do Norte, onde se despediu dos oficiais e soldados da 82.ª divisão aerotransportada, tendo partido logo a seguir para El Toro, no Sul da Califórnia, ponto

de embarque do corpo de fuzileiros.

Na base de El Toro, Johnson afirmou: «Sou a hora decisiva no Vietnam, mas não temos dúvidas quanto ao resultado dos combates». Mais adiante disse que o comando americano no Vietnam está convencido de que o sector crucial de Khe Sanh «pode ser defendido».

«O aliado inimigo será dominado. A liberdade há-de sobreviver e as cidades do Vietnam do Sul serão reconstruídas» — afirmou ainda o presidente, na sua alocução aos militares que partiam. Todavia,



Johnson: «Sou a hora decisiva»

Johnson pôs os seus ouvintes de prevenção contra um excesso de optimismo: «O tempo das provas ainda não passou». O presidente pensa que a ofensiva inimiga será desencadeada ao longo da estrada número nove, que corre paralela à zona desmilitarizada, na parte setentrional do Vietnam do Sul. A propósito, explicou: «Vencido por todo o lado no resto do país, o inimigo concentrou as suas forças neste sector, onde também se encontram tropas regulares do exército norte-vietnamiano. Mas os fuzileiros navais cortam-lhes o avanço em Quan Tri, em Hué, em Danang e em Khe Sanh. A defesa da liberdade não poderia estar em melhores mãos».

Admite-se nos E. U. A. o prolongamento do serviço militar

EL TORO (Califórnia), 18 — (F. P.) — «É impossível ir mais longe, sem comprometer a segurança nacional». — É esta a opinião de numerosos chefes militares americanos, a propósito do envio para o Vietnam de 4000 pára-quedistas e 6500 «marines», retirados da reserva estratégica metropolitana.

Esta reserva, comporta quatro divisões em serviço activo, mas só uma delas está em condições de intervir rapidamente, em caso de urgência; a 82.ª divisão aerotransportada. Mesmo esta, porém, acaba de ser amputada de uma das suas três brigadas, a que hoje seguiu para o Vietnam. A margem de segurança da metrópole americana exige, pelo menos, seis divisões, recordam os chefes militares.

Se a situação continuar a agravar-se, o presidente Johnson terá de decretar uma nova mobilização ou prolongar o tempo de serviço militar.

PODE SER ULTRAPASSADO O LIMITE DE SOLDADOS PREVISTO PARA ESTE ANO

FORT BRAGG, 18 (F. P.) — 10 mil e 500 pára-quedistas e «marines» que estão a caminho do Vietnam, somar-se-ão aos 500 mil militares americanos que já se encontram ao sul do paralelo 17.

A Administração Johnson fixou o limite dos efectivos dos Estados Unidos no Vietnam em 525 mil homens, até ao fim deste ano. Mas o próprio presidente Johnson, na conferência de imprensa de sexta-feira, deixou implicitamente aberta a porta à possibilidade de ser ultrapassado este limite, no caso da situação militar o exigir.

JOHN KENNEDY TENCIONAVA AFASTAR JOHNSON PROPOSTAS NO VATICANO PARA ACELERAR OS CASOS DE ANULAÇÃO DE CASAMENTOS

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Três dias antes da sua morte, o presidente John Kennedy teria manifestado a intenção de afastar Lyndon Johnson da lista eleitoral de 1964 e teria revelado que contava pedir que se candidatasse a vice-presidente o então governador da Carolina do Norte, Terry Sanford.

A decisão de Kennedy de afastar Johnson da vice-presidência é revelada pela antiga secretária pessoal do presidente assassinado, Evelyn Lincoln, no livro «Kennedy e Johnson», a publicar no próximo dia 4.

Evelyn escreve que três dias antes do assassinio em Dallas, perguntou a Kennedy quem ia escolher para a vice-presidência.

«Estou a pensar no governador Terry Sanford. Mas não será Lyndon» — foi a resposta que afirma ter recebido de Kennedy.

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — A «máquina» legal poderá actuar mais depressa no Vaticano e acelerar a forma de tratar dos casos de anulação de matrimónio, ao abrigo de reformas propostas ao Papa Paulo VI.

Essas propostas, apresentadas pela primeira vez ao Sínodo dos Bispos, em Outubro do ano passado, são objecto de estudo por uma comissão encarregada de rever algumas cláusulas do Código de Direito Canónico, que data de 1917. Algumas dessas regras foram, aliás, estabelecidas pelos Papas e pelos

tribunais eclesiásticos, ao longo dos séculos.

CENTENAS DE PROCESSOS AGUARDAM JULGAMENTO

Tendente a tornar a lei da Igreja mais humana, as reformas propostas despertaram o interesse geral, especialmente no que se refere ao caso das anulações de casamentos.

Com efeito, diversas centenas de gordos e pesados «dossiers», referentes a pedidos de anulação de casamentos, aguardam decisão nos escritórios da Sagrada Rota Romana — o Tribunal Supremo do Vaticano — que data do século XIII.

A Rota, presidida por monsenhor Boleslaw Filipiak, bispo polaco, de 66 anos de idade, trata uma média de 300 casos por ano. Há montanhas de trabalho em atraso e, por vezes, decorrem anos até que, se efectue um julgamento.

O divórcio está proibido pela Igreja e os católicos só se podem tornar a casar se obtiverem do Vaticano a anulação do seu casamento anterior.

As anulações podem ser dispendiosas — segundo estimativas não oficiais, o seu custo pode variar entre os 15 mil escudos e as diversas centenas de contos.

A HORA EUROPEIA PASSOU A VIGORAR EM INGLATERRA

LONDRES, 18 — (A. N. I. e R.) — As 2 horas de hoje os relógios na Inglaterra foram adelantados uma hora, mas com carácter permanente.

No país passa assim a vigorar a hora da Europa Central, isto é, mais uma do que o tempo médio de Greenwich (T. M. G.).

Esta mudança foi anunciada pelo Ministério do Interior o ano passado e posta em vigor por uma ordem especial, visto que a respectiva proposta de lei está ainda em estudo.

A razão indicada para a me-

dida é a necessidade do país de desenvolver o comércio com a Europa e, portanto, manter o dia de trabalho a par dos restantes países tanto quanto possível.

O tempo médio de Greenwich, assim chamado segundo o observatório londrino situado no meridiano de longitude zero, a partir do qual todas as escalas de tempo são medidas, continuará a ser usado, como padrão, pela navegação, astronomia e meteorologia de todo o mundo.

Movimento de tanques na capital grega

ATENAS, 18 — (A. N. I.) — Os tanques do Exército voltaram a rolar nas ruas desta cidade, ontem ao fim do dia, dando lugar a nova vaga de rumores de crise governamental, apesar de um informador oficial ter declarado que «o movimento de tanques foi de mera rotina».

Desde manhã que as notícias de novas perturbações em curso, ou

iminentes, se sucediam, na sequência da anunciada decisão de se demitirem dos postos que exerciam nas Forças Armadas treze dos principais membros da Junta.

Primeiro correram rumores, com insistência, de que havia sérias divergências nos corpos de oficiais de diversas armas.

Depois disse-se que o Governo ia tomar disposições drásticas, tendentes a pôr termo às actividades dos partidários do rápido regresso do rei Constantino — tanto dentro do Exército como entre os civis.

Citavam-se nomes de oficiais recentemente convocados para serem «aconselhados» pelas autoridades a pôr termo a qualquer campanha política.

Finalmente, afirmou-se, ao fim do dia, que o movimento de tanques se ligava ao motim que se teria verificado na base naval de Salamina. Diz-se que, embora não tivesse sido fácil de dominar, o movimento foi esmagado e se encontra sob «controlo».

Os observadores de todas as tendências na capital grega concordam num ponto: em que a mais forte oposição ao actual Governo grego — pelo menos enquanto este não chegar a acordo com o soberano — vem da Armada, tradicionalmente dedicada ao rei.

Entretanto, de fonte oficial apenas se obteve um breve desmentido: «Falso alarme. Está tudo tran-



Nos E. U. A., o clima racial continua muito perturbado. A fotografia mostra policiais, em Social Circle (Geórgia), arrastando dois manifestantes negros, para uma camioneta que os levará para a prisão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço
Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de sudoeste nas regiões central e sul e era moderado de sueste nas regiões do norte. Chovia ou caíam aguaceiros em quase todas as regiões.

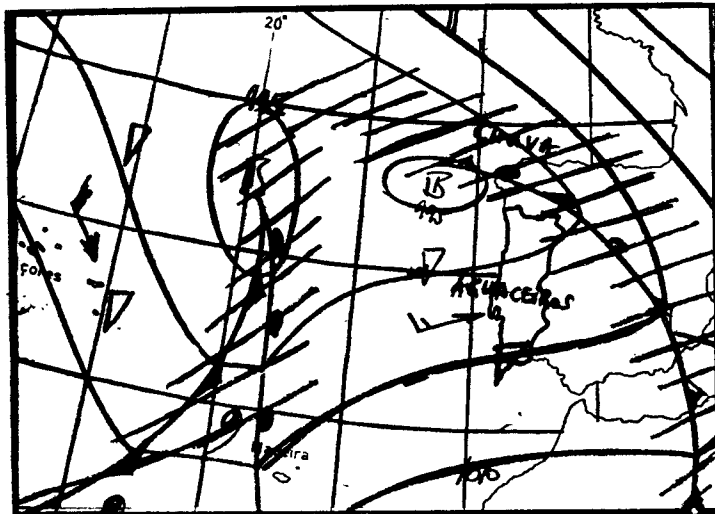
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 5°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, Porto e Coimbra, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Faro, 3° e Funchal, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 13°; na atmosfera: 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 16°3; mínima: 9°2. No mesmo dia do ano passado: Máxima: 16°8; mínima: 9°6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isobaras (mb).



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — O sistema depressor localizado sobre a Península Ibérica deverá continuar a influenciar o estado do tempo, no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO DE SUDOESTE; REGIME DE AGUACEIROS, COM POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE TROVOADAS NAS REGIÕES DO NORTE.

Amanhã: Nascer às 8 e 25
Ocaso às 19 e 17

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 6 e 50 (4 m); 19 e 19 (3,8 m). Dia 19 — Às 7 e 36 (3,9 m); 20 e 02 (3,4 m). Dia 20 — Às 8 e 25 (3,6 m); 20 e 58 (3,6 m). **BAIXA-MAR** — Dia 18 — Às 0 e 20 (0,8 m); 12 e 48 (0,9 m). Dia 19 — Às 1 (1 m); 13 e 30 (1,1 m). Dia 20 — Às 1 e 50 (1,2 m); 14 e 21 (1,3 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 21 ☾ Dia 28 ☾ Dia 7 ☾ Dia 14

ÁREAS DE HUMIDADE NA SUPERFÍCIE LUNAR

LOS ANGELES (Califórnia), 18 — (A. N. I.) — As fotografias telescópicas da Lua indicam haver áreas de humidade na superfície lunar, onde é possível existir vida — afirmou ontem o dr. Jack Green, consultor do programa de exploração lunar «Surveyor».

O cientista explicou que as fotografias, especialmente filtradas, de uma região perto da cratera Aristarchus, revelam a existência de enxofre. O enxofre na Terra encontra-se geralmente em rochas que «fornecem» água e que, quando aquecidas a temperaturas entre os 204 e os 426 graus, podem dar 3,4 litros de água por 28,3 decímetros cúbicos — lembrou o dr. Green.

Acrescentou que se o processo for idêntico na superfície lunar, há grandes áreas de crateras vulcânicas que são quentes e húmidas e podem conter pequenos organismos.

O cientista recordou ainda que, nas nascentes de água quente na Terra, há por vezes bactérias.

O dr. Green está convencido de

que se esta teoria for provada, podem ser estabelecidas bases lunares perto das crateras vulcânicas. A água pode ser obtida fazendo incidir os raios solares sobre as rochas que «fornecem» água.

Prémio italiano para dez mulheres excepcionais

ROMA, 18 — (F. P.) — Seis italianas, uma americana, uma alemã, uma húngara e uma inglesa vão receber, no próximo dia 25, no Capitólio, o prémio «Isabel d'Este», destinado a recompensar as mulheres que mais se distinguiram no Mundo.

As laureadas são Anna Magnani (Teatro), Sophia Loren (Cinema), Carla Fracci (Dança), Anna Banti (Literatura), Elvira Leonardi, ou Biki (Alta Costura), Rosário Nogavero (uma professora siciliana que salvou os seus 20 alunos presos dentro da escola incendiada), Gisele Richer (Jornalismo), Margit Nagy, ministro da Indústria da Hungria, pela expansão que deu ao seu país, e Jennie Lee, ministro britânico da Assistência Social, pela sua contribuição nas relações internacionais.

GUIAS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Saíram as edições de Fevereiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com os horários das carreiras de aviação internas e internacionais. Estas publicações podem ser adquiridas através da Tipografia Aliança, no Porto, mediante o envio de 500 para expediente e porte.



Um aspecto das obras à entrada da Rua da Esperança

Desespero na Rua da Esperança

Comerciantes e moradores sofrem o rigor das obras que nunca mais acabam

Começaram as obras na popular Rua da Esperança em Outubro do ano passado. Tinham prazo de três meses. Quatro já lá vão e as obras não chegam ainda a meio da rua...

É uma artéria populosa, com prática de comércio intensa. Fomos lá ver com os nossos próprios olhos. As lojas estão às moscas e os comerciantes deitam as mãos na cabeça:

— Que vamos nós fazer? Nuns sítios são as inundações, noutros são as reparações. Estamos numa situação insustentável. Há dias em que colegas nossos não fazem mais de 200 escudos. Ainda para mal dos nossos pecados apanhámos logo com a época do Natal metida nestas andanças e não queiram saber o que foi isso!

Falam assim unanimemente, os comerciantes, secundados pelos moradores impossibilitados de fazer uma vida normal.

— Há dias tive de levar a minha mãe para uma clínica. Foi um tormento, sem se poder trazer aqui um automóvel, inclusivamente com a rua sem passeios. E o pior de tudo é nós não termos ideia nenhuma do tempo que as coisas vão continuar assim...

Aqui vão dar todas as queixas, todos os receios: não se saber o rumo que as obras vão levar. Referem-se casos significativos da mais completa dessincronização das tarefas. Alguns deles assumem aspectos que aos olhos do homem da rua (mesmo que não more na Rua da Esperança...) se parecem muito com o produto de uma «imaginação negra».

Conta-se, por exemplo, que,

findo o trabalho do dia, ficou a superfície um pequeno troço de cabo de alta tensão. Em presença do perigo, houve quem o protegesse com uma manilha — e os responsáveis pelo trabalho formalizaram-se, pois «ninguém devia mexer ali...»

Mas há mais. Abriu-se uma vala para cuidar das canalizações do gás e electricidade. A mesma vala podia ser utilizada para tratar da instalação telefónica. Mas tal não aconteceu. O que acontece é que se está à espera que o buraco esteja tapado, a fim de o destapar de novo... Certos pormenores da «ética»

dos empreiteiros são perfeitamente «encantadores». Assim, se houver duas valas abertas, uma por conta de A e outra de B, só podem ser novamente cheias com a terra própria não sendo legítimo utilizar a terra de B na vala de A e vice-versa...

Do rigor de tais «éticas» e da falta de rigor no cumprimento das tarefas, está sofrendo tão duramente a Rua da Esperança, merecedora de melhor sorte. Os comerciantes, os moradores, os transeuntes da popular artéria esperam que um olhar atento e misericordioso se volte para ela.

RESCALDO DA FESTA:

UM MORTO E TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO À ENTRADA DE AVEIRO

AVEIRO, 18. — Um jovem perdeu a vida e outros três ficaram gravemente feridos num acidente de viação registado esta madrugada, cerca das 6 e 30, à entrada desta cidade, na confluência da Rua Cega com a estrada nacional. O automóvel que, no regresso

de uma festa, transportava os srs. Arménio da Cruz Lima, 23 anos, solteiro, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Eduardo Manuel Rodrigues Maio, 24 anos, solteiro, Travessa do Arco, n.º 3, e os irmãos Carlos Manuel e Manuel José Alves da Cruz e Sousa, respectivamente, de 23 e 22 anos, ambos solteiros e residentes na Rua Passos Manuel, era conduzido pelo primeiro, que não se apercebeu da existência de um poste eléctrico, fazendo o veículo esmagar-se contra ele. Do acidente, resultou a morte imediata do sr. Manuel José de Sousa e fracturas diversas nos restantes ocupantes do carro.

O condutor do veículo, que sofreu fractura do fémur e de um maxilar, encontra-se em estado de choque.

«1-8-0» APROXIMA TRÊS CAPITALS DA EUROPA

A recente dinamização da nossa rádio, louvável a todos os títulos, fornece regularmente aos ouvintes alguns motivos de júbilo. Claro está que, entre todos, há programas radiofónicos mais pródigos em surpresas e, por isso mesmo, com maior audiência. Está nesse número o já popular «1-8-0», transmitido pela emissora lisboeta Rádio Peninsular.

A prová-lo está o facto de, mais uma vez, o referido programa quebrar a rotina e empenhar-se em mais uma louvável iniciativa. Assim, esta noite, entre as 23 horas e as 2 da madrugada, os ouvintes de «1-8-0» poderão escutar, directamente de Paris, o jornalista Horta Costa falar sobre «O caso Ilervé Villars». Registadas em Madrid, declarações de Otto Glória serão igualmente transmitidas hoje por «1-8-0», que, desta forma, aproxima três capitais da Europa: Paris, Madrid e Lisboa.

JOVEM PROPRIETÁRIO MORTO DE MADRUGADA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Esta madrugada (6 horas), um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Rafael Vieira Sales Baptista, de 23 anos, proprietário, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 64, 1.º dt.º, embateu num táxi no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro. Muito contuso, o condutor do automóvel foi conduzido ao Hospital de S. José, ali falecendo pouco depois.

Ignoram-se, de momento, as verdadeiras causas do acidente.

Resolver problemas de professores bem como programas e matérias

Está a ter uma notável e significativa repercussão em diversos meios — mas especialmente, e como é natural, em todos os meios ligados ao ensino, seja ao liceal, seja mesmo ao ensino primário, ao ensino particular, ao ensino técnico profissional e até ao ensino universitário, onde os problemas são muitas vezes iguais ou semelhantes — o nosso inquérito subordinado ao título «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?», ao qual publicamos hoje mais duas respostas.

Augusto Saraiva:

— À margem de um debate: a missão da Filosofia



AUGUSTO SARAIVA

O dr. Augusto Saraiva é professor efectivo de Filosofia do Liceu de Viseu, sendo autor de um compêndio destinado ao ensino desta disciplina. Tem colaboração ensaística dispersa por revistas de cultura e jornais e é considerado um dos maiores valores da sua geração no campo do pensamento filosófico, tendo publicado um livro assinalável intitulado «Reflexões sobre o homem».

Prodigiosa, na verdade, no mens de todos os quadrantes, a hora que nos foi dada para viver. Não seria muito diferente, excepto na escala dos acontecimentos, a que terá vivido um Sócrates, assistindo sucessivamente à glória e agonia da sua pátria. Ou um Santo Agostinho, perante o baquear de um Império e o dealbar de uma nova Idade. Ou a de um Descartes, um Rousseau, um Kant, testemunhas activas do despertar e crescer da mais espantosa revolução da história: a revolução técnica e científica cujo ponto mais alto estamos presenciando. A medida do seu génio, como a de todos os verdadeiramente grandes, esteve em terem conseguido encontrar, para os problemas dos homens, na hora exacta a resposta certa. E hoje? A verdade é que nem tanto pedimos.

A primeira realidade a ter em conta, é a influência determinante da Técnica no mundo contemporâneo. Ela comanda, por um lado, a investigação científica, de que depende, e dita por outro, a sua lei política, cujas possibilidades e limites condiciona. Ignorar a realidade e importância da Técnica no Mundo, seria privarmo-nos dos seus benefícios certos, sem nos subtrairmos à sua influência inexorável.

Ora, porque sem homem não há ciência, nem técnica nem política que valham. E porque estas não valerão menos, nem mais, do que valer a preparação e qualidade mental dos homens destinados a promovê-las e servi-las, perfeitamente se compreende que, no mais alto foro político da Nação, acabe de ser instaurado, e com dimensão de aviso prévio, debate acerca da preparação do jovem português

para as inevitáveis tarefas que o esperam. Começou este, como era óbvio, por gritar o alarme para o candente problema da carência e impreparação dos professores. Pois, se constitui verdade, tão reconhecida como evidente, que sem professores não pode haver ensino, acontece que quanto mais se vem proclamando, entre nós, a urgência do ensino, menos se preza e estimula a função docente. Tal o paradoxo em que temos vivido.

Solicitado a pronunciar-me aqui quanto ao lugar (significado e valor) que poderá ou merecerá ter, numa eventual reorganização do nosso estatuto liceal, o ensino da Filosofia, respondo desde já: o que lhe advém do próprio conceito de Filosofia, como expressão maior e chave da cultura, em qualquer país, no mundo de hoje e de sempre.

Deslumbrado com o fulgor da Ciência e o prestígio crescente da Técnica, Herdeiro por acréscimo, do optimismo fisiocrático, segundo o qual tudo correria pelo melhor no melhor dos mundos, deleitou-se o pretérito século em crer que bastaria deixar correr as coisas por si próprias (laissez faire, laissez passer), que os problemas por si se resolveriam. Num mundo assim imaginado, a Filosofia, que, no conceito socrático, é essencialmente arte de interrogar, propor problemas e suscitar ideias, pouco ou nada, de lavra própria, teria a dizer aos homens. Concebida como decalque, ou resíduo, da Ciência, estaria destinada a desaparecer, cedo ou tarde, mas inevitavelmente, como desaparece tudo o que se torna supérfluo, ou inútil. Esta a conclusão fácil a que chegou o positivismo.

O desencanto, é sabido, não foi menor do que o sonho. Ciência e Técnica, ao que vemos hoje, não só não desoneram o homem como, sob muitos aspectos, lhe tornaram mais pesado o fardo. A primeira, aumentando-lhe o saber, aumentou-lhe os cuidados. A segunda, acrescentando-lhe o poder, acrescentou-lhe as responsabilidades. E no que toca a problemas, não será excessivo dizer-se que nunca o homem os teve tantos, nem tão complexos. Desde os de simples preparação profissional, que põem à prova a sua competência intelectual, aos da repartição equitativa dos bens produzidos, com extinção da pungente e desesperante miséria, que põem à prova a sua capacidade moral. «Se é certo que a procura do desenvolvimento pede um número cada vez maior de técnicos, exige também um número cada vez maior de sábios de reflexão profunda, em busca de um humanismo novo que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo», assim se exprime a encíclica.

Um dos efeitos mais visíveis — e prementes — do progresso técnico (basta que evoquemos a viação automóvel) é a transformação, em cada dia, do «meio social», traduzida, para o ho-

mem, em situações sucessivamente mais instáveis e mais complexas. Ainda o cérebro, o prodigioso cérebro humano, se não adaptou inteiramente a um condicionalismo. Já outro lhe é criado, obrigando-o a novo esforço.

Assim se gerou a ilusão, ou falsa ideia, de que o homem retrocede moralmente, do mesmo passo que progride tecnicamente. Na realidade o que se passa é que, alterada a situação (e esta pode envolver as próprias «estruturas» sociais), o homem é obrigado a alterar a resposta. E ao passo que o animal pode resolver os seus «problemas», respondendo com «automatismos» a situações que se repetem, o homem terá de responder com «ideias» a situações que se renovam. Esta a primordial função das ideias: motivar respostas inteligentes a situações complexas, ou imprevisíveis.

Se isto é assim, poderá dizer-se que nunca o homem teve tanta necessidade, nem tanta urgência, de criar, exprimir e permutar ideias. Mas querem os fados que nunca o homem, contraditoriamente se sentisse tão receoso delas. Alienado na sua própria obra, pequeno prisioneiro da sua cadeia de «brinquedos», ele vive, simultaneamente, ávido e receoso de si próprio. Pois queira ou não queira, terá de reaprender, e readquirir, em cada dia, não só o seu inalienável ofício de homem, mas também a coragem e a responsabilidade de o ser. O que significa que os problemas da escolaridade e da cultura se lhe apresentarão contínua, e inadiavelmente, como condições imprevisíveis da própria sobrevivência.

A técnica inventa maquinismos, a ciência conhecimentos. Mas, por mais poderosa que seja a Técnica, e alto que suba a Ciência, o homem ser-lhe-á sempre superior, porquanto é ele que as inventa e, ao criá-las, a si próprio se recia. Possibilidades ou limitações, grandezas ou baixezas originárias da ciência ou da técnica, são, na realidade, possibilidades ou limitações, grandezas ou baixezas do homem: do homem que, ao produzi-las, lhes assume as consequências e, bem ou mal, a responsabilidade delas.

Mas é boa altura de pôr termo a este filosofar e reverter ao tema que aqui nos trouxe — a própria Filosofia. Pois se quiséssemos traduzir, em breve fórmula, a função que a esta incumbirá num quadro de estudos liceais, diríamos que precisa-mente a de ajudar os jovens a ganhar consciência da sua condição de jovens, mas futuros homens, num mundo e num tempo cada vez mais exigente da sua competência, da sua coragem e sentido de responsabilidade. Sem o complemento da reflexão (e perspectivização) filosófica, que não só reintegra o saber como lhe mede a projecção humana, as várias especializações escolares propenderão sempre a isolar-se e, na mesma medida, a empolar-se. Haverá então o risco de que a ciência degenerem em cientismo, a técnica em tecnocracia e, por associação e corolário, em autocracia a política. De colaboração com as outras actividades, mas contrapondo-se a tal risco, poderá a filosofia contribuir para que os nossos jovens venham a tornar-se não só espíritos mais sábios, mas também espíritos mais cultos. Não apenas profissionais competentes, mas também, e acima de tudo, homens:

homens em tamanho e sentido inteiro.

Coisas são estas, aliás, por demais sabidas das pessoas idóneas que não de superintender nestes assuntos. De modo que quase se poderá considerar supérfluo que tenhamos estado para aqui a recordá-las.



JOSÉ PEREIRA TAVARES

José Pereira Tavares:

— Professores bem preparados

O sr. dr. José Pereira Tavares foi durante longos anos reitor do Liceu Nacional de Aveiro, encontrando-se actualmente reformado. Foi o fundador e é director desde o princípio da «Labor», «Revista de Ensino Liceal», que se publica há mais de trinta anos. Autor de numerosos livros didácticos e destinados ao ensino, publicou ainda, com anotações, diversos textos literários. Professor alta e esclarecidamente interessado em todos os problemas ligados ao ensino, tem sido durante dezenas de anos um constante e esclarecido estudioso de tudo que se refere aos liceus, tendo participado praticamente em todos os movimentos para a sua remodelação.

Se bem que o inquérito do «Diário de Lisboa» diga respeito ao Ensino Liceal, principiarei por dizer que é urgente, já há muito, uma reforma geral do ensino, estruturada com toda a inteligência e ponderação. Parece, aliás, ser essa actualmente a preocupação do sr. ministro da Educação Nacional.

Quanto ao Ensino Liceal, o que se tornou, já há bastantes anos, absolutamente instantâneo, foi a resolução do problema da falta de pessoal docente, agravada de ano para ano em virtude do sempre crescente aumento de alunos.

De nada vale criarem-se liceus e secções, por muito apetrechados que estejam de material, desde que não haja professores bem preparados para conduzir o ensino e a educação. Nota-se, em especial da parte dos homens, acentuado desinteresse pelas actividades docentes.

Atentando nos dados estatísticos sobre a Frequência dos Estágios que a revista Labor publicará em seu número do corrente mês, neste ano lectivo de 1967-68 há, nos três Liceus Normais, somente 82 estagiários — 48 senhoras e 34 homens —, sendo 36 no Liceu de Pedro Nunes, de Lisboa (1.º ano, 21; 2.º, 15); 15 no de D. João III, de Coimbra (6+9); e 31 no de D. Manuel II, do Porto (12+19).

Vejam agora o número de estagiários, por grupos: no 1.º, somente duas senhoras, uma no 1.º ano do Liceu de Pedro Nunes, outra no 1.º ano do Liceu de D. Manuel II; no 2.º grupo, há ao todo 6 estagiários; no 3.º grupo — 12; no 4.º grupo — 10; no 5.º — 4; no 6.º — 20; no 7.º — 6; no 8.º — 16; e no 9.º — 6.

Qual a causa das deserções? Não se haver atendido, apesar das sugestões publicadas na Labor e na imprensa diária, à situação precária em que a classe dos professores liceais se encontra, sob o ponto de vista de vencimentos; dificuldade dos exames de admissão ao estágio, em que se não averigua, por meio de testes, das aptidões dos candidatos para a docência, mas tão-somente da sua preparação universitária — do que muitas vezes resulta serem excluídos

candidatos perfeitamente idóneos; estágios não remunerados; injustíssima situação dos agregados, a quem se não pagam os meses de Agosto e Setembro, apesar de se tratar de indivíduos que se prepararam somente para o exercício de professor, etc. etc.

Portanto, desde que a estes velhos problemas se dê a atenção que merecem, tudo se modificará, se bem que para só passados bastantes anos se verem os primeiros resultados benéficos.

É também importante remodelar e simplificar certos programas e acabar, de vez, com o ensino feito à base de exercícios escritos, sistema que arrasta muitos professores a descurar o ensino oral, e os de Língua Pátria a pôr em plano muito secundário a leitura inteligente e cuidadosa dos textos, a interpretação dos mesmos, as redacções, etc., para só se preocuparem com a tiração de regras gramaticais.

Muito mais haveria a tratar em pormenor, mas creio ter tocado o essencial do inquérito.

Vida musical

Recital de Kempff no São Carlos

O pianista alemão Wilhelm Kempff que se deslocou ao nosso País a convite do Circulo de Cultura Musical, actuará amanhã para os sócios daquele Circulo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos. O recital, com um programa totalmente dedicado a Beethoven, é constituído pelas seguintes sonatas: Op. 2, n.º 3 em dó maior, Op. 31 n.º 2, em ré menor, Op. 90, em mi menor e Op. 101, em lá maior. O espectáculo começa, como habitualmente, às 22 horas. Wilhelm Kempff dará ainda um ultimo recital para os sócios com lugar no Tivoli, na quinta-feira, às 18 e 30.

Audições escolares no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional decorre amanhã, às 17 e 30 a quinta audição escolar publica deste ano lectivo, com a colaboração dos alunos Jorge Gonçalves Taneco, José Paulo Rebelo Brandão, José Manuel Peixoto de Oliveira e Raul Soares de Oliveira, das classes de trompa e de trompeta, do professor Adácio Pestana; Ilda Lopes Murtinha, da classe de piano da professora Maria Helena Matos; Maria Paula de Brito, da classe de canto da professora Arminda Correia; e Ana Bela de Abreu Chaves, da classe de violão do professor Francisco Broos. Os acompanhamentos são feitos pela pianista Noémia de Brederode.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Concurso Representante ELECTROLUX

OS 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÊMIOS DESTE CONCURSO FORAM JÁ ENTREGUES



O Chefe de Promoção de Vendas da Electrolux, Lda., Ex.^{mo} Senhor Luís Marques Ferreira, entregando o automóvel FORD CORTINA ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Carlos Lourenço Otero, da Escola Princesa Isabel, de Oeiras, o qual teve palavras muito gentis para com a marca Electrolux, que a seguir transcrevemos: «Fui desde sempre um vosso Cliente, tendo sempre um grande respeito pela vossa marca, que, sem dúvida alguma, é de grande qualidade, tendo uma Assistência que muito a dignifica»

Foram já entregues os 4 prémios deste Concurso, que a ELECTROLUX, LDA., levou a efeito durante o ano de 1967, com o intuito de premiar alguns dos seus Clientes. Esta iniciativa provocou grande satisfação entre o numeroso público Cliente desta prestigiosa marca de electrodomésticos, cuja qualidade tem sido mais que comprovada ao longo dos 50 anos da sua produção.

Os prémios foram sorteados no passado dia 12 de Janeiro, com o seguinte resultado:

- 1.º prémio — Um automóvel FORD CORTINA, que coube à senha n.º 6259, contemplando o Cliente Escola Princesa Isabel, Largo Henrique Paiva Couceiro, 46, de Oeiras.
- 2.º prémio — Uma viagem de 10 dias, à escolha do contemplado, e para duas pessoas tendo sido escolhida a viagem à cidade de Atenas, pelo Cliente Ex.^{mo} Senhor Eng.^o João Carlos Santos Lopes, residente no Alto dos Lombos, Lote 22-A, em Carcavelos, possuidor da senha n.º 5367.
- 3.º prémio — Um frigorífico ELECTROLUX, com a capacidade de 215 litros, que coube à senha n.º 2629, contemplando o Cliente Ex.^{mo} Senhor Alberto Ferreira Pires, residente em Aveiro, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 50.
- 4.º prémio — Um aspirador ELECTROLUX / LUXOMATIC, que foi atribuído à senha n.º 4541 contemplando o Cliente Ex.^{mo} Senhor Manuel Santo Rascão, morador na Rua de Entre Campos, n.º 30-A, em Lisboa.



Os Representantes Electrolux, Inan Câmara e Maria dos Prazeres, do Salão de Exposição da ELECTROLUX nos Restauradores, entregando ao contemplado com o 2.º prémio, Ex.^{mo} Senhor Eng.^o João Carlos Santos Lopes, o direito à viagem à cidade de Atenas, que foi escolhida pelo Cliente

Situação e perspectivas da indústria

- Tendências expansionistas nas compras de matérias-primas em grande parte das indústrias de têxteis, vestuário e calçado

Em Setembro do ano passado, e segundo o que se pode ler nos relatórios sectoriais respeitantes ao VIII Inquérito de Conjuntura, era a seguinte a situação das diversas indústrias de têxteis, vestuário e calçado de que nos ocupamos hoje:

BOAS PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO = 525,3 milhares de contos, eis a produção, em 1966, de 54 estabelecimentos fabris de lanifícios, indústria cujas tendências de produção registaram uma expansão moderada, mantendo-se baixa a procura. No respeitante às exportações, as previsões de decréscimo são superiores às de aumento; as compras de matérias-primas apresentam tendências expansionistas, no conjunto. A fabricação de sedas artificiais e sintéticas, em 25 estabelecimentos, produziu 315,3 mil contos, apresentando-se favorável a conjuntura da produção; a compra de matérias-primas tende a aumentar e os quantitativos de pessoal devem subir em cerca de 26 por cento; as tendências na exportação são expansionistas e as dificuldades de abastecimento manifestam-se em 27% do total das empresas consultadas. A amostra das indústrias de linho, juta e outras fibras duras é constituída por 10 unidades, que produziram 687,5 mil contos, sendo fortemente expansionistas as tendências da produção evoluem paralelamente a esta as compras de matérias-primas. 63 unidades fabris de malhas produziram 721,7 mil contos, evoluindo favoravelmente a produção; os mercados externos têm grande importância para esta indústria, cuja produção, em 1966, foi exportada em cerca de 43 por cento; são igualmente expansionistas as compras de matérias-primas. Na fabricação de têxteis não especificados, 31 unidades produziram 347,5 mil contos, evoluindo muito favoravelmente a produção, a par da compra de matérias-primas.

14 POR CENTO DA PRODUÇÃO DE CALÇADO DESTINA-SE A EXPORTAÇÃO = 47 unidades fabris de calçado produziram 179,8 milhares de contos, tendo melhorado um pouco, em relação ao último inquérito, a situação no aspecto da produção, a qual, em 14 por cento, foi destinada à exportação, em 1966; melhoraram as opiniões relativas à compra de matérias-primas. A fabricação de artigos de vestuário, com excepção do calçado, manifestava tendências de aumento na produção em metade das empresas consultadas; a exportação representa 49 por cento da produção.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

César Maria Serpa Rosa

Faleceu no Hospital do Ultramar, o sr. César Maria Serpa Rosa, de 69 anos, natural de Lisboa, inspector superior da Administração Ultramarina. Deixa viúva a sr.^a D.

Maria Luísa Serpa Rosa. O funeral a cargo da Agência Barata, efectuou-se na Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista

Faleceu o sr. Carlos Rafael Vieira de Sales Baptista, de 23 anos, filho do sr. Eduardo Rafael de Sales Baptista, já falecido, e da sr.^a D. Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, irmão do sr. Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista, casado com a sr.^a D. Maria Manuela de Frias Sermenho de Sales Baptista, e do sr. José Eduardo Vieira de Sales Baptista (ausente no Ultramar).

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se em dia e hora a determinar para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Capitão César Maria Serpa Rosa

Da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. capitão César Maria Serpa Rosa, de 69 anos, natural de Coimbra, inspector superior da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, ontem falecido.

Possuidor de uma brilhante folha de serviços como militar, o extinto devotou toda a sua vida ao estudo dos problemas do Ultramar, em que mostrou elevada competência, tendo, por esse facto, sido nomeado para cargos de responsabilidade neste sector. Desempenhou, entre outras, as funções de secretário-geral de Moçambique e governador de Timor.

Esta manhã, foi rezada naquele templo missa de corpo presente, a que assistiram, além de familiares, altas individualidades e atuais e antigos colaboradores do capitão Serpa Rosa.

O extinto era casado com a sr.^a D. Maria Luísa Martins Pereira de Serpa Rosa.

PRÊMIOS INSTITUÍDOS

PELO MINISTÉRIO

DE INFORMAÇÃO

E TURISMO ESPANHOL

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha acaba de instituir, para o ano corrente, os seguintes prémios nacionais de turismo:

Prémio Nacional de Turismo, para jornalistas estrangeiros, no valor de 50 000 pesetas.

Prémio Nacional de Turismo, para emissoras de Rádio e Televisão, seus colaboradores e redactores, dotados com 150 000 pesetas para as emissoras de Rádio e Televisão estrangeiras, e com 50 000 pesetas para colaboradores e redactores de emissoras de Rádio e Televisão estrangeiras.

Prémio Nacional de Turismo para filmes de longa-metragem, na importância de 1 000 000 de pesetas.

Prémio Nacional de Turismo para filmes de curta-metragem, dotado com 300 000 pesetas, dois prémios e duas menções honrosas de 150 000 pesetas cada um, para cineastas profissionais, e dois prémios de 25 000 pesetas e duas menções honrosas de 15 000 pesetas, para cineastas amadores.

Para um maior e melhor esclarecimento, deverão os interessados dirigir-se aos Serviços de Informação da Embaixada de Espanha, em Lisboa Rua Andrade Corvo, 27, 5.º, esq.

«PRODUÇÃO DE VINHO NO ALENTEJO»

O artigo «Produção de vinho no Alentejo», de J. C., publicado nesta secção no último domingo, foi transcrito da revista «Lavoura Portuguesa».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22



No Instituto Italiano de Cultura

Amanhã, às 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, o prof. dr. Giuseppe Carlo Rossi proferirá uma conferência, acompanhada por audições musicais e projecções de dispositivos, sobre o tema «Alpi italiane, alpinisti e poeti». Rossi é professor catedrático de Língua e literatura portuguesa na Universidade de Roma e antigo leitor da Universidade de Lisboa. Especialista de literatura portuguesa e espanhola, é autor de numerosas obras conhecidas em Itália e no estrangeiro.

«Matemática da decisão militar» — pelo brigadeiro Fernando de Oliveira

O sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, efectua amanhã às 11 horas, uma conferência, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, subordinada ao título «Matemática da decisão militar».

Na Sociedade de Geografia
Amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. prof. Ferdinand

Lallemand, da Universidade de Marselha e especialista de arqueologia submarina, profere uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Hannon le Carthaginois et son periple de Carthage en Afrique Equatoriale au Ve. siècle avant J. C. — D'après les fouilles de Carthage et les textes».

Menor ferido por se ter dependurado de um veículo

EVORA, 18 — José Bernardo de Moura Caeiro, de 6 anos, residente no Pátio da Horta, Bairro de Santa Maria, desta cidade, dependurou-se na retaguarda de uma camioneta de carga.

Dado que o condutor não se apercebeu do gesto do garoto, este foi arrastado durante alguns metros, acabando, depois, por cair.

Transportado ao Hospital da Misericórdia, o rapazito ficou ali internado em estado grave.

A CARTA DA SEMANA

Mando depois... —pode ser?

Fiquei acabrunhada com a sua carta. Acreditei que você não tinha sido simpática. E isso alegrou-me. Por outro lado, fez-me medo. Quando alguém de repente me diz que eu tenho de fazer qualquer coisa, fico apavorada. Nas primeiras horas a seguir a tê-la lido, fiquei radiante. Acreditei em mim. Recebi a sua amizade de braços abertos. Sonhei que ia fazer isto e aquilo e tudo o que queria. Mas depois foi o desespero total. Era muito pouco para você me julgar. Você devia ser apaixonada como eu e tinha acreditado logo de princípio em mim. Aquilo era pouco. Eu tinha escrito menos mal acidentalmente. Sabia que agora não conseguia fazer mais nada. Especialmente se alguém acreditava em mim! Quis nunca ter recebido a sua carta, nem nunca ter escrito nada. Tive a certeza que nunca mais conseguia escrever nada!

E afinal escrevi. Escrevi e li. E reli. E detestei. E não lhe mandei. Até que ponto não importa realmente a forma?!

É, esquisito para mim sentir-me a pensar isto. Eu que sempre votei um desprezo total aos escritores «intelectualistas!» Que sempre acreditei que o sentido das palavras era de longe mais importante que o seu som! E agora leio tudo. E soa-me mal. Acho reles, estúpido, mal escrito. Sempre achei, percebe, mas agora que penso que você pode esperar por aquilo, que horror! E depois eu não sei corrigir. Se corrijo alguma coisa, já sei que acabo por não aproveitar nada.

Afinal tudo isto é estúpido. Que importância tem? Se eu conseguir alguma coisa mais, ótimo?! Poder-se-á renunciar totalmente ao individualismo, não se preocupar com problemas bons para burgueses, não ligar à forma e mesmo assim fazer-se alguma coisa de jeito?

É claro que é estúpido. Por mais que se queira fugir, lá está sempre o maldito vírus. Afinal todas estas angústias, hesitações, etc., são mesquinhas e idiotas. Não devo poder dar-me ao luxo de as ter. Se você espera alguma coisa de mim, e realmente eu puder e souber, ótimo. Senão eu, pelo menos, fico com uma coisa maravilhosamente humana. Foi você ter-se aproximado de mim. Ter-me oferecido a sua amizade.

Ter acreditado que eu dizia a verdade no que tinha escrito. É imenso!

É claro que apesar de tudo isto, estava a pensar agora mandá-lhe duas histórias que escrevi há tempos, e senti um arrepio de frio. Maldita verdade, caramba. Que importa que você desfaça a sua impressão! Detesto as histórias agora. Acho que os assuntos são mal empregados para mim, que eu não soube dizer o que queria, que estão incompletas. E gostei eu tanto delas!

Afinal não mando. Não, não desisti. Simplesmente não as consigo encontrar. Mando-lhe depois, pode ser?

MARIA T.

N. R. — Não pode ser. DEVE SER.

A colecção de Lapidus traduz-se num estilo caixa de flores

Ted Lapidus anunciara uma colecção de «protótipos por ordenadores». Qualifica-se a ele próprio de «escritor de participação vestimentária», mas é lícito perguntar se foi verdadeiramente uma pitonisa electrónica quem lhe aconselhou a conservar o comprimento das saias, as mais curtas de Paris.

Na atmosfera de cobre e alumínio da sua «botique» com vitrinas «hippie», à luz dos projectores, os seus manequins apresentaram-se vestidos de trajes de cortes simples enquanto os rapazes vestem sobretudo que lembram os belos tempos do Directório, e, pelo contrário, os conjuntos de dia com riscas ousadas ao estilo «gangster de Chicago».

Onde se encontra, então, o estilo «poeta» preconizado por Lapidus?

Traduz-se pelas formas quadradas que dão a sua linha às saias dos «tailleurs», às mangas dos casacos e também às calças.

Para adoçar o rigorismo das linhas femininas, Lapidus dissemina de flores planas e ingénuas de

guipurá os seus conjuntos de «lanages» azul-marinho ou cinzento. Belos «redingotes» de «martingale» alta são igualmente bordados com elas. Quanto à noiva, tocada com uma «cloche» de rapaz, com sari de cetim de algodão branco, é a sua saia até ao meio da perna que é bordada de flores de organdi em relevo.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A matéria orgânica cada vez escasseia mais...
e sem matéria orgânica a terra pouco produz...

FERTOR

É um produto orgânico extremamente concentrado, contendo milhões de microrganismos especiais essenciais ao aproveitamento dos adubos minerais pelas culturas

FERTOR

não é só matéria orgânica, é HUMUS, é a verdadeira vida das terras e das culturas

Substitui com vantagem o bom estrume,
facilmente transportável.
Armazena-se e espalha-se com facilidade
Corrige a natureza do solo e aumenta a retenção para a água

E é por tudo isto que o lavrador que já experimentou diz

FERTOR É FARTURA

Agentes em todo o País

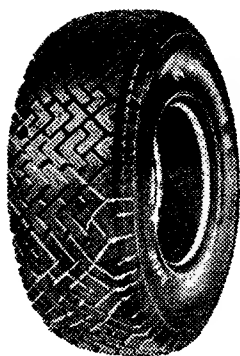
Fabricantes

Sociedade Exportadora do Norte, SARL

ERMESINDE

Telefone 989.1451 — Telex 02603

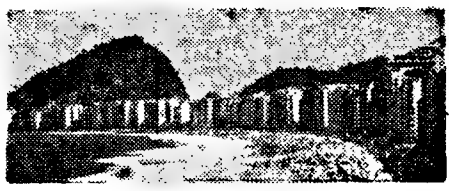
Continental RADIAL



UM PNEU EXTRAORDINÁRIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO

Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:

mais	27 %	de aderência no molhado
melhora	30 %	na travagem
mais	20 %	de aderência sobre a neve
mais	20 %	de aderência sobre gelo



Meditação transcendental e outras coisas sem transcendência nenhuma

Quando há meses estive aqui no Rio de Janeiro o Maharishi Mahesh a verdade é que a sua presença não foi um acontecimento. Pelo contrário. O Copacabana Palace onde o hospedaram, com a sua arquitectura de antes da primeira guerra mundial, e que só dá mesmo certo para a futilidade das estrelas de cinema, descontraídas e «sexy», — despojou o filósofo hindu de todo o seu poder espiritual dando a todos nós a infeliz ideia de o considerarmos ou um mistificador ou um cabotino. Engano de que nunca nos perdoremos. Mas do nosso equívoco só viemos a saber mais tarde e então todos morremos de vergonha, quando se soube que Maharishi Mahesh tinha convertido a sua doutrina os quatro dos nossos semelhantes mais famosos do mundo: — os «Beatles». O homem era mesmo o tal. É certo que centenas de pessoas, aqui no Rio, tinham cumprido a obrigação de lhe levar flores. Maharishi está sempre acariciando pétalas. Eu comprei para ele um ramo de cravos vermelhos tão alfacinhas que cheiravam a noite de Santo António. Mas ele olhou-os com indiferença o que me fez acreditar que não conhecia Lisboa. Recordo agora que, na manhã seguinte, ao passar pelo apartamento do filósofo vi um dos seus acompanhantes, muito chateado, varrendo para o corredor uma montanha de flores murchas. Meus pobres cravos!

Maharishi virou depois celebridade mundial. Com ele nasceu, com amável compreensão da juventude, a ideia de todo o poder à flor. Deu conselhos aos políticos. Visitou meio mundo. E nos «States» andou falando de Universidade em Universidade. A sede do movimento ficou então estabelecida em Los Angeles contando actualmente com 250 mil pessoas adeptas da meditação transcendental. A semente está lançada. E chegou a vez de Maharishi voltar ao Himalaia decidido a recolher ao mais total dos silêncios. A sua voz não será mais escutada no mundo. Foi então na hora de tomar o avião em Nova York que um repórter quis fazer-lhe a última pergunta. A pergunta da moda.

— Está disposto a dar o seu coração para as experiências do dr. Barnard?

— Não. Eu sou eu. Cada um de nós é um ser uno e indivisível. O homem não deve prolongar a vida artificialmente. Todos temos um destino a cumprir que deve depender única e exclusivamente do nosso Ser. Meu Mestre Daru Dev, com quem convivi duas décadas nas montanhas do norte da Índia, morreu com noventa anos, são de corpo e alma. Todo o homem pode viver um século inteiro, digno e feliz, sem a necessidade de pedir aos mortos ou um rim, ou o fígado, ou o coração. O segredo da vida perfeita é a pura meditação transcendental. É isso que ensino a todos os meus discípulos. O estado natural do homem é a alegria. Conserve alegria que conservará a vida sem necessidade de enxertos. Aquele que disse que o reino dos céus está dentro de nós, disse a verdade. A mensagem de Cristo foi a da Bem-Aventurança...

E então levando aos lábios uma tulpa amarela nada mais disse, nem nada mais permitiu que lhe fosse perguntado.

MEDITAÇÃO, ISTO?

Depois de traduzir o que fica acima de uma revista americana, o Lulu Garnizé deu um soco na mesa:

— Ora aí tem. Estou de acordo com o mestre hindu. Esse negócio do transplante do coração já enche. Dá impressão de férias concedidas a um cadáver. Sou contra. Eu quero é ver quando os homens de ciência descobrirem algo de mais sensacional. Quero assistir ao transplante do saber, do valor, do talento. Você já pensou como será formidável quando for possível transplantar a eternidade da cultura? Não é bacaninha mesmo isto de irmos transportando, de cérebro em cérebro,

bro, o facho sagrado do génio de um Leonardo Da Vinci?

Desculpem. Estava de pileque.

DEIXO O BAR E VOU ATÉ À CINELÂNDIA

Então assisti ao desfile de uma dúzia de blusões claros e calças escuras vestindo uns rapazes que vinham da Avenida Rio Branco. Treparam na escadaria do Teatro Municipal e, lá do alto, iniciaram uma oratória incipiente num misto de trote de caloiros e de protesto pela má qualidade das refeições nas cantinas escolares. A princípio não percebi do que se tratava. Pensei que tomavam partido na escolha do novo Rei Momo. Não, não era bem isso. Erguiam paus-de-vassoura onde, em folhas de cartolina, se liam coisas assim: «Abaixo a Poesia», «O verso dá cancer» e isto (perdoem) no estilo do velho entrudo lisboeta: «Para satisfazer-se use João Cabral Neto».

É uma declaração de guerra à Poesia à celebridade dos poetas na mais deslavada das vulgaridades: — «O poeta não deve ser um privilegiado. Poesia é artigo de consumo igual ao feijão e ao arroz. Abaixo a cultura». E um sem-número de piadas no mesmo género. De facto estava na cara que aqueles jovens não eram dotados nem de espírito, nem de imaginação, nem de fantasia, nem de panache. Disse panache palavra que aprendi numa obra remota de Edmond Rostand. Mas não tem importância. Panache diz o que eu queria, mesmo servindo para evocar o anti-Rostand que, aqui em plena Cinelândia, veio de repente à minha lembrança: — Marinetti. Sim, Marinetti, um dos avatares do Futurismo. Lembra-se dele? Ouviram falar? Os manifestos de Marinetti. A sua presença. As suas atitudes. O seu grupo. Os futuristas de Paris. Santa-Rita Pintor. Tudo isto desaguardo em Lisboa na revista «Orfeu». Pouco depois em São Paulo explodia o movimento modernista desencadeado espectacularmente por Mário de Andrade, Vila-Lobos, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira...

No alto da escadaria do Municipal um rapaz arengava: — Negamos a poesia, seja antiga ou moderna. A vida é uma troca, a poesia uma droga...

E eu continuava evocando fantasmas: — Sim, os de cá e os de lá eram, na verdade, privilegiados. O que queriam era descobrir os anjos barrocos e os demónios ancestrais que traziam dentro de si próprios. Provocavam reacções, conflitos, polémicas. Mas eram sublimes. Estes não. Estes que estão aqui na Cinelândia são imitações. Têm nos olhos a noção do próprio ridículo, nos gestos o acanhamento dos tímidos, na voz o sabor indistigável da impostura. E era em vão que atiravam sobre os passantes as ampolas vazias de Poesia/Processo (é assim a fórmula) que se quebravam aos pés do Transeunte/Processo. Ou seja o processo da indiferença.

Aproximei-me de um que xingava mais auto, e indaguei:

— Afinal, o que é que vocês querem?

— Não sabe picareta? Para falar do tempo em que vivemos são necessários novos processos, né? Temos de provar que estamos num mundo novo, um mundo de novas realidades...

— Uai, mas onde está o novo mundo, as novas realidades? O mundo é o mesmo. Os homens são os mesmos. As realidades de que vocês falam são anedóticas. A época em que vivemos é apenas mais uma anedota na história da humanidade...

Depois vi-os começarem a queimar livros. Dei as costas e fui andando:

— Quantos livros, por isto e aquilo, não têm sido queimados através dos séculos? Mas de todos esses autos-de-fé quem se lembra dos nomes, cinzas ao vento, dos que acenderam as fogueiras?

Fevereiro, 1968.

SOBRE HOMENS À PORTA DE LOJAS A PROPÓSITO DO SOBE-E-DESCE DA CALÇADA DO COMBRO

Assinada por doze proprietários de sapatarias da Calçada do Combro recebemos a carta que, a seguir, transcrevemos:

«Publicou o jornal de que V. é mui digno director, no passado dia 24 de Janeiro, na página central, um artigo intitulado «No sobe-e-desce da Calçada do Combro», que os signatários, em representação de todos os que foram atingidos, mas convictos de que todos estão de acordo, não podem deixar de vir à presença de V manifestar o seu profundo desagrado.

Podia o redactor, por falta de assunto — que infelizmente não acontece — falar da nossa arte, focar até o mesmo assunto, sem todavia atingir a dignidade dos que fazem «por merecer o pão que comem e o tecto que os cobre», tão dignamente e honestamente como aqueles que, por não terem nada que fazer se entregam a fazer comentários sem primeiramente os apreciarem detidamente.

Lembra-se um dos signatários, um artigo que já há muitos anos foi publicado também no vosso jornal, sob o título «Rectilíneos e Curvilíneos», em que se fazia a apologia da dignidade do HOMEM (com letra maiúscula), e a crítica dos que o não sabem ser. E por uma estranha sucessão de ideias, comparámos os dois artigos, e sinceramente, apesar de, por força da nossa profissão, nos termos «de ajoelhar aos pés» dos clientes, sentimo-nos mais homens, e sobretudo mais honestos, mais rectilíneos do que muitos que têm a pretensão de criticarem aquela posição quando ela se pratica no desempenho das funções de cada um.

Que grande diferença entre eles e que bem que faria o sr. redactor-autor do artigo a que vimos fazendo referência, em procurar lê-lo e depois meditar profundamente no seu significado. Talvez o conseguisse compreender...

Quando acima dizemos que, por falta de outro assunto, o redactor podia lamentar ver parados às portas dos estabelecimentos tantos homens, pretendemos demonstrar — e queremos frisá-lo, pois estamos certos de que a inteligência do redactor não atingiria... —, que esse facto é sintoma da crise que o comércio atravessa, seja qual for o ramo a que se dedica; e então, sim, a crónica já teria um fundo construtivo, como aliás estamos habituados a ler nas colunas do nosso «Diário de Lisboa».

Fica assim satisfeito o pedido dos comerciantes nossos leitores, que como eles próprios afirmam, sabiam de antemão que as colunas do «Diário de Lisboa» jamais se fechariam a quantos nelas, com justiça e independência, querem ver tratados os seus problemas. A carta em questão, merece, porém, algumas considerações do nosso colaborador dr. Sérgio Ribeiro, que foi o autor do artigo nela citado. São essas considerações que publicamos a seguir:

«O ser lido deve ser a primeira necessidade de quem escreve num jornal. O saber-se lido deve ser a primeira satisfação. Pelo menos, as minhas primeiras necessidades e satisfação. Porque tenho a pedante pretensão de que há coisas para eu dizer. E faço o possível.

O jornal recebeu uma carta sobre a minha crónica «No sobe-e-desce da Calçada do Combro» e fez-me chegar. Soube assim que fui lido. O que escrevi encontrou onde se agarrar. Não acabou com o papel do jornal que lhe servia de suporte. Ótimo. Pese embora toda a irritação e toda a agressividade que me é endereçada.

Porque nos parece, ao jornal e a mim, que a zanga metida no sobe-e-desce da Calçada do Combro é uma interpretação, talvez seja certa a atitude de se esclarecer a intenção e, assim, procurar corrigir (ou atenuar) essa interpretação. Se o não conseguir que nos digam.

Resumindo: primeiro os signatários sentiram-se atingidos na sua

dignidade; depois, os signatários acham que o redactor-autor falou da Calçada do Combro: tal como falou, por falta de assunto, limitação inerente ao escrevinhador, até porque há muito assunto, mesmo na própria calçada.

Começamos pelo problema da dignidade atingido. E conversemos calmamente. É que esta coisa de dignidade é-me muito cara. Diz respeito à coluna vertebral, sim senhor. Por isso, afirmo desde já, nunca tive o objectivo de afrontar a dignidade de cada um, seja quem for, qualquer a altura. Em dois pontos, as minhas observações foram interpretadas por forma bem dura para a própria situação. Quando falo de homens que se ajoelham, falo da posição exterior dos homens. E lembro-me de Jacques Bul, no seu poema «L'homme dans la cité», em que fala do homem que não se ajoelhava em frente de outros homens a não ser para colher flores. Se dentro de um homem que se curva há flores para colher, o que vai lá dentro é que conta. O homem que, depois da longa espera, prova o sapato ao cliente eventual está, decerto, possuído de muito mais dignidade do que quem o julgar só pelo facto de, na posição relativa, estar num plano tridimensional ligeiramente mais acima. Não pego que me releve um erro. Espero que, despidos de complexos com esta ajuda, não se interpretem intenções não tidas. A minha maior simpatia para os homens dignos. Da Calçada do Combro ou de qualquer outro lugar. De joelhos ou com o corpo em qualquer outra posição.

O outro aspecto é mais delicado. A dignidade de alguns sentiu-se beliscada pelo facto de eu ter escrito que há gente que nada faz «que justifique o pão que comem e o tecto que os cobre». Mesmo quando fazem por. Mas se é assim. Um fulano chega à mesa e tem a refeição. Atrás dela está quem semeou (quem pescou, quem caçou), quem transportou, quem cozinhou, sei lá que mais. Em cada naco de carne mastigado há trabalho de homens. Muito trabalho, de muitos homens. Para que a tecto nos cubra aproveitámos o projecto do arquitecto, os cálculos do engenheiro, o suor do servente que argamassou, do pedreiro, do, e do, e do. E nós? Em que é que contribuímos para a sociedade? Para a satisfação das suas necessidades? Perguntemo-nos isto com alguma frequência. É preciso gente que venda sapatos? Claro que sim. Mas não há sapataria a mais? Digam-nos os donos de sapataria. E, se há, não existem braços desocupados que têm alimento e tecto sem retribuir?

Falta de assunto? Mais um equívoco. Por mim, penso que, em qualquer local ou tempo, há motivo para se tratar um único tema, que é o que vale a pena. Muitos assuntos e só um assunto, ao que concluo.

Há crise no comércio de sapataria na Calçada do Combro? Pois se deve haver! Só signatários da carta-representação são 12. E não são todos. Mas é fatal ser-se dono de sapataria na Calçada do Combro? É o único destino possível para os proprietários actuais?

A minha inteligência atingiu (essa foi forte!) que há crise. E foi um bocadinho mais longe (às vezes não a consigo agarrar). Percebeu que a crise não é só a causa dos homens à porta. É, também, efeito. É resultado, é reflexo de uma situação geral. De estar tudo estruturado em função de objectivos que não são os de satisfazer as necessidades que os homens têm ou poderiam ter no momento que corre. Se as sapataria existissem para calçar pessoas... Se os homens empregados na função de distribuir sapatos às pessoas fossem os suficientes para a tarefa... Quem se queixa do que quer que seja deve começar por pensar a sua responsabilidade no que motiva a queixa. Por aí fora, em cadeia, é-se capaz de chegar à conclusão de que, ao fim e ao cabo, se é vítima das circunstâncias, mas também, e muito, responsável pelas circunstâncias.

Procura-se pôr fim ao extermínio das aves não classificadas de espécies venatórias

Nos termos das disposições legais aplicáveis há muitos anos, que não podiam constituir objectos de caça os animais bravos que, por lei, ou convenção que o nosso País houvesse aderido, fossem considerados como espécies úteis à agricultura. De harmonia com este preceito, eram consideradas abrangidas pelo anterior Regulamento da Caça — Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934 — e em cumprimento das cláusulas das Convenções a que, oportunamente, Portugal aderira, diversas espécies de rapaces nocturnos — mochos, corujas, trepadoras, pês, pica-paus e todas as outras espécies —, elevado numero de pássaros comuns, devidamente discriminados naquele diploma, peraltas — cegonha branca e negra —, o ouriço cacheiro e os morecos.

Todavia, a despeito da merecida protecção de que aqueles animais beneficiavam era notório e arreliante o extermínio, verdadeiramente vandálico, perpetrado a tiro de arma de calibre reduzido (ainda muito em uso apesar das multas elevadas em que os seus autores incorrem), da utilização de armadilhas de vários tipos, de visco e de até — pasmem-se! — de trigo e outros produtos alimentares submetidos a uma operação de onde resulta ficarem altamente tóxicos e, ainda, a pilhagem maciça dos ninhos, e a fúria.

A multa cominada, a aplicar aos transgressores, quando apanhados em flagrante delito de destruição da fauna alada dos campos, era verdadeiramente irrisória, segundo a legislação antiga — 50\$00, e, quando em reincidência, 100\$00.

O Regulamento da Caça ora vigente — Decreto n.º 47 817, de 14 de Agosto de 1967 — aumentou, porém, consideravelmente — e ainda bem, acrescente-se — o numero de espécies a que é interdita a sua caça e elevou, também, substancialmente, o quantitativo das penalidades em que incorrem aqueles que dêem, por qualquer forma, caça às aves e aos mamíferos considerados protegidos.

Ora vejamos: pelo disposto no artigo 88.º do ultimo destes diplomas legais é proibido utilizar cereais ou quaisquer outros iscos com produtos venenosos, tóxicos, estupefacientes ou semelhantes, ou visco, para matar ou capturar quaisquer espécies. Pois, não obstante esta disposição, a cuja inobservância corresponde a multa de 500\$00 a 10 000\$00, com prisão de um a seis meses, ainda aparece, em elevada quantidade e desusada frequência quem se dedique ao morticínio, praticado como se de uma actividade legal se tratasse, como, além do mais, se deduz clara e inequivocamente da notícia, emanada de Beja, publicada no «Diário de Lisboa», que pela defesa da fauna alada dos campos se tem batido diferentes vezes, de 9 deste mês de Fevereiro. E como também se infere da referida informação, o produto, altamente tóxico, ali como em toda a parte, mas mais acentuadamente no Sul, empregado no extermínio vandálico de aves úteis à agricultura, é vendido livremente nas farmácias. Também é proibida a captura e a destruição dos ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie competindo a transgressão a multa de 100\$00 a 500\$00 e prisão até um mês.

Ainda nos termos do disposto no artigo 190.º do actual Regulamento da Caça é proibido transaccionar e expor ao publico exemplares mortos de aves da ordem «Passeres» (pássaros), correspondendo à infracção desta disposição a multa de 200\$00 a 500\$00.

Segundo nota explicativa da autoria do dr. Freitas Cruz, secretário da Comissão Venatória Regional do Sul, no seu Manuel da Legislação Venatória, partindo do principio que as leis quando promulgadas são para se cumprir — ou deviam ser — e considerando que as suas disposições devem ser compreendidas por todos e não apenas por técnicos, parece aconselhável e indispensável, em face das disposições proibitivas estabelecidas no artigo do Regulamento citado, procurar esclarecer quais são as aves nele referidas como pertencentes à ordem dos «Passeres» (pássaros), indicando-se pelos nomes vulgares por que são conhecidas. Ellos: Corvo, Gralha, Pega, Rabilongo, Pega azul ou Charneco, Gaio, Estorninho, Papagaio, Pardal do Norte, também conhecido por Bico Grosso ou Trinca-pinhões, Verdilhão, Pintassilgo, Pintassilgo Verde ou Lagre, Pintaroxo, Serzino ou Sereizino, D. Fafe, Pisco Chilreio ou Cardal, Cruzabicos ou

Trinca-nozes, Tentilhão, Tentilhão-Montês ou Pintilhão-Preto, Pardal do Monte, Pardal Francês, Pardal dos Rochedos, Pardal-ladro ou Pardal das Igrejas, Pardal-Montês, Trigueirão ou Milheirão, Cia Letreira, Escravadeira, Serrão ou Siocho, Sombria Brava, Embriaga das Neves ou Siocho Branco, Cochicho ou Calhandra, Laverco, Calhandra ou Calhandrina, Cotovia, Cotovia Pequena, Piana ou Touquinha, Laverca, Calhandra, Laverco ou Paspalhaça, Sombria escura, Sombria ou Petinha, Petinha de garganta vermelha, Alvéola amarela, Lavandeira amarela Boieira, Arvela ou Lavandisca ou Lavandisca preta, Trepadeira, Subideira, Serigaita, Carrapito, Marinheta, Trepadeira dos muros, Trepadeira azul, Pica-pau cinzento ou simplesmente Pica-pau, Cedo-ven, Ferreiro, Mejandra, Papa-abelhas, Caldeirinha ou Chapim, Chapim de poupa ou Carricinha de crista, Rabilongo, Rato de foguete ou Viuva alegre, Felosa, Estrelinha, Felosa de poupa ou Tonta, Picanço, Picanço real ou Picanço bravo, Talhã, Talhã, Papa-moscas ou Pardinha, Felosa, Tira-folhas, Fuleira ou Felosa das couves, Rouxinol bravo, Rouxinol dos paus, Ferreiro, Chinchafolhos ou Felosa dos junco, Toutinegra ou Toutinegra real, Felosa das figueiras, Toutinegra ou Toutinegra real ou Papa amoras, Carriça do mato, Felosa do mato ou Flecha, Boia ou Cochila, Tordo zornal, Tordela ou Tordoveia, Tordo Pinto, Tordo Pisco, Tordo Ruivo, Melro das Rochas ou Melro Azul, Charco de Monte, Rebalva, Rabilva, Caiada, Frede ou Negruta, Par-

dit, Charco Cartaro ou Tajarro, Rabo Russo, Rabilruiva, Rabeta-freira ou Rabo Ruivo, Piscoferreiro, Carvoeiro ou Mineiro, Pisco de peito azul, Pisco azul ou Lamieiro, Pisco de peito ruivo, Negrinha, Ferreirinha ou Serrana, Carriça ou Carriçinha das montes, Melro do Rio, Melriacho ou Melro-truteiro, Andorinha Andorinha dos pegos, Andorinha rasteira ou Andorinha das noras, Andorinha dos beirais, Pedreiro, Pedreiro das barreiras ou Andorinha das rochas.

Estes os nomes comuns das aves da ordem «Passeres» cujos exemplares, mortos, nos termos do artigo 190.º do Regulamento da Caça vigente, não podem ser transaccionados ou expostos ao publico. Um esclarecimento, porém, se impõe: nos termos taxativamente expressos nesta disposição legal não se admite qualquer excepção para uma ou outra ave pertencente a este género, e assim — como onde a lei não distingue não se deve distinguir — sendo os tordos e as tordelvas aves do género «Passeres», quando mortos não podem ser transaccionados ou expostos à venda, embora possam constituir objecto de caça, (artigo 70.º 1), a) e não estarem incluídos no numero das aves que, nos termos do disposto no artigo 94.º, já referido, é proibido caçar.

Numa outra crónica nos ocuparemos dos animais, aves e mamíferos que, embora até há pouco tempo consideradas espécies daninhas, é proibido matar nos termos da Regulamento em vigor.

NABAS DA CUNHA

PELA PRIMEIRA VEZ

O saldo migratório foi superior (em 1966) ao saldo fisiológico

Através do boletim, referente ao penúltimo ano, que a Junta de Emigração acaba de publicar, confirma-se que, em 1966, a emigração legal atingiu o mais elevado volume de sempre: 120 239 indivíduos. O facto deve-se à importante atracção exercida pela França e a Alemanha; ao aumento do volume das correntes para a África do Sul, o Canadá, os Estados Unidos e a Venezuela — países tradicionais da nossa emigração; ao aumento da emigração processada por «chamamento de familiares»; e às facilidades de legalização, em Portugal, dos emigrantes clandestinos, que assim retornaram regularmente aos países onde se tinham radicado.

Da análise da nossa emigração em 1966 conclui-se a sua importância no quadro do movimento geral da população. O «saldo migratório» foi superior aos «salos fisiológicos», o que conduziu a «salos líquidos» negativos — facto que, desde 1886, apenas se verificara em 1912/13 e 1919/21. Por tal motivo, a partir do penúltimo ano,

determinou-se superiormente certo condicionamento (o que coincidiu com a paragem e mesmo recessão económica dos países europeus mais procurados), esperando-se que o mesmo conduza a emigração a níveis mais convenientes e ao equilíbrio dos volumes anteriores.

A população portuguesa, no total do continente e das ilhas adjacentes era em 1966 de 9 082 329 (números provisórios). O saldo líquido deste ano — o que, como se disse, não se verificava há mais de 40 anos — foi negativo, isto é, o saldo entre os que nasceram e morreram foi de 106 852 indivíduos, emigraram 120 239, foram para o Ultramar 10 787 regressaram 1720 emigrantes, o que dá o resultado de menos 22 454 indivíduos a viver no continente e nas ilhas.

Lisboa foi o concelho mais atingido

Em 1966, a Alemanha recebeu 9086 portugueses, a Argentina 225, o Brasil 2607, o Canadá 6795, os Estados Unidos 13 376, a Holanda 1308, a África do Sul 4721, a Venezuela 4697 e outros países 3124. A França foi o destino de grande parte: 73 419 indivíduos.

Sairam do continente 105 880 pessoas, das ilhas 14 354 e de outras residências 5. O distrito onde emigraram mais indivíduos foi o de Lisboa, com 12 335, seguido do Porto, com 10 708, de Braga, com 10 625, de Leiria, com 9756 e da Guarda, com 8248. O menor contingente foi de Portalegre — 633 indivíduos.

O concelho mais atingido foi o de Lisboa, com 6313 indivíduos, logo seguido do de Guimarães e Sabugal, ambos com 2358. Nas ilhas, o concelho de Ponta Delgada forneceu 3237 emigrantes.

A maior percentagem (18,0) é da Estremadura, seguida da Beira Litoral (15,1). A menor é da charneca da Beira Baixa (0,7). Dos indivíduos emigrados em 1966, 48 005 eram mulheres. Entre as idades de 25 e 29 anos emigraram 20 797 indivíduos no total. Dos emigrados, 26 676 eram agricultores ou pescadores, 6274 empregados comerciais, 21 711 operários diversos e da construção civil e industriais; e 33 236 tinham ocupações domésticas.

Mais de 18 000 famílias emigradas

O número de famílias emigrantes foi de 18 223, abrangendo 58 325 pessoas. Reuniram-se no chefe já emigrado 9973 indivíduos; e partiram, isoladamente, 61 914 pessoas.

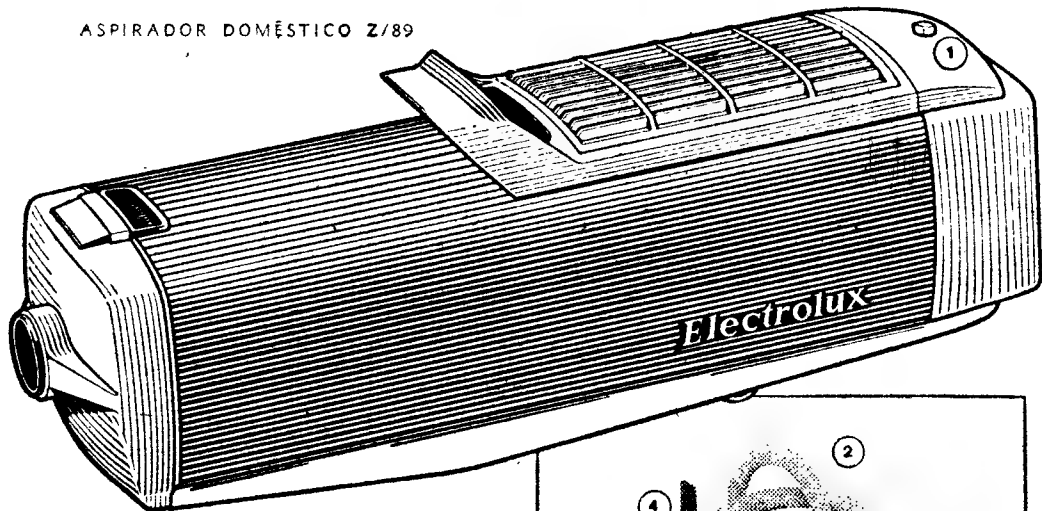
As estatísticas oficiais francesas indicavam ser de 270 861 o número de portugueses que residiam em França em 31 de Dezembro de 1966, sendo a maior parte no núcleo de Seine-et-Oise (58 728).

CARREIRAS MARÍTIMAS PARA A AFRICA DO SUL E A AUSTRÁLIA

A companhia de navegação inglesa P. & O. Lines, representada entre nós pela firma James Raves & C., Ltd., dará início, no dia 22, a carreiras regulares directas entre Lisboa e a Austrália, via Cidade do Cabo (África do Sul), tornando possível viajar-se agora para aqueles continentes da forma mais económica e cómoda. As saídas de Lisboa terão escalas em Las Palmas, Cidade do Cabo, Durban, Fremantle, Melbourne, Sydney, Wellington ou Auckland. O primeiro paquete a fazer a carreira será o «Himalaya», de 28 000 toneladas, seguindo-se outras saídas mensais com os paquetes «Oriana», de 42 000 toneladas, e «Canberra», de 45 000 toneladas.

DE 1ª QUALIDADE!

ASPIRADOR DOMÉSTICO Z/89



ASPIRADORES, ENCERADORAS, MAQUINAS DE COZINHA, FRIGORÍFICOS ELÉCTRICOS, CÁS OU PETRÓLEO, CALANDRAS DOMÉSTICAS, FERROS E TORRADEIRAS

De 1.ª qualidade, porque o Aspirador Z/89 é o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.

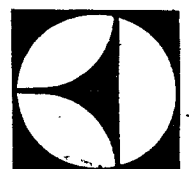
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em continuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.

De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao ultimo detalhe.



- 1 Interruptor
- 2 Tubo flexível
- 3 Pulverizador
- 4 Adaptador para cantos
- 5 Tubos prolongadores
- 6 Adaptador combinado, grande
- 7 Adaptador combinado, pequeno
- 8 Cabo eléctrico



Electrolux

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO

DO QUE A **Dardo**
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH,
FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC,
PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC., ETC.

TELEVISORES

NORDMENDÉ, PHILIPS, TELEFUNKEN,
GRUNDIG, PONTO AZUL, PRINCE ROYAL,
GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS,
PYE, TOPRANK, EKO, ETC. ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS
DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS
FOGÕES - ESQUENTADORES - PANEIS
DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCE-
RADORAS - CANDEIROS - RÁDIOS
RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS
GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS
ALTA FIDELIDADE - SOFÁS-CAMA,
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO,
COMPRANDO NA

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO
PREÇO

a prazo ou a prestações
sempre as melhores
condições

GANHE NA
ENTRADA

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO!
começa a pagar
um mês depois
da compra!

GANHE NO
PRAZO

ANOS PARA PAGAR!!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!

GANHE NAS
CONDIÇÕES

vendas a prazo
com encargos
mínimos!

AOS SRS. CAPITALISTAS E INDUSTRIAIS
DE HOTELARIA

EDIFÍCIO SITO NA RUA DA MÃE D'ÁGUA, 20
DENOMINADO «HOTEL SATÉLITE»

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa no processo de execução que corre termos pela 2.ª Secção será posto em leilão amanhã, dia 19, pelas 11 horas, no n.º escritório o edifício acima indicado que tem a seguinte constituição:

CAVE — CASA DE MÁQUINAS — TOILETTE — RECEPÇÃO —
SALÃO — COZINHA — TERRAÇO E 24 QUARTOS DE CASAL TODOS
COM BANHO PRIVATIVO.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

Telefs. 4 59 34 - 4 62 59

Dispostos a lançar no mercado português um produto único e de indispensável utilidade na hotelaria, urbanizações, campismo, apartamentos, indústrias, etc.

Desejamos contactar com empresas interessadas para esta tarefa.

Estudaremos todas as ofertas e concederemos exclusivos em número não superior a três em todo o País.

É favor dirigirem-se com detalhes de actividade exercida a:

**NORTHEL IBERICA,
S. A.**

PJE. MARSAL, 7
BARCELONA — 4 ESPANA

LUSTRES

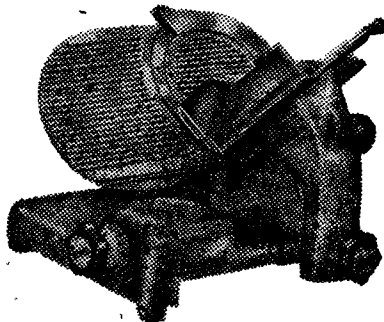
de sonho para a sua casa. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —
Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja,
examine, compare e... somente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

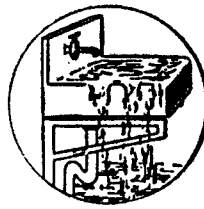
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

CANOS ENTUPIDOS

acabaram-se usando o maravilhoso
produto holandês



HESOGREEN

Dissolve, cabelos, tecidos, sabão, papéis,
gorduras, e outras matérias orgânicas.

HESOGREEN não tem poder corrosivo sobre: metal, porcelana,
cerâmica, esmalte, plástico e borracha.

**COMPRE HOJE MESMO
SEJA PREVIDENTE**

A venda nas boas casas. Se não encontrar no seu fornecedor
habitual solicite-o aos Distribuidores Exclusivos:

CHAVES & RESENDE, LDA.

Rua do Século, 24 — LISBOA — Telef. 368994

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

R A T O
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 24 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se
ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1938 publicava:

«LONDRES, 18 — Um telegrama proveniente do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês de Han-Ku e que foi recebido pela Embaixada chinesa de Londres anuncia que a coluna nipônica que avança em direcção a Fong-Xiu, ao norte do Rio Amarelo, foi completamente derrotada, desaparecendo assim a ameaça japonesa contra Kalgag.»

CURIOSIDADES

Relógios todos certos

O espanhol José Tuos Torreland descobriu a fórmula para manter a uniformidade na contagem do tempo em todos os relógios.

Mercê desse invento, chamado corrector horário, todos os relógios públicos em Espanha marcarão as horas, segundo um padrão único e sem possibilidade de alterações. Exteriormente, a coisa parece um relógio industrial mas há no seu mecanismo um receptor de rádio de circuito transistorizado e sincronizado com a frequência de um centro emissor que dá o sinal horário por aquele padrão.



Os seguros

A que época remonta a instituição do seguro? Na Inglaterra, no século XVIII, os proprietários dos imóveis seguravam-se contra incêndios e, então, os bombeiros eram organizados e mantidos pelas companhias seguradoras, as quais, naturalmente, tinham empenho em combater o fogo em propriedades dos segurados.

Para facilitar tal serviço, as companhias afixavam nas fachadas dos edifícios segurados placas vistosas, para que os bombeiros os reconhecessem em caso de incêndio generalizado a todo um quarteirão ou a uma rua o que não era raro nesse tempo. Em tais circunstâncias, os bombeiros tinham ordem para acudir unicamente às casas no seguro.



Os antepassados do romancista

Em plena glória de Alexandre Dumas, a ascendência do romancista não deixava de causar engulhos aos despeitados. Um deles, armado em jornalista, foi entrevistar o célebre autor de «Os Três Mosqueteiros» e falou-lhe da árvore genealógica:

— O pai de V. Ex.^a quem era?
— Um mulato! — respondeu o escritor, imperturbável.
— E seu avô?
— Um negro! — retorquiu Dumas, enfadado.
— E seu bisavô?
— Um macaco! — exclamou o romancista, que logo acrescentou:
— É que a minha genealogia começa onde a sua acaba!...

ANEDOTAS

■ Orlando leva o filho à piscina para este aprender a nadar. Amarra o garoto a uma corda, mergulha-o na água e segura-o pela ponta da corda. Minutos depois o garoto vem à superfície e grita:
— Papá, já pode tirar-me, não tenho mais sede!

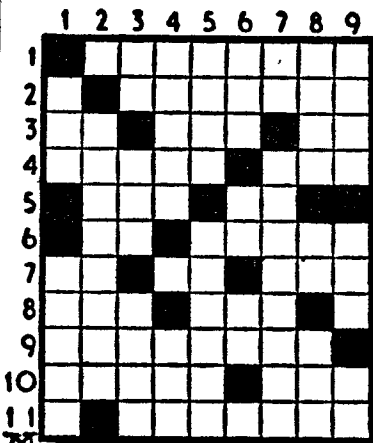
■ Dois caçadores conversam:
— Formidável! Como foi que você conseguiu acertar naquela lebre?
— Olhe, a culpa não foi minha. Ela corria em ziguezague, e eu atirei em zigue quando ela estava em zigue!



— Pediu-me que lhe reservasse a próxima valsa. O que é uma valsa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4734



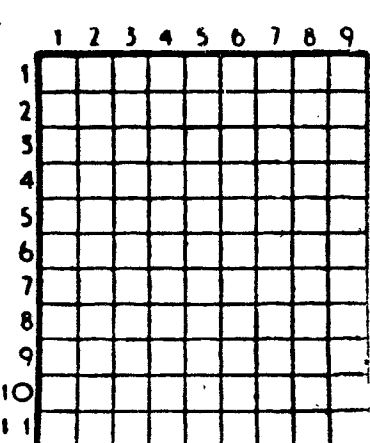
HORIZONTAIS: 1 — Sofremos as consequências. 2 — Meto no bom caminho. 3 — Rio da Rússia. Negativa. Existe. 4 — Prazer. Proposição. 5 — Descoberta. Apenas. 6 — Concede. Sarrafos. 7 — Nota de música. GRENÇA. Agora. 8 — Caminho. Maior. 9 — Desprezo. 10 — Permanecei. Cincho. 11 — Devastou.

VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). 2 — Benevolências. 3 — Noventa em romano. Resposta. Pronome demonstrativo. 4 — Troca-tintas (pop.). Fluido aeriforme. 5 — Região da Ásia, partilhada pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão. Repisas. 6 — Argola. Nota de música. Artigo (pl.). 7 — Nota musical. Soleira. 8 — Cui-de. Parecência. Rezo. 9 — Ecoam. Parte. Conjunção.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4733
HORIZONTAIS: 1 — Trunco. 2 — Eis. Aliar. 3 — O. AI. AMOR. 4 — Cor. E. A. 5 — Rb. Alaram. 6 — Areias. FE. 7 — Tal. NAS. 8 — As. SI. 9 — Verruma. 10 — Sede. Mar. 11 — Me. Ais. Mâ.
VERTICAIS: 1 — Teoratos. 2 — Ri. OBRAS. SE. 3 — Usar. El. VE. 4 — Ai. Veda. 5 — Câ. Elas. Rei. 6 — Ala. As. Ir. 7 — Rimar. Um. 8 — Ao. Afaimam. 9 — Anremessará.
(Provérbio: O AMOR E A FÉ NAS OBRAS SE VÊ.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8578



HORIZONTAIS: 1 — Motejo. Lavram. 2 — Serra de Portugal. Devorei. 3 — Atável. Estimam. 4 — Magnete natural. O mesmo que elrô. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Nome científico do pato. 6 — Safa. 7 — Ilha do estado da Baía. 8 — Recrutamento. Rio de Portugal. 9 — Gostar muito de. Irmãos do pai. 10 — Prega. Qualquer porção duma curva. 11 — Estavas. Rates.

VERTICAIS: 1 — Vagabundas. Mau dançador (prov.). 2 — Dispõe em camadas. Osso da coxa. 3 — Cobrindo de todo. Grande onda. 4 — Cincho. Preparar com ópio. 5 — Prefixo de privação. 6 — Pega. Imitar. 7 — Da Roménia. Freguesia do concelho de Barcelos. 8 — Estimará. Torna doce. 9 — Comisa (gir.). Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8577

HORIZONTAIS: 1 — Dual. Araz. 2 — Rima. Lema. 3 — Vós. Ase. 4 — Mar. Pia. 5 — Asreariam. 6 — Am. Er. 7 — Grã. Sol. 8 — Sa. Lio. AC. 9 — Ossa. Leva. 10 — Atar. Viam. 11 — Rama. Essa.

VERTICAIS: 1 — Dr. Mas. Soar. 2 — Uivos. Gasta. 3 — Amornar. Sam. 4 — Lás. Emalara. 5 — Da. 6 — Ala. Resolve. 7 — Respira. Eis. 8 — Ameia. Lavas. 9 — Sa. Ama. Cama.

SOBRAL DA ADIÇA, 18 — Pode considerar-se verdadeiramente meritória a actividade, em prol dos seus associados, a totalidade dos trabalhadores rurais, e seus familiares, da Casa do Povo desta populosa freguesia como o comprovam os elementos estatísticos que a seguir se dão a conhecer.

A receita total arrecadada, em 1967, incluindo a contribuição dos beneficiários, que não excedeu 18.423\$, já que a importância da sua quota mensal era somente de 3\$, recentemente elevada a 5\$, foi, apenas, de 420.608\$70, incluindo, nesta quantia, a verba de 49.184\$90 de saldo do ano anterior.

A despesa elevou-se a 394 674\$90: com pessoal, 28 648\$; móveis, 5.998\$10; diversos encargos, como transporte de doentes, correio, água, limpeza, etc., 12.215\$80; assistência médica — retribuição de serviços clínicos e outros encargos, 67.591\$90; apósidios a beneficiá-

rios e assistência, como medicamentos a sócios e familiares, 101.061\$60, análises, óculos, etc., 13.230\$. Transitou para o ano decorrente o saldo de 25.936\$80.

Durante a gerência de 1967, o posto clínico deste organismo, dirigido pelo sr. dr. Carlos Daniel Baptista de Barros e Melo, fervoroso amigo dos pobres, que nele encontram constantemente um desvelado protector, e como zelosa enfermeira D. Vitorina da Palma Marques, foram observados 4270 doentes, aplicadas 1656 injeções, feitos 187 tratamentos cirúrgicos e 27 análises clínicas.

Os dirigentes da instituição são actualmente os srs. Manuel Valério Gomes, Manuel Caeiro da Silva Brito, Domingos Carvalho Nobres, Manuel de Santo António e Manuel Caeiro Zorro, sendo chefe dos serviços administrativos o sr. Carlos Caeiro Baião.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

CALAFETAÇÃO DE PORTAS E JANELAS

com «TER-CO-SIN» e «TER-CO-FLEX»
(Cintas de feltro sintético especiais)

na
CALAFETAÇÃO «TERBLOCO»

///

A única que deve preferir, por ser:

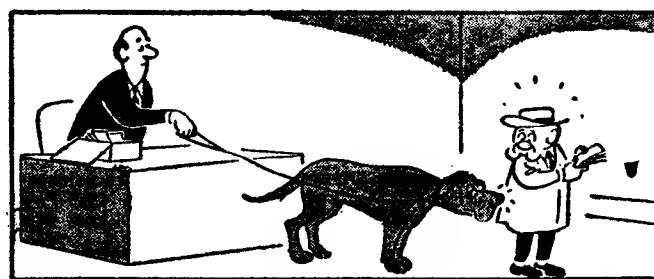
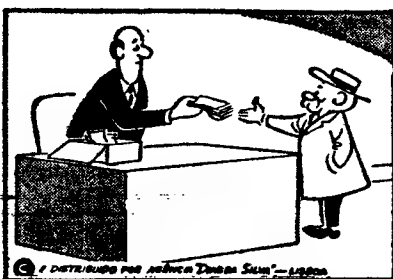
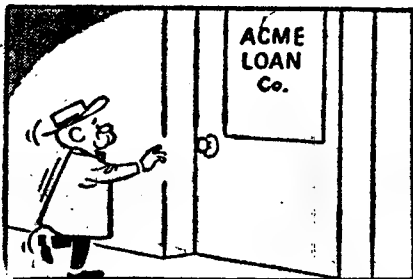
- ★ RACIONAL
- ★ EFICIENTE (100%)
- ★ FUNCIONAL
- ★ DURÁVEL (10 anos de garantia)
- ★ PERMANENTEMENTE LIMPA

Assegure o conforto e bem estar do vosso lar para sempre. ECONOMIZANDO 40% no custo do seu aquecimento, com uma calafetação «TERBLOCO»

Consulte-nos e peça um orçamento para o seu caso, sem qualquer compromisso, seja qual for o ponto do País

TERBLOCO — Sociedade Termo-Bloco, Lda.
Rua Heróis de Quionga, 78, 4.º, Dt.º — LISBOA-1
Telefone 833374

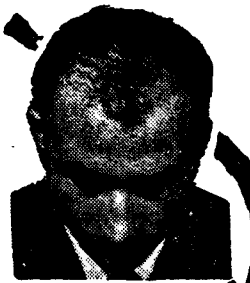
AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA RELIGIOSA

Marítimos em retiro

Na Casa do Bom Pastor, em Benfca, encontram-se, desde hoje e até quarta-feira, em retiro vários marítimos, por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar. Os participantes — em numero de várias dezenas — são dos mais diversos pontos do País, em especial do Sul e do Centro. Atendendo ao êxito do retiro do ano passado e ao entusiasmo com que se encara o deste ano, a iniciativa vai ser brevemente alargada a outros locais.



O Senhor
Malcuit Maurice

**utilizou
item**

Atestado de Georges Binay — Notário em
Berne — (Suíça)

**Deve fazer
como ele!**



Peça folhetos a:

**COLIM — SOC. COSMÉTICO
FARMACÉUTICA, LDA.**
Porto: Rua da Alegria, 181
Lisboa: Rua da Madalena, 182

S. R.

**Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS**

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SETÚBAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Cachofarra-Movauto, sem alteração de comprimento, com implantação de um apoio n.º 9-A e linha aérea a 30 kV, com 4588m, do apoio acima referido ao posto de transformação da Sociedade Industrial de Celulose—SOCEL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1968.

O Engenheiro Chefe:
Guilherme Martins

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALENQUER

Certifico que de folhas cinquenta e seis a cinquenta e nove verso do Livro de notas numero B trezentos e sessenta e nove, deste Cartório, com data de dezasseis de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, se encontra lavrada e devidamente assinada uma escritura de cessão de quotas, na qual Mário Craveiro Peralta, casado, industrial, residente na Rua da Beneficência, numero duzentos e trinta e nove, quinto andar, direito, em Lisboa, sócio da Sociedade de Britas Meca de Alenquer, Lda, com sede em Lisboa, Rua Jorge Colaço, vinte e cinco, primeiro andar, esquerdo, em Lisboa, cedeu uma quota que possuía, no valor de cinquenta mil escudos, no capital da referida Sociedade, pelo preço de trinta e cinco mil escudos, ao sr. Lucindo Ferreira, casado, industrial, residente na Rua Jorge Colaço, dezanove, rés-do-chão, direito, em Lisboa, que já era sócio da mesma Sociedade, na qual agora fica com a quota de cem mil escudos.

E o sr. José Vicente Cabelreira, casado, industrial, residente na Rua Jorge Colaço, vinte e cinco, primeiro andar, esquerdo, em Lisboa, que possuía uma quota de cinquenta mil escudos na mesma sociedade, dividiu a mesma em duas, de vinte e cinco mil escudos cada, e cedeu-as a: Mário Assunção dos Anjos, casado, mecânico, residente na Rua da Guiné, treze, primeiro andar, esquerdo, em Olival Basto, concelho de Loures, e a Orlando Nunes de Sousa, casado, tractorista, residente em Benavente, pelo preço de dezasseis mil e quinhentos escudos em relação a cada uma.

Que os actuais sócios Lucindo Ferreira, Mário Assunção dos Anjos e Orlando Nunes de Sousa, que possuem, respectivamente, as quotas de cem mil escudos, vinte e cinco mil escudos e vinte e cinco mil escudos, o que perfaz cento e cinquenta mil escudos, capital realizado, resolveram alterar parcialmente o pacto social da referida Sociedade, substituindo os artigos primeiro e sétimo, que ficam com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de Sociedade de Britas Meca de Alenquer, Limitada, e terá a sua sede na Rua Jorge Colaço, numero dezanove, rés-do-chão, direito, em Lisboa.

SETIMO

A gerência e a administração da Sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, devendo as suas atribuições serem determinadas em reunião social.

Parágrafo primeiro: — Para que a Sociedade fique válidamente obrigada é necessária e bastante a intervenção e assinatura do sócio Lucindo Ferreira; porém, este poderá delegar a sua intervenção e assinatura nos negócios sociais, conjunta ou separadamente, nos restantes sócios;

Parágrafo segundo: — A Sociedade nunca poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

Parágrafo terceiro: — Fica expressamente vedado aos sócios explorarem, individualmente ou associados com outrem, qualquer ramo de comércio ou industria igual ou semelhante aos que forem explorados pela Sociedade, sem previa autorização da mesma.

O pacto social consta da escritura lavrada neste Cartório em dezasseis de Março de mil novecentos e sessenta e sete, a folhas trinta e cinco do Livro de notas numero B trezentos e sessenta e seis.

Está conforme com o original. Na parte omitida da escritura nada consta que restrinja, amplie, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Alenquer, seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial
Maria Tomáia da Conceição Alfaia

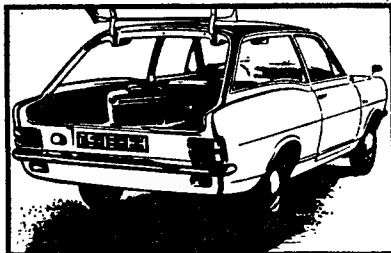
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

**DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

**o VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":**



**VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR**

Cilindrada do motor: 1159 c.c.
Potência do motor: 56,2 c.v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873550 (Taxas incluídas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 81 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 35 96 — CALDAS DA RAINHA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, em Lisboa, se encontram abertos os concursos públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
6/68-Aq	BATERIAS	90.000\$00	28 Mar	15.30 h
7/68-Aq	PNEUS E CÂMARAS DE AR	120.000\$00	25 Mar	15.30 h

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel Maria de Sousa Tanlindo
Capitão do SAM



FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL/USA

para:

**NEW YORK
PHILADELPHIA
e BALTIMORE**

n/m. «Yolanda» em 26 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.**
Praça Duque da Terceira, n.º 4 — TEL. 322 271/322 282/341 247
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARRROS LITE LDA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ALGARVE? CARNAVAL?

DESEJOS DE TODOS...

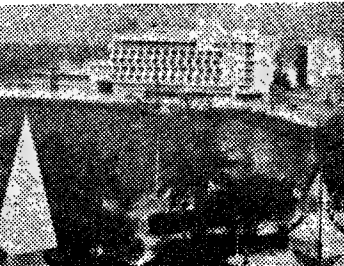
TEM UMA POSSIBILIDADE
AO SEU ALCANCE:

HOSPEDE-SE

CÔMODAMENTE
ECONOMICAMENTE

NO MAIS SIMPÁTICO HOTEL
DO SUL:

HOTEL EVA
FARO



1.ª Classe — Ar condicionado —
Piscina — Dancing — Folclore
— Variedades

4 noites de verdadeiro
CARNAVAL e
assista às «Batalhas de Flores»
de LOULÉ e OLHÃO

As festas do HOTEL EVA
são garantidas...

Diárias completas desde 435\$00
— por casal

Reserve desde já os seus aposentos

Telefone 24054 — FARO

TIPOGRAFIA

C/ m. serviço, papelaria, livraria, brinquedos, etc., vende-se, numa das principais terras algarvias por motivo de retirada. Resposta ao n.º 310.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



**Carlos Rafael Vieira
de Sales Baptista**

FALECEU

Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, Fernando Manuel Vieira de Sales Baptista e sua mulher, José Eduardo Vieira de Sales Baptista (ausente no Ultramar), Manuel Francisco Vieira, Virginia Candida Costa de Sales Baptista, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha, Fernando Augusto de Sales Baptista, sua mulher e filho, Maria Isabel de Sales Baptista e filhos, Luís Metelo e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido Filho, Irmão, Cunhado, Neto, Sobrinho, Primo e parente, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

F. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DESERTO GELADO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

L ENTAMENTE, mas sem precauções especiais, ela abriu a porta do sótão. Tudo estava parado em abismos. Uma rosa imprudente deixou-se afagar por um sopro fugaz e morno, vindo de algures. As pétalas tombaram no regaço da ausência. Na voz do esquecimento sibilou um verso de agonia. Ela avançou, numa trágica solenidade, ao encontro de uma vela que se conservava acesa. Chama anémica, rendendo a bruma dolorosa de um véu espesso. O passado... O presente... Fundiam-se, diluíam-se, evoluíam-se, os sonhos e as realidades. Mas uma enorme certeza avultava. Estava ali um morto. Aconchegado em almofadas de sons, o morto repousava, como se estivesse no fundo de um abismo impossível de descobrir. Longamente, ela olhou aquele morto que não estava preso à cadeia de mortos suplicantes. E deteve-se, talvez para uma oração breve. Depois começou a recuar, alcançou a porta, ultrapassou-a, fechou-a com um aperto singular no coração. Ai começava o seu grande tormento. O veneno fora vasado na chaga. A dor crescia como um tumor. Ela estremeceu, desde os cabelos nervosos até aos pés frios. Sem hesitar, sem uma vacilação, procurou a aragem crespa que dissipava nuvens, estrangula flores, faz saltar as ondas e arremessa, em congestões estranhas para praias mágicas, os buízes que têm ventre e que no ventre guardam mistérios de mares onde tem acontecido naufrágios que não se relatam. Caminhou

rou. Fora uma ternura irresoluta; ali... Um matagal de ilusões. Sempre de joelhos, aproximou-se. Cinzas e pedras. Ervagens ressequidas, num abandono de solidão. Colar de emoções sobre o peito dela. E relampagos de recordações a cruzarem-se-lhe no cérebro. Ela não queria deter-se, mas havia uma força, viva, que a retinha. Ossadas descobertas para os olhos cegos dos indiferentes reclamavam a sua atenção. Punho a semelhança martelo, lembrava-lhe a criminosa mão que um dia a prejudicara. E outras mãos de configurações horribes, no crispamento aflitivo do acto inconfessado, punham a nu o mal que lhe tinham feito. Sempre perseguida, espoliada, delapidada. Como pudera crer, algum dia, na fraternidade, nos sentimentos desinteressados e construtivos, nas flamejantes labaredas do amor que aquece, que ilumina, que transforma em asas os mais insignificantes gestos? Porquê tanta maldade no delagar das horas que se pulverizam e são, nas longas noites de errantes pesadelos a lama que se amontoa nos silenciosos cemitérios, sem apelos, recatados assombros ou gemidos de espanto? Devia ser inútil, a maldade infrene. Mas não o é, já que gera revolta nas almas torturadas e obriga às forçadas lutas a que só a sufocação última põe cobro. Ela apertou as duas mãos compridas, belas, de raça, em cima do colar das emoções. Mãos jovens, jamais tocadas pela mais pequena nódoa. Fulgurantes mãos, trespassadas por um luar invisível, com anéis de estrelas, a cintilarem. Ao seu redor, tudo eram esqueletos e sombras, valas, declives de esquecimento. Processar-se-ia longe a ardente vida dos animais de glutonices primárias. Criaturas inofensivas, porque não vinham fazer-

ros, acendedores de fogueiras, carascos da ilusão, monstros preseguidores da criatura humana sózinha e desamparada, eu vos desafio agora!... Os lábios dela tremiam... Não emitiam sons, todavia... Estava dentro dela a temerária provocação aos loucos poderosos das emboscadas de traição. Recomeçou a caminhar com um punhal cravado nas costas. «Prossegue, ainda tens muitos passos a dar, encruzilhadas a vencer, solidões a povoar com a tua imaginação desbordante, milionária de carícias, que nunca desanimaste... Prossegue, sem lamentos, porque afinal podes zombar dos malvados com o teu sorriso vitorioso... Já caminhas-te por montanhas e nem o medo angustioso, nem a fadiga que anuncia o desmaio te atormentaram...» A poeira, as areias, os troncos despidos, o ar, alevavam-lhe em surdina. Era a silhueta do abandono, o alongado traço da trágica resistência. Em nada tropeçara. Tudo estava nela e ela permanecia na singular atitude dos que não se deixam vencer, nem por ataques, nem por dores. Subiu novamente ao sótão. O morto continuava ali. Cortinas de neblina prenderam-se às suas pestanas requemadas pelas lágrimas choradas há muito. O morto... Estava morto o seu último sonho! E como era débil a chama da vela!... A vela derretia-se... Contudo, a sua chama era ainda o brilho duma esperança... Esperança? Jogou a cabeça para trás, balbuciou palavras desordenadas. Num céu alvado rolava uma bola escarlate. Esperanças... O sol que anulava o tormento da escuridão... A música da água que lavaria todas as feridas e a poesia do vento livre que poria cravos desabrochados em tapetes de espinhos. Ainda era cedo para sorrir. Não, a boca dela, ainda não podia arquear-se num sorriso... O seu último sonho, morrera... A certeza do presente. Mas também era certeza a vela que permanecia acesa iluminando a penumbra da desilusão amarga. Aquele sótão era o seu refúgio... Fecharia bem a porta para que ninguém descobrisse o morto que murmurava nos braços invisíveis da ausência, que se apegaria até não ser mais que um punhado de cinzas arremessado ao espelho do passado — o espelho que talvez ainda se iluminasse com o fulgor duma prece sentida, murmurada no minuto do abrir da porta do grande enigma que lhe daria a chave de todos os segredos...

Um «hippie» em Lisboa



Não fora a oportuna presença da cabina telefónica, esta imagem poderia ser datada de San Francisco, Nova York ou Londres. Assim, fica claramente demonstrado que o pressuposto adepto do culto da flor («Sou um hippie» é o que significa o letrado em inglês, nas costas do blusão) se passeia calmamente por uma rua portuguesa. Foi em Lisboa e o nosso fotógrafo ia a passar

Preparação de cronometristas na Associação Industrial Portuguesa

A resolução do problema da medida dos tempos do trabalho constitui um plano fundamental para qualquer empresa que queira fazer um estudo de métodos e instituir novos processos de trabalho, bem como para as que necessitem dum cálculo exacto do valor da mão-de-obra incorporada num determinado produto. Assim a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove, a partir de amanhã, a realização de um curso para a «Preparação de cronometristas».

Durante o curso, num total de setenta horas, serão tratados os temas: «Objectivos, domínios e limitações do estudo dos tempos», «Práticas de cronometragem», «Estudos dos tempos por cronometragem», «Utilização dos tempos cronometrados», «Trabalho livre e trabalho limitado», «Outras técnicas de medida de trabalho», etc. As sessões serão orientadas pelo sr. eng.º Belarmino Fortes e destinam-se a chefes de fabricação, agentes técnicos, preparadores, agentes de métodos, analistas de trabalho e cronometristas.



sem cansa. Foi até ao limite das suas forças. Na paisagem brevemente afoguada, havia indefinidas marcas de interrogações feridas de espanto. Era a hora dos sortilégios. Mas ela desejaria caminhar mais. Impossível. Já se encontrava no deserto gelado dos esqueletos das superstições. Rumores confusos. Voavam estilhaços de risos, de beijos, de afagos, de promessas. Um desabar de complexas euforias. Vento encarnado. Ela ajoelhou para não ser impelida. Cerrou, por uns momentos, só, as pálpebras inchadas. E apesar de os seus lábios se entreabrirem, num espasmo, ela não cho-

lhe companhia? Na vastidão, de trevas, ela bem merecia o apoio do bafo dum animal selvagem que não a prejudicaria... O silêncio era massa a levar, a empolar... A solidão abria buracos de abismos. Em mares longínquos as águas rebentavam em gritos de estardalhaço. Então ela ergueu-se, com uma rosa branca de tristeza em cada face. Mirou-se a si própria, atirou para as distâncias de nevoeiro uma sôfrega interrogação muda. Depois, pisou os passos já dados, porque para além, tudo se repetia como um eco dilacerante a rolar pelos caminhos da morte. Ignorantes feitice-

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 DISCOTECAS

Vapedrone

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

COM PREÇOS DESDE 35\$00

PODERÁ AINDA ORGANIZAR A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE 20 DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO 55\$00 POR APENAS MES

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE VENDA DE DISCOS A PRESTAÇÕES

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.



Conquistando a sua emancipação, as mulheres iranianas já podem trabalhar em toda a espécie de ofícios, incluindo os que, até agora, eram privilégio apenas dos homens. Estava neste caso o trabalho em estações de serviço automóvel. Vemos, na imagem, a primeira mulher persa a exercer essa profissão numa estação de serviço em Teerão. O facto constituiu uma novidade e surpresa, tanto mais que esta iraniana não sabe apenas encher os depósitos de gasolina dos carros como também entende de pequena mecânica automóvel.

Alhandra homenageou os Bombeiros Voluntários de Cacilhas

A Junta de Freguesia de Alhandra e a corporação dos bombeiros voluntários da mesma vila, prestaram hoje publico agradecimento aos bombeiros voluntários de Cacilhas pela actuação aquando das inundações em Novembro último. Para isso os voluntários de Alhandra com os componentes da Junta de Freguesia deslocaram-se a Cacilhas, onde no Largo Costa Pinto, eram aguardados pelos voluntários, autoridades e muito povo. Dali e em curto cortejo, seguiram todos para o edifício-sede da Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios, em cujo largo os voluntários das duas corporações formaram.

Pelas 11 horas, chegaram os srs. dr. Glória Pacheco, presidente do Município de Almada e coronel Rogério Couçado, comandante do Ba-

talhão de Sapadores Bombeiros, mas na qualidade de inspector de Incêndios da Zona Sul, que passaram revista aos bombeiros das duas corporações, os quais depois desfilaram em continência.

No salão de festas realizou-se uma sessão solene, sob a presidência do dr. Glória Pacheco, ladeado pelos srs. inspector de Incêndios da Zona Sul, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses; presidente da Junta de Freguesia de Alhandra e da direcção e do corpo de voluntários desta localidade; vices-presidentes das assembleias gerais das corporações de Voluntários de Alhandra e Cacilhas, e comandante da Polícia do distrito de Setúbal.

Usaram da palavra vários oradores, os srs. presidente do Município de Almada e o inspector de Incêndios da Zona Sul procederam à colocação, no estandarte dos Voluntários de Cacilhas, da condecoração oferecida pela sua congénere de Alhandra.

Seguidamente os Voluntários de Cacilhas António Marques Dinis, José Vicente Gil, João Domingos Monteiro, José Julio e Silva, Luís António Ferreira dos Santos e Manuel Carrapicho, receberam, também, medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, por serviços prestados na Guiné, Angola e Moçambique.

Depois efectuou-se no Ginjal um almoço oferecido pelo comando e direcção dos Voluntários de Cacilhas, às entidades oficiais presentes.

IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

A Junta Nacional do Vinho, por sugestão da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, informa os interessados de que o prazo para a inscrição no IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados é prorrogado até ao dia 29 de Fevereiro.

Dado ainda o carácter especial dos vinhos verdes, e apenas em relação a estes vinhos, a entrega das respectivas amostras pode ser feita até ao dia 30 de Abril.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orquestra Augusto Algueró Jr.; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo reverendo dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias — «Ave Marias», um original de Alice Ogando; 22 e 40: Guitarras pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 20: Sol e toiros; 23 e 45: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: A ópera em um prólogo e três actos «Os Três Dinheiros» (Kurt Weill); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 44: Canções de Richard Strauss; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 21: Recital pelo violino Hartwin Jording com a colaboração da pianista Rosalind Bevan; 21 e 23: Fuga em lá bemol maior (Brahms) — Carl Weirich (ao órgão da Symphony Hall de Boston); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O Bruco da Aldeia» (Jean Jacques Rousseau); 23: A Voz do Ocidente, 0 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 14 e 50: Música coral sinfónica — oratória «A Festa de Alexandre» (Handel); 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Apenas música; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Notícias; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 45: Exits do disco; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto;

3 e 2: A noite é nossa; 7 e 3: Telenô. Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17: Notícias; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 5: Ritmo e moda; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — Rádio Peninsular — Das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

PROGRAMA DA TV

As 15 e 5: Telejornal; 15 e 15: Passatempo infantil; 16: Rêguebi; 17 e 45: Informação desportiva; 17 e 50: Tante de Cinema; 18 e 55: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mani-netes; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: TV Rural; 20 e 55: Folclore; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Lugar aos novos; 22 e 20: Bonanza; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Teleseleção; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «O Burro Calçado»; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, Em Foco; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim — «Dr. Kildare»; 22 e 25, Missão Impossível; 23 e 20, Estrada do Êxito; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e 23 e 55, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537011 * Gascid, 538821 * Gascid (dom. e feriados), 382069. BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

Academia Internacional de Cultura Portuguesa

A Academia Internacional da Cultura Portuguesa vai promover a publicação de uma colecção de tratados, convenções e outros actos publicos referentes a Portugal, de que virá brevemente a publico o primeiro volume.

Para dirigir a colecção está formada uma comissão presidida pelo académico dr. Henrique Martins de Carvalho e constituída ainda pelo comandante Serra Brandão, prof. Narana Sinai Coisoró e drs. Banha de Andrade e Martim de Albuquerque.

VIDA ROTÁRIA

Na terça-feira, às 20 e 30, no Restaurante Monaco, em Caxias, decorre um jantar de gala, para assinalar o 63.º aniversário do Rotary Internacional e o 42.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa, no qual participarão os sócios, convidados e representantes dos órgãos de informação.

16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Gu-

thermina Suggia, 12 (727721)

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de

Outubro, 147-A (763107) * Avenidas,

Avenida da República, 27-A (533688)

* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B

(48002) * Palma, Av. Duque de Ávila,

25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-

sano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense,

R. 27, n.º 4 (311216)

BAIXA — Americana, Calç. de Santana,

3 (863984) * Nacional, R. do Salto,

7 (46858) * Costa P. da Figueira,

6-B-C (328381)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C

(63699) * Sepol, Calç. da Boa Hora,

94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,

lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-

fica, 429-431 (780027)

CAMÊS — Combro, Calç. do Combro, 18

(326099) * Azevedo Irmão & Veiga,

R. da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,

R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazuil, 32-B

(671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fon-

sca, 01-01-A (682333) * Pátula,

Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal e Matos, R. Neves

Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua

Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPUS — Galeno, Av. Oscar

Monteiro Torres, 38-A (74920)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de

Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa,

R. dos Navegantes, 10 (661734)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte,

30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R.

de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos

Andrade, Calç. de St. André, 07-11

(860450) * Santo António, R. Leite de

Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de

Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,

Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGA — Lealdade R. do Olival,

226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia,

19 (311237)

PALHAVA — Agu. ar, Av. Columbano

Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S.

Marçal, 00 (32538)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Pa-

dre Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Naschi-

mento Costa, n.º 6-A, Bairro de St.º

Engracial, 728395-720703)

SE — Nacional, R. de S. João da Proça,

26 (863632)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter,

R. de Xabregas, 63-65 (38185)

MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara,

R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918)

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb G Guerra,

29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-

beiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R.

Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos

Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Alvir — Av. Gago Coutinho —

Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Fer-

reir, J. A. 15 (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimen-

to, 9, 4 (Tel. 280141) * Cascais —

R. Conde de Monte Rea — Bairro Cal-

cas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia,

209 (Tel. 930019) * Flama — R. Elias

Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Confiança

— Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A

(Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goo (Tel.

971121)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia,

151 (Tel. 950043) * Queluz — Av. Mi-

guel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55

Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem

Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.

980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso Aibu-

querque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel.

299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos

da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido

dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11

(Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est.

Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Santa Marta — R. do La-

vradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quint-

da do Pomerol, 1 (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teó-

filo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato,

60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos

Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Pinto — P. do Bacage (Tel.

22484) * Nova — R. General Gomes

Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho,

38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46



**JORGE LOBO
D'ÁVILA GRAÇA**

MISSA DO 7.º DIA

**CONDESSA DE SÃO MAMEDE
E DEMAIS FAMÍLIA PARTICI-
PAM QUE SERÁ REZADA MIS-
SA POR ALMA DO SEU QUERI-
DO IRMÃO E PARENTE, NA
2.ª FEIRA, DIA 19, AS 11 HORAS,
NA IGREJA DE SANTA ISABEL.**

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma reposição que se impunha
Telef. 327.172 Colorido (Adultos)
Um filme de Arthur Penn
BONNIE E CLYDE

com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial
está candidatado aos «Oscars» do
melhor filme, melhor realização, melhores
interpretações masculina e feminina.

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Telef. 55.51.34
Nunca viu nada
semelhante
Rigorous exclusivo da época
70 mm

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine
George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 55.51.34
Um mundo de prazeres e imibições
incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 32.07.68
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável
«castigador»

O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O mais palpitante
filme de
Telef. 53.87.43
Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA - BAILE - VARIEDADES

CINEMA IDEAL Telef. 32.41.94
(M 17 anos)
As 21 horas
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
OS DENUNCIANTES

ARABESCO As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 32.41.94
MERCADORES DE ESCRAVAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (7 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 23: «Vilvilva do honra» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e 63: «Pois, pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
TRINDADE — As 21: «Cautela, Libertino» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 63: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Assalto ao Forte» (12 anos)
OLÍMPIA — As 19: «Ora sangrento» (12 anos)
PARIS — As 21: «Se se vive duas vezes» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «O último desafio» (17 anos)
ROYAL — As 21: «O congresso do amor» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O Gavão Negro» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «007 Operação Relâmpago» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos)
CINEMA UNIVERSITÁRIO — As 21: «Mercadores de escravos» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «A Fronteira do Mississippi» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «7 Homens de Ouro» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21 h.: Gata em telhado de zinco quente» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos)
BOMBEIROS VOL. LOURES — As 21 e 30: «Norman Jornalista» (12 anos)

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Telef. 6.05.95 (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SAC JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
da mais alucinante
fantasia de
Telef. 5.41.53
RICHARD LESTER
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 77.90.95
Uma notabilíssima
reportagem de
Giuliano Tomei
sobre o mais
desenvolvido dos países orientais!
O PARAÍSO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 4.71.63
Stewart Granger,
Lex Barker, Pierre
Brice, Margaret Lee, Karindor
e Pascale Petit num filme original
e empolgante!
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker

ALVALADE As 15.45 e 21.45
Uma reposição
que se impunha
Colorido (Adultos)
Telef. 76.30.80
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial
está candidatado aos «Oscars» do
melhor filme, melhor realização, melhores
interpretações masculina e feminina
As 18.30 — MATINEE INFANTIL

TERRAS As 15 e 21 h.
(M 17 anos)
Telef. 32.09.17
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
BRUSCAMENTE, NO VÉRO
PASSADO

IMPERIAL As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Telef. 45.93.3
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
GRELHADOS COM MANTEIGA

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Sanjokan e os piratas» e «Corrente secreta» (12 anos)
CACEM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «O mundo nos seus braços» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Blow-Up» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «As feitiçarias» (12 anos)

de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Calma... Fredy» (12 anos)
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Via Macau» e «Estrela negra» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O grande prémio» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Cairo, missão secreta» e «O cerco de Siracusa» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O último degrau» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — As 21 e 15: «Nova York chama o super-herói» e «Buffalo Bill o herói do Farwest» (12 anos)

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e 21.30
O «Western» mais
espectacular e
brutal do ano
Telef. 32.63.05

10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak,
Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na
caça aos bandidos que tinham a cabeça
a prêmio
Scope-Color (M. 17 anos)

RESTELO As 21.30 (Adultos)
A mais extraordinária e verdadeira
história até hoje
contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision
O MAIOR ESPÍO
DA HISTÓRIA
(TRIPLE CROSS)

CINE TEATRO LIDO As 21.45 h.
com
Telef. 93.75.93
CAMILO
AMADORA DE OLIVEIRA
e um grande elenco
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE
Telef. 32.62.83
VIBRANTE EXITO
Uma comédia musical de rara
fascinação com o famoso cantor
CLAUDIO VILLA
GRANADA, ADEUS!
com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45
GRANDE ÉXITO
do palpitante filme
em eastmancolor
de Georges Lautner
Balção 72.91.92
Platão 72.77.78
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com
Mireille Darc e Hardy Kruger

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Um filme
de grande acção
e suspense
Telef. 32.25.2
e 32.67.10
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi
TECHNICOLOR

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Telef. 66.10.16
Problemas de alta finança resolvidos
com tenura e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com Catherine Spank — Sylva Koscina

bom apetite

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76.51.88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto

SABRINA
SNACK-BAR • RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
AMANHÃ
Bacalhau à casa e
Chispaçada à portuguesa
3.ª-FEIRA
Pargo assado no forno
Frango de Caril

DINHEIRO
EMPRESA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Amante Reis, 86-r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 572.11

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53.52.03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

ALEMANHA
Não perca o avião. Almoce, jante,
durma, na Estalagem do Cavalo
Branco, Avenida do Aeroporto, 146
Cada refeição 50\$00.
Especialidade diária: Conchas de
Marisco «Gratinées».

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «BACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O SEU EX O TISMO...
AS SUAS P AISAGENS...
O SEU L A DO BOM...
A SUA A R TE...
O SEU L A DO MAU...
O SEU TUR I SMO...
OS SEUS A Z ARES...
OS SEUS C O STUMES...
AS SUAS CI D ADES...
OS SEUS RIT O S...
AS SUAS MUL H ERES...
OS SEUS H O MENS...
OS SEUS DIVERTI M ENTOS...
AS SUAS CR E NCAS...
O SEU CO M ERCIO...

UMA REPORTAGEM COLORIDA DE
GIULIANO TOMEI QUE ENCHE DE
ESPANTO A SALA DO



2.ª A PARTIR DE AMANHÃ
EM 2.ª SEMANA

UM EXCL. RIVUS — M/17 ANOS — 3 SESSÕES DIÁRIAS

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Obteve grande êxito na sua estreia no «Timpanos» a cantadeira montenheza Emilia Reis.
- * Ao elenco artístico do «Forca-do» regressou o cantor Fernando Maurício.
- * O cancionista António Frazão deve trabalhar, durante o Carnaval, no Cinema Império e no restaurante Castanheira.
- * Partiu para o estrangeiro o gerente do restaurante típico «Mil e Um». A direcção da casa foi confiada ao artista Manuel Henriques, que há pouco ingressou no profissionalismo.
- * Os artistas Joaquim Geraldes, Fernando Farinha e Ana Hortense trabalham hoje, à noite, no Montijo.

JANTE NO CIRCUITO
• BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537.498



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790.211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amãhã: Filletes de pescada e Do-brada à moda do Porto
3.ª-FEIRA: Pescada à marinheira e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo tel. 685.908
Parque para automóveis

